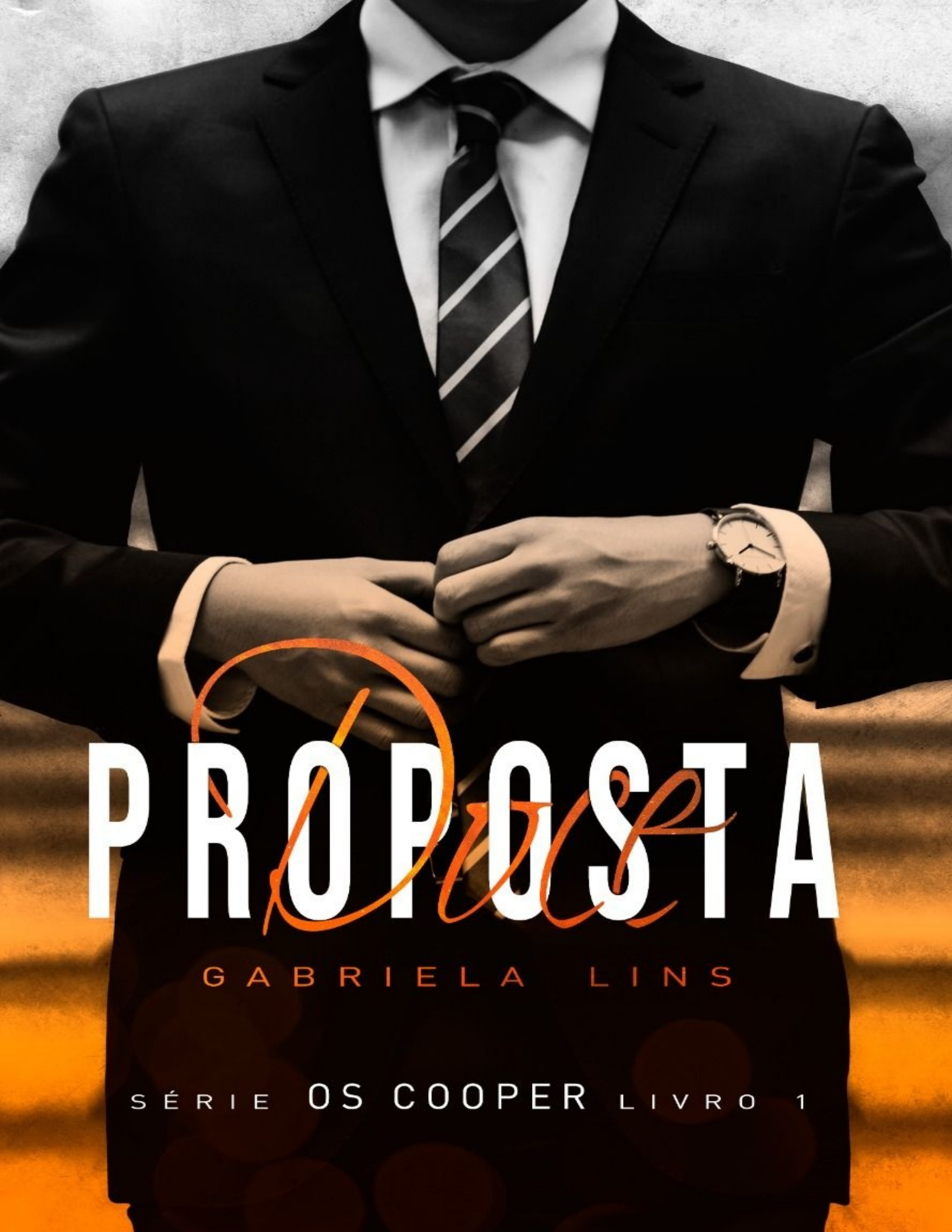




PROPOSTA

GABRIELA LINS

SÉRIE OS COOPER LIVRO 1



Doce *proposta*

GABRIELA LINS

DOCE PROPOSTA
SÉRIE OS COOPERS | LIVRO 1
GABRIELA LINS



SÉRIE OS COOPERS
LIVRO I

Copyright © 2017 Gabriela Lins

Capa: Wiil Nascimento

Revisão: Angélica Podda

Diagramação: Aurelio Collins

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil.

Dedico este livro a todos que sonharam este sonho comigo, que me ajudaram e me apoiaram chegar até aqui, e principalmente a meus pais, meus familiares, meus amigos e minhas leitoras.

SUMÁRIO

[PREFÁCIO](#)

[CAPÍTULO 01](#)

[CAPÍTULO 02](#)

[CAPÍTULO 03](#)

[CAPÍTULO 04](#)

[CAPÍTULO 05](#)

[CAPÍTULO 06](#)

[CAPÍTULO 07](#)

[CAPÍTULO 08](#)

[CAPÍTULO 09](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[EPÍLOGO](#)

[Agradecimentos](#)

PREFÁCIO



Meu pai só podia estar louco quando escreveu esse testamento, como vou me casar em um mês? Eu não entendo para que isso, é sério. O pior de tudo é que se eu não arrumar uma mulher logo, tudo que meu pai construiu com tanto esforço e dedicação vai cair nas mãos do meu tio, e eu sei que se ele assumir a presidência da empresa, vai acabar com tudo em menos de uma semana. Assim como ele fez com a empresa que minha tia herdou do meu avô, ele quer fazer com a do meu pai, mas isso eu nunca irei permitir, jamais! Meu pai deu seu sangue por essa empresa, e o mínimo que posso fazer é continuar o que ele estava fazendo, que é se manter como uma das empresas mais importantes do mundo, nem que isso custe minha liberdade, pois mesmo não querendo me casar, tenho de fazer isso, e o quanto antes melhor.

Mas agora vem a melhor pergunta.

Como arrumar uma mulher para casar comigo em menos de um mês?

CAPÍTULO 01



Mais um dia, mais uma luta. Como sempre, desde que meu pai nos abandonou, minha mãe e eu tivemos de nos virar da melhor forma possível. Fazia sete anos que ele havia nos deixado, e minha mãe quase entrou em depressão por isso. Ela o amava com toda a sua alma e daria sua vida por ele..., mal sabe ela que esse homem que tanto ama é um crápula que odeio com todas as minhas forças.

Às vezes me pergunto como um pai foi capaz de ser tão sujo com a própria filha, a filha que tanto o amou, que tanto teve orgulho de ser sua filha, que o respeitou... De que valeu isso tudo?! Se no final o pai que eu idolatrava e chamava de herói era, na verdade, um dos vilões mais baixos do mundo?

Sempre que minha mãe tenta falar dele comigo eu mudo de assunto. Ela fala tão bem, que se descobrisse o que ele fez comigo, iria atrás do meu pai até no inferno para matá-lo. O que eu não entendo é que mesmo se não tivesse feito o que fez comigo, ele nos abandonou sem nenhuma explicação! Sumiu sem mais nem menos, deixando minha mãe e eu na merda! Eu o odeio por ter feito uma coisa tão baixa comigo e o odeio mais ainda por ter ido embora e ter feito minha mãe entrar em uma depressão horrível por todos esses anos. Um ano atrás minha mãe descobriu que está com câncer; os médicos disseram que ela poderia se curar com o tratamento, as chances são bem poucas, mas mesmo assim, prefiro me agarrar a essa pontinha de probabilidade. Já perdi muita coisa nessa vida, se eu a perder talvez não suporte mais toda a dor contida em meu ser. O tratamento é uma fortuna, óbvio, assim como todos os remédios que minha mãe precisa ingerir. Preciso fazer o possível e o impossível para conseguir dinheiro para custear tudo.

Neste exato momento estou indo a uma entrevista de emprego. Mandeí meu currículo para muitos lugares e só um me ligou para a tão sonhada entrevista. Se tudo correr bem, serei a mais nova contratada da empresa ***Architecture Cooper's***, uma das melhores e mais famosas do mundo. Com a partida do meu pai tive de largar a escola. Sempre sonhei em fazer faculdade de arquitetura, mas infelizmente não consegui; além de não ter terminado os estudos, meu pai nos deixou na rua da amargura, sem nada.

Nesse período de tempo fui arrumando alguns bicos para fazer; precisava me sustentar, então o que aparecia eu aceitava. Aprendi a desenhar roupas e a costurar, quem sabe eu não consiga abrir um negócio só meu, com roupas feitas por mim? Mas antes, preciso passar nessa entrevista. Sei que vai ser muito difícil porque não serei a única entrevistada, com certeza as outras devem ter uma boa experiência e, óbvio, estudos completos, por isso tive que mentir no currículo alegando ter estudos. Sei que é errado mentir porque lá na frente isso pode dar uma merda das grandes, mas estou desesperada! Eu e a minha mãe nos mudamos da nossa casa do centro de Nova York para uma no Brooklyn, que é alugada; a do centro tivemos de hipotecar para pagar dívidas que aquele verme nos deixou.

Estou em frente ao prédio, que é enorme, acho que são uns trinta andares. Assim que entro me sinto uma intrusa, tudo aqui é moderno e sofisticado, nunca vi tanto luxo assim! O hall é gigante, arejado, com um piso liso de porcelanato e um lustre enorme, muito maior que minha humilde casa, muito mesmo. Para cada canto que olho percebo mais e mais riqueza, fora as funcionárias, que se vestem elegantemente; me sinto tão desconfortável aqui, nunca me imaginaria trabalhando em um lugar como esse.

Me dirijo para a recepção para saber onde estão fazendo as entrevistas. Quando chego, vejo uma mulher alta, loira, e bem vestida em uma saia lápis preta e um terninho preto; ela não percebeu minha aproximação, porque quando a chamo, praticamente pula da cadeira de susto. Assim que ela se vira, me surpreendo em ver que a recepcionista é Diana, uma grande amiga minha que não vejo desde que saí do Brasil.

— Diana!

— Angel! Nossa, como o mundo é pequeno! Meu Deus, que surpresa boa — falou ela, saindo de sua mesa para me abraçar.

— Sim. Poxa, Diana, estava com tanta saudade de você!

— Eu também, Angel, pensei que não te veria mais.

— Eu também.

Sinto meus olhos até marejarem pela emoção de vê-la, por anos achei que não a veria mais e por alguns momentos temi com a possibilidade de ela arranjar uma amiga melhor que eu. Diana era a minha única amiga, assim como eu era a dela. Deus! Quanta saudade senti dessa loira maluca.

— Mas me conta, Diana, o que faz aqui?

— Bom, consegui uma bolsa de estudos aqui em Nova York e fiz arquitetura, depois que me formei tentei arrumar um emprego nessa área, mas não deu. Ainda não desisti de tentar. Trabalho aqui há um ano como recepcionista para ganhar um dinheiro, tenho de me sustentar e o salário é ótimo. Como moro sozinha é melhor ainda; minha casa é aqui por perto, mas e você? O que faz por aqui?

— Eu vim tentar conseguir um emprego, vou ser entrevistada e se tudo der certo eu serei contratada, mas olhando este ambiente, acho que não vou conseguir — digo cabisbaixa.

— Por quê? Você sempre foi muito inteligente, suas notas eram impecáveis no colégio e sempre aprende rápido, por que não conseguiria?

— Olha em volta e olhe para mim, não me encaixaria aqui. Não fiz nem faculdade, mas preciso do emprego. Preciso ajudar a minha mãe.

— Como assim? Você não veio com seus pais para cá porque seu pai ganhou uma proposta irrecusável de emprego? E como assim não fez faculdade? — Fico por alguns segundos ponderando entre contar e não contar, mas sei que posso confiar nela e também preciso dividir isso com alguém. Preciso desabafar, e por mais que tenhamos ficado muito tempo longe uma da outra, ainda sinto que posso confiar em Diana.

— Olha, quando você puder conversar comigo, juro que explicarei tudo, mas agora preciso ir à entrevista, onde é que fica?

— Bom, vou te dar meu endereço. As entrevistas são no trigésimo andar, e se prepara que é com o novo presidente da empresa, o filho do senhor Cooper, que tenho de admitir, que homem é aquele? O homem mais lindo que já vi até hoje! Para falar a verdade, os irmãos Coopers são uma tentação... — diz se abanando.

— Está bem, mas o que eu quero é o emprego e não um chefe que você diz ser lindo. — Nesse momento só quero o emprego mesmo.

— Está duvidando de mim? Em matéria de homens, sou uma profissional. — Começo a ri ao ouvir suas palavras.

— Matéria de homens? E isso existe? — Claro que no mundo dela sim.

— Claro que sim, é a minha matéria favorita. — Caímos na gargalhada e nossa, me sinto tão bem! Faz tempo que não rio assim... de verdade.

— Olha, você vai me atrasar, agora tenho de ir. — Pego o seu endereço e vou em direção ao elevador.

Finalmente consigo chegar, e na hora certa; assim que entro chamam meu nome, vou em direção à porta em que uma mulher negra de cabelo encaracolado se encontra, ela deve está na faixa dos quarenta anos, se não me engano.

Olho as candidatas e acho que não tenho nenhuma chance; além de lindas, elas são bem elegantes e aparentemente muito confiantes, se encaixam perfeitamente nesse ambiente, fora que parecem ser bem inteligentes. Passo por elas rapidamente e sei que devem estar me olhando. Chego perto da moça negra que havia falado o meu nome e ela se apresenta.

— Olá, sou Heloísa, assistente pessoal do senhor Cooper e você é a Angel Ferreira, não é? — pergunta ela que, para mim, parece ser simpática.

— Sim. — É tudo que consigo dizer, e acho que ela percebeu o quanto estou nervosa.

— Olha, só um conselho, seja rápida, objetiva nas respostas e principalmente, tente ficar calma. — Ela sorri para mim e eu devolvo.

— Obrigada. — Agradeço.

Ela sorri novamente e então me encaminha para outra sala. Quando entro vejo uma janela de vidro puro enorme que vai do teto ao chão; antes da janela tem uma mesa grande com uma cadeira de couro preto, que parece ser bem confortável, e outras duas cadeiras à frente da mesa, também de couro, só que menores. Olhando bem, vejo que esta sala tem um toque masculino, e é aí que a ficha cai: estou na sala do senhor Cooper.

— Espere aqui, o senhor Cooper irá entrevistá-la em alguns minutos — digo que sim e então ela sai, me deixando sozinha naquela enorme e exagerada sala. Para mim é exagero demais uma sala desse tamanho todo para uma pessoa só, mas fazer o que, não é?! Cada um tem um gosto.

Enquanto espero, olho a sala bem atentamente e fico admirada com a beleza e luxo que essa sala exala; consegue ser até mais luxuosa que o hall! Cores escuras e uma visão linda do centro de Nova York fazem o local ficar

moderno e lindo.

Me assusto quando escuto a porta sendo aberta atrás de mim, quando olho dou de cara com um deus grego. UAU... Um homem alto, forte, nossa, como ele é forte, com um terno azul-escuro feito sob medida que abraça muito bem seus músculos e cabelo negro penteado para trás. Ele me observa com aqueles lindos e hipnotizantes olhos azuis. Deus, como ele é lindo! Não, acho que lindo é apelido.

Ele me avalia dos pés à cabeça. A forma como ele me olhou fez-me sentir tão exposta, tão vulnerável. Acho que nua seria a palavra certa. Quando ele se aproxima, fixa seus olhos nos meus, ele me olha de um jeito que faz meu corpo formigar de uma forma inexplicável. Ele para tão perto de mim que posso ouvir sua respiração e sentir o calor de seu corpo. Depois de meio minuto ainda me olhando, ele estende sua mão para me cumprimentar e, quando a aperto, uma eletricidade passa pelo meu corpo, uma sensação que jamais havia experimentado antes.

— Sou Alex Cooper, o novo presidente da *Architecture Cooper's*, e você é?

— Angel Ferreira — falo rapidamente e tento o máximo parecer o menos nervosa possível, mas é meio difícil com um deus grego desses te olhando como se quisesse te comer com os olhos

— Sente-se, por favor. — Ele pede me mostrando a cadeira.

A entrevista foi boa e acho que me saí bem, bom, é o que espero. Segui o conselho de Heloísa; ele questionou o fato de não estar fazendo faculdade na área que a empresa atua, mas consegui sair dessa sem demonstrar nervosismo. Ele disse que, caso fosse aceita, seria a secretária dele e que deveria, no mínimo, entender o básico do assunto, o que, graças a Deus, eu sei; às vezes virava a noite assistindo videoaulas e lendo livros sobre arquitetura.

Depois de me despedir de Diana e dizer que mais tarde irei à casa dela, fui para casa. Quando cheguei, tratei de contar como foi tudo e que reencontrei Diana, minha mãe ficou feliz e torcendo por mim e também me disse para ir até a casa da minha amiga colocar o papo em dia. Minha mãe me pediu para avisar à

Diana que está morrendo de saudades da loirinha travessa dela, já que, quando criança, era mais um molequinho do que uma menininha.

Depois de comer algo e tomar banho, me arrumo e vou para a casa dela, que parece bastante acolhedora. O bairro em que ela mora é de classe média, seu apartamento é bem espaçoso, simples e chamativo; claro, é Diana Tavares quem mora aqui.

Assim que contei tudo, desde quando me mudei para cá até os dias de hoje, ela ficou chocada e boquiaberta. Minha amiga se sentiu mal por mim e com ódio do meu pai, é claro; acho que toda pessoa que ouvisse as coisas horríveis que ele me fez sentiria ódio dele também.

Depois de conversar bastante, recebo uma ligação, atendo e Heloísa me diz que o emprego é meu e que começo amanhã. Fiquei muito feliz e praticamente pulei de alegria porque, pela primeira vez em anos, estão acontecendo coisas boas comigo. A primeira foi reencontrar Diana e a segunda é saber que terei um emprego e finalmente poderei pagar o tratamento para a minha mãe e poderemos comer bem, pois em alguns dias eu deixava de comer para que minha mãe se alimentasse, afinal ela está doente e precisa mais do que eu. Agora será diferente, consegui um emprego que paga bem e que vai me ajudar muito! Só espero que nada de ruim estrague a minha felicidade; já sofri muito, só peço a Deus que tudo dê certo daqui em diante.

CAPÍTULO 02



UMA SEMANA DEPOIS

Já faz uma semana que estou neste trabalho, e confesso que até gosto. Como disse antes, fiz amizade com Heloísa, mas só com ela porque as outras, por algum motivo, amam implicar comigo, só não sei o porquê. Me sinto na época do colégio, quando as meninas populares da escola implicavam comigo, mas se elas acham que eu sou bobinha, ah, estão completamente enganadas! Posso parecer ser, digamos, "idiota", mas não sou mesmo. Até agora estou na minha sem dizer nada, mas quando me estressar, sai da frente, porque quem estiver perto vai ser atingido também.

E para completar tem o senhor Cooper... Deus! Quem diria que um homem tão lindo fosse tão arrogante e insuportável? Ele parece que ama me infernizar, tenta a todo o custo me tirar do sério e parece que faz isso de propósito, mas me seguro, mesmo com uma vontade imensa de xingá-lo e bater nele até aquele rosto lindo se desfigurar todo. Isso seria um pecado, mas não dá, ele é um babaca.

Estou na minha mesa vendo alguns documentos do senhor Cooper, quando o mesmo sai do elevador, passa e nem fala comigo; sequer me olha, bem diferente do homem que me entrevistou há uma semana.

Assim que ele entra em sua sala e passam alguns minutos, o telefone toca me desconcentrando do trabalho.

— *Architecture Coo...* — Antes que termine ele me interrompe.

— Venha a minha sala, agora. — Desliga sem esperar a minha resposta, é um ogro mesmo!

Me levanto e vou andando em direção à sala do senhor Ogro Cooper. Bato na porta e ele me manda entrar, entro e o vejo lindamente de costas para mim.

— Me chamou, senhor?

— Não, só liguei para ouvir sua linda voz. — diz ironicamente. Idiota, debochado, babaca, imbecil.

Não respondo nada, então ele diz:

— Tenho alguma reunião marcada para hoje?

— Não senhor.

— Ótimo, quero que adiante seu trabalho até às cinco horas em ponto. — Ele ainda não se virou e isso está me incomodando.

— Claro senhor, mas por quê?

— Quero que saia para jantar comigo esta noite.

Hã? O quê? Ele quer me levar para jantar?

— Mas... senhor... eu... — Ele finalmente se vira.

— Mas nada, eu preciso ter uma conversa muito séria com você — falou me olhando com aqueles lindos e hipnotizantes olhos azuis. Deus, esses olhos!

— E por que não podemos conversar agora, na empresa mesmo?

— O que tenho para falar deve ser dito somente quando estivermos a sós, sem interrupções.

— Mas senhor eu... — me corta.

— Sem mas, passo na sua casa às sete horas em ponto. — Desde quando sou obrigada a ir?

— Senhor C...

— Saia! E não me incomode, à noite conversamos. — Grosso!

Saio de lá e vou para minha mesa, começo a adiantar o meu trabalho para mais tarde poder sair com esse ogro.

Odeio ser obrigada a fazer as coisas, mas preciso do emprego.

O que ele quer comigo? Que assunto tão importante é esse?

Estou me olhando no espelho e tenho de confessar que gosto do que vejo. Estou com um vestido preto que é quatro dedos acima dos joelhos, não muito justo, com um decote na frente bem discreto e um nas costas que só vai até metade delas, meu cabelo longo e castanho escuro está com um coque perfeito e minha maquiagem está bem simples, somente com um batom claro e um lápis de olho bem de leve que destaca meus olhos esverdeados. Calço saltos também pretos e, depois de dar mais uma olhada no espelho, pego minha bolsa, me despeço da minha mãe, olho no relógio e vejo que são sete horas em ponto. Escuto uma buzina, vou até a porta e o vejo lindo como sempre.

Ele está com um terno cinza feito sob medida e com o cabelo penteado para trás. Lindo! Porém, insuportável.

— Boa noite, senhor Cooper.

— Boa noite, Angel, está linda. — Ele sabe elogiar? Bom, pelo menos isso.

Ele abre a porta do carro para mim e seguimos o caminho todo em silêncio, algumas vezes sentia seu olhar em mim. Chegamos ao restaurante e dei graças a Deus por estar vestida adequadamente, pois o lugar é puro luxo. Cooper falou com o gerente e ele nos leva ao andar de cima; chegando lá vejo que há uma mesa reservada para nós, para falar a verdade, todo o ambiente é reservado só para nós. Ele puxa a cadeira para mim e então me sento, fazemos nossos pedidos e não falamos mais nada um com o outro. Desde que entramos no carro, esse silêncio todo está me incomodando.

— Bem, senhor Cooper, me diga, o que tanto quer conversar comigo? — Sou direta.

— Antes de dizer, quero te contar a origem dessa proposta que tenho para você. — Proposta? — Como sabe, meu pai morreu há algumas semanas e como sou o filho mais velho, tenho de assumir seus negócios. Se eu não quiser, quem tomará posse da empresa do meu pai será o meu tio, mas nunca deixaria isso acontecer, pois ele irá levar a empresa do meu pai à falência, assim como fez com a que ele herdou da minha tia. Na verdade, a empresa era do meu avô, que deixou para minha tia; quando ambos morreram ele se tornou o herdeiro e a

empresa não durou nem um mês, então nunca irei dar isso a ele. Meu pai lutou para chegar onde chegou, ele deu seu sangue por essa empresa e seria uma desonra dá-la de mão beijada para um marmanjo que não sabe nem cuidar de si próprio. — Ainda não sei onde eu entro nessa história.

— O senhor está certo e admiro isso, mesmo sendo um arrogante. — Merda! Eu disse isso? É agora que vou ser demitida.

— Vou ignorar o "arrogante". — Ainda bem.

— Desculpe. — Desculpe nada, você é isso e muito mais.

— No testamento do meu pai consta que tenho de assumir sua empresa, mas só com uma condição. — Seu olhar tem um brilho estranho e isso não parece ser bom.

— Que condição? — O que eu tenho a ver com isso?

— Que eu me case em menos de um mês. — O quê? Mas por que ele está me dizendo isto?

— Mas o que eu... — Ele me interrompe ao pegar na minha mão.

— Angel, quer se casar comigo?

O QUÊ?!

Foi isso mesmo que eu ouvi? Ele quer casar comigo? Será que ouvi mal?

— Angel, me responde, você quer se casar comigo?

Não, Angel, você ouviu isso mesmo. O pior é que não sei o que dizer, estou em choque com esse pedido tão inesperado, bem inesperado mesmo.

— Angel? — Me chama e então saio do meu estado de choque.

— Senhor Co...per... Cooper. — Ah, droga, estou gaguejando muito.

— Angel, eu sei que é um pedido inesperado, mas eu preciso me casar o mais rápido possível. O casamento só será mantido até eu conseguir legalmente a posse das empresas Cooper's. Faremos um contrato com todas as regras do casamento.

Casamento tem regras? Isso eu não sabia.

— Desde quando casamento tem regras? — Finalmente consigo dizer algo sem gaguejar.

— O nosso terá, é claro, se você aceitar a minha proposta. — Ele ainda segura minha mão.

— Senhor Cooper, seja mais claro, pois não estou conseguindo entender e muito menos assimilar isso tudo.

— Vou te explicar melhor. Quero que se case comigo, aceitando o casamento, ambos teremos benefícios. — Benefícios?

— Que benefícios? — Não estou gostando do rumo dessa conversa.

— Se aceitar, prometo lhe pagar bem e sei que precisa muito do dinheiro... Como já disse, o casamento só irá durar até eu conseguir a posse legal das empresas do meu pai. — Ele quer que me case com ele por dinheiro?

— O senhor quer me pagar para casar com você? Como pode chegar assim para alguém e pedir isso? Nenhuma pessoa em sã consciência aceitaria essa proposta maluca. — É louco, só pode!

— Eu sei disso, mas foi a única forma de achar quem queira casar comigo sem ao menos me conhecer direito.

— Por que não pede a essas mulheres com quem o senhor sai por aí? Com certeza elas são desse tipo — digo me levantando. — Por que escolheu a mim? — pergunto.

— Primeiro, te escolhi porque você parece ser uma mulher confiável e que não é interesseira. Segundo, sei que precisa de dinheiro para suas contas e para pagar os remédios e o tratamento da sua mãe que está com câncer, e bem, eu quero lhe ajudar, mas quero ser ajudado também; ambos saímos no lucro, eu consigo as empresas do meu pai e você ajuda a sua mãe e também sai do vermelho. — Ele tem razão, estou desesperada atrás de dinheiro e tenho uma semana para pagar o aluguel e as contas da casa, mas, principalmente, conseguir pagar o tão esperado tratamento da minha mãe.

Será que devo aceitar? Não! Eu não posso, minha dignidade está em jogo, mas minha mãe precisa disso e eu também... Não, Angel, pare com isso!

— Senhor Cooper, como sabe sobre a doença da minha mãe? — Ele faz uma cara de culpado.

— Antes de fazer essa proposta eu andei investigando algumas coisas sobre você por que...

— Porquê? — Eu o incentivo.

— Quando te vi a primeira vez, de uma forma estranha, senti que podia confiar em você. — Por alguns segundos me mantenho calada, pensando na loucura que ele acabara de propor.

— Eu preciso pensar, isso é muito sério, tenho que pensar nisso com calma, agora minha cabeça está totalmente confusa. — O que eu faço meu Deus?! Aceito ou não?

— Não vai nem comer?

— Perdi a fome, eu só quero ir para casa.

— Certo, eu te... — Eu o corto.

— Não precisa, eu pego um táxi.

— Eu insisto em levá-la, eu te trouxe e tenho de te levar — diz se levantando e chamando o garçom.

— Não senhor, por favor! Quero ir sozinha, assim poderei pensar melhor em tudo isso e lhe dar a resposta amanhã. — Eu sei que deveria dizer não, mas tenho de pensar na minha mãe e no nosso futuro.

— Tudo bem, como quiser, imagino como deve estar confusa. — Ah, você nem imagina o quanto.

Saio de lá sem ao menos comer o que pedi, e realmente eu perdi a fome com essa loucura toda. Peguei um táxi e em vinte minutos cheguei em casa, minha mãe estranha eu ter chegado cedo e sozinha. Expliquei para ela, mas claro que a poupei de algumas coisas, só disse que ele havia me pedido em casamento.

— Nossa, filha, estou muito feliz por você, mas não acha muito cedo? — Ela não faz nem ideia.

— Eu sei mamãe, mas... Ele me pegou de surpresa, não esperava isso. — Realmente eu não esperava.

— Há quanto tempo se conhecem? — Há uma semana... já está bom para casar, mãe?

— Há... Dois meses. — MENTIROSA!

— Sério? Por que nunca me contou filha? — Estou me sentindo o pior ser da face da terra.

— A gente começou a namorar há um mês e... Bem, não te contei porque queria ter certeza se realmente ele é a pessoa certa para mim. — E o prêmio da mentirosa do ano vai para... Angel Ferreira!

— E tem certeza disso filha?

— Ainda não sei, fiquei de dar a resposta amanhã..., ele é meu chefe, então no trabalho eu converso com ele. — Isso é verdade.

— Seu chefe? Filha tem certeza disso? — NÃO!

— Mãe, ainda não sei, amanhã quando voltar do trabalho a senhora saberá da minha resposta, tudo bem? — digo segurando a sua mão.

— Claro, minha filha, mas seja qual for sua decisão, quero que saiba que

te apoiarei e estarei ao seu lado para o que der e vier. Só quero ver você feliz, minha filha. Eu te amo, meu amor.

— Também te amo, mãe. — Espero que um dia me entenda.

O dia amanhece e estou me arrumando para ir à empresa, coloco uma saia lápis cinza, uma blusa com as mangas 3/4 de cor branca, deixo meus cabelos soltos e coloco saltos pretos não muito altos, faço uma maquiagem básica, pego minha bolsa e saio do quarto, vou ao encontro da minha mãe, tomo um café, me despeço dela e vou para o trabalho. Enquanto sigo meu caminho, vou pensando na decisão que tomei; espero que um dia minha mãe me entenda.

Hoje tive que ir de táxi, eu mal dormi essa noite e acabei só pegando no sono duas horas antes de levantar para ir trabalhar, então acabei dormindo mais do que devia. Normalmente vou de ônibus, mas eu demoraria mais para chegar.

Chego na empresa e vou direto para minha mesa; quando vou me sentar, Heloísa me chama.

— Oi, Helô — digo lhe abraçando.

— Oi, Angel. Bem, o senhor Cooper pediu que assim que você chegasse fosse para a sala dele.

— Claro Helô, obrigada. — Vou em direção à sala dele.

Antes de entrar, respiro bem fundo e tomo coragem, bato na porta e escuto sua voz autorizando a entrada, quando entro o vejo lindo em um terno escuro. Ele está apoiado na mesa, olhando para mim; me sinto intimidada pelo seu olhar e principalmente, por sentir algo inexplicável quando o vejo e isso me assusta.

— Bom dia, Angel, está linda, como sempre. — Ele quer tentar me ganhar... Ah, dá até vontade de rir da cara dele.

— Bom dia, senhor Cooper.

— Angel, bem, eu sei que o que disse ontem foi algo maluco, mas... — O interrompo.

— Eu aceito.

— Angel, você pensou bem?

— Pensei.

— Tem certeza disso? — pergunta me olhando de um jeito tão estranho.

Me aproximo, ficando frente a frente com ele.

— Sim, Alex, eu aceito me casar com você. — Deus me perdoe por isso, mas preciso ajudar a minha mãe, preciso mantê-la ao meu lado. Só espero não me arrepender e que nada inesperado aconteça.

CAPÍTULO 03



— Não sei por que enrolou tanto para me dar uma resposta que eu já sabia. — Convencido! Arrogante!

— Só aceitei isso porque preciso, é a vida da minha mãe que está em jogo, e por ela sou capaz de qualquer coisa. — Sou capaz de matar e morrer por ela.

— Eu te entendo, mas, mudando de assunto, vamos às regras. — Regras?

— Regras? Como assim? — pergunto me sentando.

— Bom, esse casamento é de mentira e para as pessoas, e principalmente para o advogado do meu pai, tem de parecer real o máximo possível, mas, quando estivermos só nós dois, vamos ser nós mesmos. — Além de mentir para minha mãe vou ter de mentir para meio mundo? Isso está sendo pior do que eu pensava.

— Ninguém da sua família sabe?

— Só meu irmão e mais ninguém. Minha mãe, em hipótese alguma, pode saber disso. Eu a conheço e sei como iria reagir a uma coisa assim. — Afirma se levantando e indo para a janela.

Nossa, ele tem uma bunda tão gostosa... Angel! Pare!

— Quando será o casamento?

— Em duas semanas. Quanto mais rápido nos casarmos, mais rápido essa farsa acabará. — Ele vai até a mesa, pega um envelope e me entrega. — Esse é o contrato, não tem muita coisa, só o básico, e deve me trazer amanhã assinado.

— Certo.

— Pode ir para casa mais cedo, vou precisar sair depois do almoço e tenho mais uns compromissos. Como sei que ontem já adiantou todo seu trabalho, pode sair depois do almoço também.

— Sim, senhor — digo me levantando. — Ah... afinal, quanto irá me pagar e quando?

Nossa, a que ponto eu cheguei? Me casar por dinheiro! Isso vai contra

meus princípios, minha dignidade e meu caráter, mas isso que faço é pela minha mãe e espero que um dia eu possa contar para ela. Ela não vai me julgar, mas mesmo se isso acontecer, não vou me arrepender. Espero!

Depois de sair do trabalho vou para casa. Chegando lá eu converso com a minha mãe. Ela ficou tão feliz por mim, mas sei que ela só está feliz porque eu estou feliz.

Só que não!

Vou para meu quarto, tiro a roupa e vou para o banheiro tomar um banho frio, fico lá por cerca de uma hora, pensando em como a minha vida será daqui para a frente. Depois de sair do banho e me secar, vou ao meu guarda-roupa, pego uma blusa branca da Minnie e um *short* bem curto, seco meu cabelo e o prendo em um coque malfeito, pego o contrato na minha bolsa e deito na cama de bruços para lê-lo.

Me sinto a própria Anastásia de Cinquenta tons, mas há uma diferença bem grande! Meu contrato não é de submissão e sim de casamento, porém não passa de uma farsa.

Começo a ler o contrato e, como ele disse, não tem muita coisa, só o básico mesmo.



Contrato De Casamento: Angel Ferreira e Alex Cooper

Regras:

- 1- Esse casamento acontecerá com o consentimento de ambos os envolvidos.*
- 2- Ninguém, em nenhuma hipótese, poderá saber, a não ser o irmão do senhor Alex Cooper.*
- 3- O casamento, aos olhos dos demais não envolvidos, será normal, parecendo que ambos se amam e são felizes.*

4- A esposa (Angel Ferreira) deverá morar com o seu marido (Alex Cooper) até o término do acordo, ou seja, até o marido conseguir a posse legal das empresas.

5- O casamento não será consumado (nada de sexo).

6- Ambos não poderão ter amantes, pois o casamento na frente dos não envolvidos, tem de parecer o mais real possível.

7- Mesmo depois de terminado o contrato, ninguém nunca poderá dizer nada sobre a proposta de casamento.

8- O contrato deve ser cumprido até o final, ou seja, até o marido (Alex Cooper) conseguir as empresas.

9- Caso aconteça de uma das regras serem quebradas, o contrato pode ser rompido por ambas as partes se assim desejarem.

10- Se caso o marido (Alex Cooper) descumprir alguma das regras impostas, ele deverá pagar uma indenização à esposa (Angel Ferreira).

11- A esposa (Angel Ferreira) deve acompanhar o marido (Alex Cooper) a eventos públicos ou a qualquer um que se julgue ser necessário enquanto o contrato estiver válido, sem questionar. Os dois devem agir como se realmente fossem apaixonados.

12- Caso aconteça algum imprevisto em relação ao tempo estipulado do contrato, ambos os envolvidos devem conversar e entrar em acordo em relação ao assunto em questão.

13- O contrato fica válido assim que ambas as partes assinem.

14- Ambos devem assinar um termo de confidencialidade onde declaram legalmente jamais contar a ninguém sobre o contrato.

15- De acordo com todos os termos do contrato, ambas as partes devem assinar abaixo.

Depois de ler o contrato de casamento e o de confidencialidade, os assino e guardo na minha bolsa. Vou dormir pensando em como seria a reação da família dele em saber que ele irá casar com uma *pé-rapada*... Mesmo sendo de mentira, ainda assim vamos ter de fingir e, sinceramente, não sei se isso vai dar certo.

Ao chegar na empresa, Alex me chamou em sua sala para falar sobre o jantar que sua mãe vai fazer para nos conhecermos. Ele disse que ela reagiu muito bem ao saber que seu filho finalmente irá casar! Disse também que ela não sabe da parte do testamento que afirma que, para Alex assumir as empresas, ele

deve se casar. Enfim, estou nervosa. Bem, nervosa é apelido, estou uma pilha de nervos! Vou conhecer a família do meu futuro marido, e, mesmo sendo de mentira, eles não sabem disso e fico imaginando como será a reação dela quando me vir. Será que vai gostar de mim?

Espero que sim, mas vamos ver no domingo; Alex e eu iremos para a fazenda dos Coopers no interior do Texas.

Alex disse que a família foi para lá depois da morte de Caleb Cooper, ambos foram para fugir um pouco da loucura dos repórteres sobre eles.

Nunca fui ao Texas!

Para ser sincera, essa viagem me deixou um pouco apreensiva; tenho um pressentimento ruim em relação a essa visita a sua mãe, e peço a Deus que tudo dê certo e que ninguém desconfie de nós. Amém!

— Você vai o quê?!— Diana gritou.

— Xiu... Não grita, não quero ficar surda — digo me sentando ao seu lado.

— Mas como pode isso? Ele te pedir em casamento assim do nada, e você ainda aceitar?

— Também fiquei assim quando ele me pediu em casamento no restaurante à noite. — Ela solta um gritinho; juro que se ela gritar mais uma vez saio daqui da sua casa surda.

— Ele te levou para jantar? Onde eu estava que não soube disso? Por que não me contou? — Nossa, quantas perguntas...

— Calma, Di, primeiro eu tenho de te contar uma coisa. — Sei que não podia contar, mas preciso me abrir para alguém e sei que Diana é de confiança.

— Desembucha então, mulher. — Me incentiva.

Conto tudo para ela, desde o restaurante até agora. Claro que ela fica boquiaberta com toda a história, e o que eu não queria acontece.

— Angel, como pôde aceitar um absurdo desses? Você praticamente se vendeu.

— Di, eu precisei! Tenho de pagar as contas da casa e o aluguel, minha

mãe está mal, estou desesperada... Não sei o que fazer e essa foi a única forma de conseguir dinheiro rápido.

— Se vendendo?!

— Diana, não me julgue, sabe que sou capaz de tudo por ela.

— Eu sei, mas você poderia se mudar para cá caso não conseguisse pagar o aluguel..., eu não ligaria.

— O problema não é bem esse e sim a minha mãe. O câncer dela está em um estágio delicado, precisa de tratamento urgente e muitos remédios, a cada mês os remédios ficam mais caros e o tratamento é uma fortuna! Mesmo se eu trabalhasse e juntasse dinheiro durante um ano, não seria suficiente. Minha mãe precisa de mim e não medirei esforços por ela, que é minha única família e a pessoa que mais amo nessa vida. Perdê-la seria como se uma parte de mim fosse arrancada... Já passei por tanta coisa, que não posso sofrer mais. Eu não quero chorar mais, quero sorrir, ver minha mãe bem e forte ao meu lado. Sei que o tratamento não irá curá-la, mas irá prolongar sua vida. Eu preciso dela, minha mãe não pode partir, eu a amo demais para deixá-la ir. Sou capaz de dar minha vida por ela, peço tanto a Deus que me leve no lugar da minha mãe. Não suportaria essa dor... Só de ver minha mãe doente me dói, imagina quando... Bom, a questão é, a opinião de ninguém me importa em relação a isso, estou fazendo isso pela minha mãe e duvido muito que, se pudesse, você não faria o mesmo se a sua estivesse viva! — grito em meio a lágrimas, e acho que peguei pesado.

Ela parece surpresa com o que eu disse e fica em silêncio por alguns minutos, depois se levanta e vai até a janela. Parece estar pensando e, depois de mais alguns minutos em silêncio, ela volta a se sentar do meu lado e me encara.

Diana perdeu a mãe da pior forma possível! Seu pai a matou pensando que ela o estava traindo. Ele foi preso e minha amiga foi morar com os tios dela. Diana só tinha dezesseis anos quando isso aconteceu e eu já tinha me mudado, mas fiquei sabendo quando minha mãe foi ao Brasil pegar umas coisas que ficaram por lá. A minha vontade, quando soube, foi pegar o primeiro avião e ir atrás dela para ficar ao seu lado, mas não pude, tudo por culpa daquele maldito homem.

— Olha, Di, me desculpe, eu não queria...

— Você está certa. Se estivesse no seu lugar faria o mesmo para tentar salvar minha mãe, pena que não tive escolha. — Vejo as lágrimas descenderem pelo seu rosto, então eu a abraço e ficamos as duas chorando nos braços uma da

outra, como se estivéssemos desabafando tudo que aconteceu conosco sem dizer uma palavra sequer. Tenho de confessar, é tão bom você ter uma amiga para desabafar sem medo, poder tirar um peso das suas costas, compartilhar com ela suas alegrias e tristezas, e sei que ela deve pensar da mesma forma que eu. Embora tenhamos tido pouco contato depois que vim embora do Brasil, ainda assim ela continua sendo a minha melhor e única amiga. Diana para mim é como uma irmã de outra mãe, e a ela eu confio a minha vida.

Acordo logo cedo, vou ao banheiro fazer minha higiene matinal. Hoje é domingo, o grande dia em que irei conhecer a família do meu "maridinho". Estou uma pilha de nervos, mesmo não sendo de verdade, as pessoas pensam que sim. E se a mãe dele não gostar de mim? Ou pior, se eles descobrirem essa farsa toda? Não quero nem pensar nisso, mas creio que tenho de ativar meu modo atriz o tempo todo – nem sabia que tinha um! Lá as pessoas acham que tudo é verdade, que ele e eu somos loucamente apaixonados um pelo outro; o bom é que pelo menos alguém da família dele sabe de tudo e estou curiosa em conhecê-lo, afinal, o único Cooper que conhecia era o pai de Alex, mas não pessoalmente, apenas através de revistas, tabloides, jornais, entre outros.

Olho no relógio e vejo que são onze horas da manhã, ele disse que viria me buscar às duas horas da tarde para irmos ao *Aeroporto Internacional John F. Kennedy*, onde um jatinho particular estará esperando para nos levar até *Houston*, e depois viajaremos mais uma hora de carro até chegar à fazenda Cooper, então vou me apressar um pouco. Pego um vestido no meu armário, branco, sem alças e bem simples, mas um pouco colado ao meu corpo e que mostra um pouco de minhas curvas; ele é um palmo acima do joelho, e tem um decote na frente, mas nada muito exagerado. Deixo meu cabelo um pouco ondulado e solto, faço uma maquiagem bem simples, nada muito forte, pego uma sandália de tiras, não muito alta e coloco, e já estou pronta. Saio do quarto e vou ao encontro de minha mãe, vejo que o café já está pronto.

— Bom dia, dona Aline — digo assustando-a. Ela estava de costas preparando o café.

— Que susto menina, quer matar a sua mãe antes do tempo?! — Ignoro a forma como ela diz isso e entro na brincadeira.

— Claro que não, mamãe, jamais faria isso com a senhora — falei fazendo drama para ela, que cai na gargalhada. Nossa, é tão bom vê-la rir de

verdade!

— Então, filha, deixe-me ver como você está. — Ela me olha da cabeça aos pés. — Filha, está linda como sempre, meu amor.

— Eu sei mamãe, sou linda demais mesmo. — Brinco.

— Mas essa minha menina é muito convencida mesmo. — Ela sorri para mim.

Ela coloca o café na mesa e vai até o banheiro, alguns minutos depois, volta.

— Oh, filha, está aí?! Vou preparar o café da manhã, está linda com esse vestido. — Espera? Por que a mamãe disse isso?

— Mãe, a senhora já preparou o café e saiu daqui por um minuto, foi ao banheiro, a senhora já tinha me visto aqui e me elogiado também, não se lembra? — Estou começando a ficar preocupada com ela.

— Ah sim, que cabeça a minha. Acho que é a idade, me desculpe, filha — diz me servindo o café.

— Tudo bem mãe, mas a senhora está bem? Se quiser eu fico em casa.

— Para de graça filha, estou ótima! Ainda mais por saber que minha única filha vai se casar. Tome seu café, fiz com todo carinho. — Sei que ela está tentando mudar de assunto, mas por hora deixo passar. Se eu vir isso acontecer de novo, terei de levá-la ao hospital.

Depois de conversar um pouco mais com a minha mãe e ajudá-la com alguns afazeres de casa até dar a hora de Alex chegar, olho no meu celular e vejo que faltam quinze minutos para as duas horas da tarde; vou ao meu quarto e pego minha bolsa, quando saio do quarto escuto alguém bater na porta, vou abrir e quase caio para trás! Alex está lindo, de calça jeans escura, uma blusa branca enrolada até os cotovelos que molda seus incríveis músculos e o cabelo levemente bagunçado. Deus! Como ele está fodidamente lindo! Ele me olha de cima a baixo e depois me dá um selinho; fico sem reação, até que escuto minha mãe falar:

— Olá, senhor Cooper.

Ah, por isso me beijou!

— Por favor, me chame de Alex, afinal, sou quase da família, não precisamos dessas formalidades, não é amor? — Olho para ele e depois para minha mãe.

— Claro querido — digo sorrindo.

— Bom, senhora Ferreira, mas...

— Não precisa me chamar de senhora, me chame de Aline. — Vejo Alex sorrir abertamente para a minha mãe.

— Tudo bem. Aline, me desculpe por não ficar um pouco e conversar com você, mas é que minha mãe está ansiosa para conhecer Angel. Sei que temos de conversar, afinal vou me casar com a sua filha e nunca conversamos sobre isso ou qualquer outra coisa. — Ele me puxa para mais perto.

— Claro, eu entendo e quero muito também conhecer sua família.

— Sim, vou falar com a minha mãe para ela marcar algo para a família.
— Minha mãe sorri.

— Seria ótimo.

— Bom, então vamos, senão vamos nos atrasar — digo que sim, me despeço de minha mãe e saio com Alex; vejo um Audi R8 preto, suponho que seja dele, é diferente do carro em que ele veio me buscar para jantarmos e não sei para que ter mais de um carro, rico gosta de esbanjar mesmo!

Ele abre a porta do carona para mim e entro, depois ele dá meia-volta, entra no carro e começamos a nos movimentar. A cada quilômetro que percorremos é uma emoção diferente: frustração, medo, nervosismo, tristeza e assim vai, acho que vou ter um troço antes de chegar lá. Seja o que Deus quiser!

CAPÍTULO 04



Se estou animada para conhecer a família do meu futuro "marido"? Não, nem um pouco, e tenho vários motivos, um deles é porque os estou enganando e tenho certeza que vai ser difícil fingir para eles, mas tenho que conseguir, pela mamãe.

— Tem umas coisas que precisa saber sobre minha família — diz Alex me tirando dos meus pensamentos. Ainda estamos no carro a caminho da fazenda dos Coopers, a viagem de carro até o aeroporto foi feita em silêncio e dentro do jatinho também, agora ele resolve falar. Esse homem é estranho.

Para mim foi um recorde ficar quase quatro horas sem falar uma palavra sequer. — Pensei.

— Sim.

— Bom, meu irmão sabe de toda a história, então com ele não haverá problema, minha mãe é um amor de pessoa, você só tem que fingir estar apaixonada por mim e ponto. — Nossa, até parece fácil.

— Nossa, que fácil, não é?! — ironizo.

— Até aí é bem fácil, o que me preocupa é outra coisa. — Seu tom de voz muda radicalmente de um tom suave a um preocupado.

— Que outra coisa?

— Minha prima Melissa. Ela é legal, mas é muito difícil esconder algo dela. Melissa sempre teve um grande ciúme de mim e não é porque gosta de mim como homem, e sim porque sempre fomos inseparáveis. Toda mulher que se aproxima de mim, para ela, é interesseira, por isso sempre procura, digamos, saber sobre a pessoa antes de ter qualquer tipo de amizade.

— Como assim procura saber sobre a pessoa?

— Ela vai querer saber sobre tudo, de como nos conhecemos, de como foi o pedido de casamento, o que você faz da vida, entre outras coisas, e se ela não se sentir satisfeita em perguntar, ela procura outras formas de saber sobre você.

— E você só me diz isso agora? — Era só o que me faltava.

— Não tive tempo, está bem? Estava cheio de coisas para resolver.

— Podia ter ligado, mandado sinal de fumaça, ou até mesmo dizer antes de entrarmos no seu carro em *Nova York*, sei lá. — Ele dá um meio sorriso.

Esse sorriso molhou minha calcinha!

— Sempre engraçadinha, senhorita Ferreira.

— Tento ser. — Sorrio também.

— Não quer saber nada sobre mim? — Me pergunta.

— Não estou a fim. — Zombo.

— Tão educada — diz sem me olhar, e o ignoro. — Mas é sério, não acha que precisa saber algo sobre mim?

— Não, Alex, sei me virar; isso foi umas das coisas que aprendi quando Luke abandonou minha mãe e eu.

— Luke? Você quer dizer seu pai?

— Para mim ele morreu há anos como pai e, por favor, não quero mais falar nesse homem, não sei nem porque toquei no nome dele. — Ele franze o cenho e me olha, depois volta a sua atenção à estrada.

— Tudo bem, Angel. — Não digo nada, fico quieta no meu canto enquanto não chegamos.

Meia hora depois da nossa conversa no carro chegamos à fazenda e quase tenho um treco quando a vejo. Meu Deus! Isso não é uma fazenda, é um castelo! É enorme, nunca imaginei que um dia veria uma fazenda como esta e muito menos me casar com um dos seus proprietários.

Enquanto passamos pelo portão, tudo que sai da minha boca é *uau! Nossa! Que lindo!* Fico admirada com a riqueza e sofisticação que exala desta casa, é simplesmente maravilhosa; minha mãe iria amar estar aqui e Diana, então, nem se fala. Ao sair do carro, eu simplesmente babei ainda mais em tudo que via.

A casa é branca e tem alguns tons mais escuros, as janelas são grandes e de vidro puro. A grama verde era bem aparada e se estendia por toda a fazenda, havia caminhos feitos de pequenas pedras entre a grama, deixando o cenário

ainda mais lindo. De longe pude avistar um grande celeiro das mesmas cores da casa, e também pude ver alguns cavalos.

Que lindos!

Ao chegarmos na entrada da casa, fomos recebidos por uma senhora que aparentava ter uns cinquenta anos, bem vestida, mas ao mesmo tempo simples. Alex segura a minha mão e de novo sinto aquela sensação estranha, chega perto de mim e sussurra:

— É hora do show!

Fico arrepiada com o jeito que ele chega bem perto do meu ouvido e diz essas simples palavras.

— Sarinha, amor da minha vida — diz Alex todo brincalhão.

— Menino Alex, que saudade. — Ela diz com um enorme sorriso, o abraça e o beija em ambas as faces. — Essa deve ser a Angel, nossa, mas como ela é linda, Alex. — Fico vermelha com o seu elogio. Me acho bonita, mas não linda como ela diz.

— Eu sei, ela é linda mesmo — disse ele me puxando pela cintura para mais perto e depositando um beijo em meu cabelo. É só isso que ele vai falar? Nossa, que péssimo ator.

— Esse menino tem dado muito trabalho, não? — pergunta Sara.

— Não muito, sei como domá-lo. — Dou um enorme sorriso.

— Falando mal de mim Sara, e ainda na minha presença? — Alex falou fingindo estar ofendido, sorriu com o jeito dele, que parece tão descontraído, tão alegre e feliz, bem diferente daquele arrogante, frio e irritante chefe. É, acho que posso me acostumar com isso. Não, espera, eu não posso.

— Sei que me ama, menino, e não vive sem mim.

— Convencida — murmurou ele.

— Sua mãe está eufórica em saber que o filho mais velho irá finalmente se casar. Sabe que para ela é bom ter notícias boas depois da morte do seu pai. — Isso é bom ou ruim?

— Imagino. — Desviou o olhar.

Quando chegamos perto da escada escuto um grito vindo do alto, quando olho percebo uma linda mulher, já de idade; olhando bem, ela me lembra muito alguém.

— Oh, vocês chegaram — diz a mulher beijando e abraçando Alex.

— Não mãe, estamos na estrada ainda.

— Vou fingir que não ouvi isso, se não te dou umas palmadas na frente da sua noiva, Alezinho. — Alezinho? Seguro meu riso, e ele me olha como se quisesse me matar.

— Mãe, detesto quando me chama assim — diz ele olhando-a.

— Então deixa de tentar ser engraçado que paro de te chamar assim. — Gostei da minha sogrinha.

— Deixe-me ver você querida. Nossa, Alex, ela é linda! Prazer em conhecê-la, sou Sandra, mãe do “estou tentando ser engraçado”. — Ela faz aspas com os dedos. Nossa, simplesmente amei minha sogra, mesmo isso tudo sendo uma farsa. Ela me abraça e Alex interrompe, pois viu que ela está me apertando muito, e realmente ela estava.

— Mãe, vai sufocá-la. — Ela sorriu sem graça e nesse momento pude olhar bem para ela, Alex é a cópia masculina da mãe. A semelhança entre eles é incrível.

— Desculpe, querida, é que é um milagre meu filho me dizer que está apaixonado e ainda vai se casar. Hoje, te conhecer, está sendo um dos melhores dias da minha vida, e assim vai ser no dia do casamento de vocês. Queria muito que meu Caleb estivesse aqui para compartilhar esse momento incrível, ele ficaria tão orgulhoso...

Senti como se levasse um soco no estômago e acho que Alex também; a cara dele diz tudo, eu estou me sentindo pior do que já estava, ela não merece isso. Alex sorri meio sem graça e aperta o seu braço na minha cintura, parece que ele está pedindo socorro.

— Bom, senhora Cooper, eu...

— Por favor, me chame de Sandra.

— Tudo bem, Sandra, antes do jantar começar queria conversar com você. — Alex me olha espantado e o ignoro.

— Claro querida, vamos ao meu escritório. — Me despeço de Alex com um selinho e ele sussurra em meu ouvido um:

— *O que você vai fazer?*

Digo que só vou conversar com ela, então sigo Sandra até o seu escritório, que suponho que era do senhor Cooper pelo toque masculino que tem, acho que ela não quis mexer em nada.

— Sente-se Angel. — Pede me mostrando o sofá de couro escuro, então se senta ao meu lado.

— Bom, Sandra, em primeiro lugar, tenho que confessar que amei te conhecer e que posso ver o motivo pelo qual Alex ama tanto a sua mãe. — Ela abre um enorme sorriso quando digo isso. — Também quero te dar meus pêsames pela morte do seu marido, eu sinto muito que isso tenha acontecido. — Ela fecha os olhos e respira fundo dando um leve balançar de cabeça. — E bem, pelo que vi nessa fazenda, tudo é de bom gosto e muito bonito, foi você quem decorou?

— Sim, é bem observadora. — Isso é verdade, sou mesmo.

— Quero lhe perguntar se você aceita ser a organizadora do meu casamento. Se aceitar, quero que você o faça do seu jeito. Vi que tem bom gosto, e na verdade eu não tenho tempo, porque minha mãe está doente e ainda tenho meu trabalho, o meu vestido de noiva para comprar, entre outras coisas... Tudo isso é muito para eu fazer sozinha. — Na verdade eu não queria mexer com isso, e sei que ela ficaria feliz com essa tarefa, pelo que percebi.

— É claro que posso fazer isso! Seria um prazer organizar do meu jeito o casamento do meu filho, mas me desculpe perguntar, o que a sua mãe tem? Acho que ela gostaria de organizar tudo junto comigo. — Ela pegou em um ponto fraco meu. — Olha, me desculpe, não quis ser inconveniente — diz ela ao ver minha reação.

— Claro que não, Sandra, é só que... É um assunto meio triste para mim, a minha mãe há um ano descobriu estar com câncer e está em um estágio bem delicado.

— Vai ficar tudo bem, Deus vai ajudar a sua mãe. Todas as noites peço a ele que me dê forças para seguir em frente, fez três meses que meu marido se foi e isso, por mais que eu tento não demonstrar, me deixa muito mal, mas tenho que me manter forte pelos meus filhos. E em meio a tanta dor e tristeza você aparece para fazer um de meus filhos feliz. — Ela me abraça, confesso que esse foi um dos melhores que já recebi. Depois de conversarmos mais um pouco sobre o casamento, fomos nos juntar aos outros. Sara havia nos avisado que o jantar já estava sendo servido; quando cheguei lá, vi mais duas pessoas à mesa, entre elas

uma que há anos não vejo.

— Liam?! — digo espantada.

— Baixinha! — Aff, detesto esse apelido.

— Vocês já se conhecem? — perguntou Alex nos olhando.

Como contar para o Alex que seu irmão foi o homem que tirou a minha virgindade?

CAPÍTULO 05



— Angel, te fiz uma pergunta.

Merda! Eu tenho de dizer algo, estou em choque com essa descoberta e Liam está rindo da situação... Filho da mãe, sempre foi assim.

— Angel estudou comigo no colégio, fomos grandes amigos e perdemos o contato quando ela saiu da escola. — Explica Liam. Alex me olha esperando a confirmação do que o seu irmão disse.

— Estudou em uma das mais renomadas escolas de Nova York? — pergunta Sandra.

Merda! Essa é uma parte do meu passado que mais odeio.

— Sim, mas tive de sair por alguns problemas pessoais. — É tudo que eu digo, então me sento à mesa perto de Alex.

— Então esta é a Angel! Pensei que minha tia estava exagerando, mas vejo que ela estava certa, você é linda! Sou Melissa, prima do bobão do seu lado. — Ela pisca para mim e depois dá língua para o primo, que retribui.

Ela não parece ser como Alex disse.

Passamos o jantar conversando sobre tudo, claro, Liam não deixou de falar do passado, coisa que não quero lembrar. Confesso que senti falta dele, que foi um grande amigo, e o que aconteceu entre a gente não passou de uma fase. Mas, foi por causa dessa “fase”, Luke fez o que fez comigo, porém isso não justificará nunca a sua atitude de um homem sujo e sem escrúpulos.

— Então, Angel, o que faz da vida? — perguntou Melissa.

— Bom, no momento sou secretária do Alex, na verdade nos conhecemos assim, não é amor? — digo com um sorriso estupidamente falso no rosto e olhando para Alex, que segura a minha mão enquanto estamos na sala conversando.

— Você ainda trabalha para ele? — pergunta Melissa mais uma vez.

— Sim, mesmo depois de casar quero continuar meu trabalho, sempre fui assim, acostumada a trabalhar. Essa vida de ser só dona de casa não é para mim, posso ser as duas ao mesmo tempo. — Alex aperta ainda mais a minha mão.

— Mas, e se Alex não quiser? — Provoca Liam.

Esse idiota está adorando fazer isto.

— Ele vai ter de aceitar, se quer casar comigo tem de gostar de mim como sou. — Como se um dia ele fosse gostar mesmo de mim.

— Irmão, ainda não viu nada, Angel tem uma carinha de inocente, mas não sabe a louca que é. — Liam, bastardo idiota.

— Ei! Eu mudei, um pouco, mas mudei — digo e todos dão risada.

— Sei domá-la — redarguiu Alex com aquele meio sorriso.

Minha calcinha deve estar encharcada.

— Sabe mesmo? — Ele franze o cenho.

— Me desafiando, Angel? Sabe que não pode fazer isso. — Tenta me intimidar, mas eu não recuo.

— E se eu estiver? — Ergo uma sobrancelha.

— Estará cometendo um grande erro.

— Jura? Não sabia, mas mesmo assim vou persistir no erro. — Disparo.

Ele sorri, mas um sorriso diferente, diria que um de verdade, não os falsos que ele lança para mim; ele se aproxima e me beija, mas não é um beijo comum, na verdade nem eu sei explicar que tipo de beijo foi esse, só sei que nossas línguas se entrelaçaram de um jeito tão bom, tão gostoso.

— Vão para um quarto. — Escuto a voz de Melissa e todos riem.

— Já vi que vocês têm uma vida sexual bem ativa, então não precisamos ver a vida sexual de vocês — murmura Liam. Idiota, ele faz isso de propósito.

Quem me dera ter uma vida sexual ativa, ainda mais com esse deus grego

que será meu marido de mentira.

— Ver, você não verá, mas ouvir já não sei. — Olho para Alex chocada com o que ele disse, ainda mais na frente da sua mãe, que só sabe rir.

— Mãe, por favor, me diga que eles não irão dormir aqui. — Liam diz fingindo estar chocado.

— Não Liam, eles não vão. — Sandra tenta reprimir um sorriso, mas falha.

— Bom, mãe, nós já vamos, temos trabalho amanhã e Angel tem a mãe doente. Provavelmente vamos chegar lá somente pela madrugada. — Olho para o meu relógio de pulso e vejo que já passava das nove horas da noite. Uau, a hora passou rápido demais.

— E seu pai, Angel? Não falou dele em nenhum momento. — Estava demorando.

— Esse homem morreu para mim há sete anos, quando nos abandonou — falo com desdém.

— Olha... Angel... Me desculpe, eu não...

— Tudo bem, Melissa, você não sabia e me desculpe a forma como falei com você, é só que... esse assunto para mim é um pouco doloroso. — Eu não posso chorar, eu não posso chorar.

— Claro, Angel, foi um prazer te conhecer, acho que meu primo acertou dessa vez. — Ela sorri e eu retribuo.

— Olha querida, espero vê-la mais vezes. Você é uma ótima companhia e pode deixar que já sei exatamente como será o seu casamento — disse Sandra, logo em seguida me dá um beijo em ambas as faces, depois me abraça e sussurra em meu ouvido:

— *Faça meu filho feliz.*

Quando ela diz isso sinto uma pontada no peito, uma coisa ruim ou boa, não sei explicar.

— Baixinha, logo nos vemos. — Liam bagunça meu cabelo e dou um tapa em seu braço.

— Quando vai crescer? — pergunta Melissa.

— Já cresci há muito tempo, cresci em lugares que você... — Sandra o corta.

— Liam, chega, olha como fala com sua prima, e temos visitas; também não sou obrigada a ouvir esse tipo de detalhe.

— Nem ligo mais, Sandra, ele é bem pior que isso, acredite — digo me lembrando das loucuras que Liam já fez e sei que sua família nem imagina.

— Wow, passado é passado. Qual é, baixinha? Assim não vale..., mas você não escapa não, também aprontava muito. — Isso é verdade, mas não tanto quanto ele.

— Sim, admito, mas tinha uma má influência, não é, bestão?

Eu passei a chamá-lo assim depois de ele me apelidar de baixinha.

— É sério? Sempre soube que aquela estranha da nossa sala era mesmo.
— Rio ao me lembrar da menina maluca da turma.

Nos despedimos mais uma vez e saímos de lá. No carro o silêncio predomina, aff, odeio quando ele faz isso.

— Por que está tão quieto? — Não aguentava, tive de perguntar. Já estávamos chegando no aeroporto e desde que saímos da casa de sua mãe Alex ficou quieto, nem ao menos me olhou.

— Estou pensando em como foi meu dia hoje — diz sem tirar a sua atenção da estrada.

— E o que achou de hoje?

— Eu gostei muito, nunca vi minha mãe tão animada depois da morte do meu pai e principalmente minha prima gostar de alguém assim de cara.

— E isso é bom?

— Sim e não.

— Por quê?

— Sim, porque se eles acreditaram que realmente nos amamos e vamos nos casar porque não conseguimos viver um sem o outro, qualquer um irá acreditar.

— E o não?

— Não, porque sei como ficarão quando isso acabar, pois logo vamos seguir as nossas vidas, você ajudando sua mãe e eu me tornando chefe legalmente das empresas do meu pai.

— Ah, sim. — Me viro para o outro lado e sinto as lágrimas descendo. Eu não sei o motivo pelo qual estou chorando; o que ele disse é verdade, depois de tomar posse da empresa legalmente a gente se divorcia e seguimos com nossas vidas.

DIA DO CASAMENTO

Deus, não acredito! O grande dia chegou! Os dias passaram rápido e quando fui dar por mim, já era o dia do meu casamento. Era para eu estar feliz, mas não estou, afinal estou me casando sem amor. Confesso que estou com medo do que pode acontecer daqui para frente, se acontecerão coisas boas ou ruins, mas não posso dizer sem deixar rolar.

Alex, durante esses dias, na frente das pessoas era um amor, parecia realmente que me amava e que eu era o seu tudo, mas quando estávamos a sós, ele tinha o prazer de jogar na minha cara de que tudo isso não passa de uma farsa. Havia momentos em que parecia que eu nem existia para ele. No trabalho, na frente das pessoas, era o noivo apaixonado, mas pelas costas era o chefe arrogante, frio e insuportável, nem parecia aquele Alex de duas semanas atrás. Mesmo sabendo que isso iria acontecer, sei lá, poderia me tratar melhor, não é mesmo? Afinal, no contrato não diz “tratar sua mulher como um cachorro”, mas se ele acha que vou aturar isso assim, ele está muito enganado.

Assim que esse maldito contrato acabar, vou sair da sua empresa, procurar um outro emprego ou então abrir o meu próprio negócio. O dinheiro que vou ganhar dá e sobra; como ele me deu metade no dia em que entreguei o contrato assinado, paguei o tratamento da minha mãe, comprei os remédios que ela precisava, aluguei um apartamento perto do trabalho, bem simples, mas aconchegante, e quitei minhas dívidas. Ainda sobrou bastante, e esse que sobrou vai servir para o que tenho em mente.

O casamento será na fazenda da família Cooper e eu amei a ideia, só a lua de mel que não sei aonde vai ser, mas para mim não importa, não vai acontecer nada mesmo.

Mas bem que eu queria.

Estou em um dos quartos da fazenda terminando de me arrumar. Meu vestido é lindo, um tomara que caia longo, e uso sapatos da mesma cor do vestido; não estou com véu, mas a minha tiara é linda, feita em prata e diamantes, assim como meu vestido, que também tem detalhes de pedrinhas de diamante, achei um exagero, mas a Sandra disse que eu tinha de estar linda hoje. Me olho no espelho e não me reconheço, estou linda, sinto as lágrimas querendo descer, mas não posso deixar, Melissa iria me matar se visse seu trabalho estragado.

— Como está a minha baixinha? — Olho para trás e vejo Liam, lindo de terno e gravata cinza, imagina o irmão.

— Estou bem, Liam — digo e o abraço.

— Você está linda, pena que isso não passa de uma farsa. — Não digo nada, e lhe dou um sorriso fraco. — Mas por que estava chorando?

— Para dizer a verdade nem eu sei ao certo o motivo, só sei que passam mil coisas na minha cabeça neste momento e também estou um pouco preocupada com a minha mãe.

— Por quê? O que houve com Aline?

— Ela ultimamente vem esquecendo as coisas... Se ela toma banho, não passa nem cinco minutos e ela vai de novo, dizendo que ainda não havia tomado, ou de como chegar em casa. No começo pensamos que fosse a idade, mas estou meio preocupada com isso.

— Já a levou no médico?

— Sim, fizeram exames que sairão daqui a alguns dias. O médico disse que tem suas suspeitas do que ela talvez tenha.

— Ele te disse a suspeita dele?

— Não, disse que não queria me preocupar, e desde então penso no que a minha mãe possa ter, isso vem acabando comigo aos poucos.

— Vai ficar tudo bem baixinha, você vai ver — diz me consolando.

— Peço isso a Deus todos os dias.

— Então, está pronta para ir até o altar? — Não.

— Sim, vamos logo porque esse negócio de noiva se atrasar não conta.

Liam irá me levar ao altar. Que ironia do destino, o cara que tirou a minha virgindade é o cara que está me levando ao altar para casar com seu irmão..., mas eu tenho de pôr uma coisa na minha cabeça: tudo isso é uma grande mentira!

Descemos as escadas e a cada passo que eu dava era uma emoção diferente. Quando chegamos perto do tapete vermelho, escuto a marcha nupcial e vejo todos se levantando e me olhando. Nossa, tem muita gente aqui! A maioria eu nunca vi; na verdade, as pessoas que estão aqui e que eu conheço podem ser contadas nos dedos.

Aperto mais o braço de Liam em sinal de nervosismo, ele me olha e me dá um sorriso como se pedisse para me acalmar, mas é difícil, afinal toda mulher fica nervosa no casamento. E também ficam felizes, e felicidade é uma das coisas que o meu casamento não tem.

Liam beija a minha testa e me entrega para Alex, que parece estar muito feliz, mas é só aparência; Liam e eu sabemos que é tudo mentira, então faço o mesmo que ele, fico rindo igual uma boba. Olho para trás e vejo a minha mãe e a Sandra juntas, com um sorriso de orelha a orelha e isso me dói, porque sei que quando souberem o que estamos fazendo vão se decepcionar conosco. Mesmo no contrato dizendo que não podemos contar nada para ninguém, sei que mais cedo ou mais tarde eles irão descobrir, Alex querendo ou não.

Depois do mestre de cerimônia dizer tudo que tinha para dizer, chegou a hora de decidir.

— Angel Ferreira Ambrósio, você aceita Alex Donavan Cooper como seu legítimo esposo? — Odeio meu último sobrenome, infelizmente é daquele maldito monstro.

— Aceito.

— Alex Donavan Cooper, você aceita Angel Ferreira Ambrósio como sua legítima esposa?

— Aceito.

— Com o poder em mim investido, eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.

É oficial, agora sou legalmente Angel Cooper. Meu Deus, eu me casei!

Depois do casamento veio a festa, que eu achei um exagero, mas fazer o quê? Alex e eu entramos em modo “casal apaixonado”; depois de cumprimentar todos, dançar, jogar o buquê, que Diana pegou, fui para o quarto trocar de roupa para viajarmos. Minha mala já está pronta, Diana e Melissa que fizeram, tenho até medo das roupas que elas colocaram lá. Fomos para o aeroporto e vejo um avião enorme, claro que é um jato particular! Entramos e vejo o quão grande e luxuoso ele é. Alex disse que tem capacidade para dezesseis pessoas. As paredes têm revestimento de quartzo claro e escuro, as poltronas do avião são de couro branco e tem três quartos, sendo um deles uma suíte, e ainda mais dois banheiros.

— Para onde vamos? — pergunto me sentando na poltrona.

— Caribe, tenho uma casa de praia lá. — Fico boquiaberta, nunca imaginei que iria para o Caribe e ainda mais em lua de mel.

— Nossa, estou louca para chegar lá — digo animada.

— Você nunca foi?

— Claro que não, é até uma pergunta meio idiota. — Ele ri.

— Desculpe, senhorita óbvio, eu não sabia. — Brinca. — Bom, se quiser descansar e dormir um pouco, pode ir à suíte assim que decolarmos. Demora algumas horas para chegarmos lá, te aviso quando estivermos perto.

Concordo com o que ele disse e espero decolarmos, depois vou para o quarto e me deito um pouco. Durmo com meus pensamentos confusos e as emoções à flor da pele.

CAPÍTULO 06



Sabe aquela lua de mel perfeita, que quando você chega ao local da noite de núpcias tudo está bem arrumado e com rosas espalhadas na entrada da casa até o quarto? Que na cama está um coração enorme feito de rosas vermelhas, com uma mesa do lado com champanhe e duas taças e uma música bem romântica? Pois é, isso não aconteceu. Na verdade, não passou nem perto disso... Assim que chegamos à casa de praia de Alex, fomos cada um para seu quarto sem dizer nada, nem um boa noite. Bem, eu sei que tudo é uma farsa, mas custa me tratar um pouco melhor? Eu sei que ele não queria fazer isso, mas não fui eu quem colocou uma arma na cabeça dele e o obrigou a se casar comigo! Ele que me pediu para ajudar e assim me ajudaria também. Não tenho culpa dos problemas dele, e se ele acha que tudo que acontece com ele pode depois chegar e descontar em cima de mim, ah, está muito enganado!

Já faz uma semana que estamos aqui e até agora nada mudou, ele sai de manhã bem cedo e só volta à noite. Não sei o que tem feito esses dias, acho que me traindo, suponho, mas não ligo, se ele pode, por que eu não posso? Não posso fazer isso sem antes ter certeza de estar sendo traída. Estamos em lua de mel, ele podia esperar até voltarmos, ou sei lá... Pelo que me lembro, no contrato diz sem traição, será que isso só serve para mim? Isso não é justo! Enfim, está um dia lindo lá fora, acho que vou até a praia.

Coloco um biquíni, digamos, pequeno, branco com detalhes em dourado, coloco uma saída transparente, pego minha bolsa de praia com tudo que preciso e saio. O mar está calmo, com poucos banhistas. Aqui por perto só tem casas de praia de luxo, uma mais linda que a outra, tem umas que parecem uma mansão, tipo a de Alex, que acho um exagero, mas fazer o que, não é?

Chegando lá, forro o chão com uma canga, passo protetor solar pelo meu

corpo e me deito. Foi complicado passar protetor solar nas costas, mas consegui; estou quase caindo no sono quando escuto alguém me chamar e mal acredito no que estou vendo.

— James! — Praticamente pulo em cima dele.

James Connor, um dos caras mais populares da escola! Era amigo de Liam e acabaram brigando, acho que até hoje não se falam, o que é uma bobagem, pois isso já faz anos e foi tudo por causa de mulher, no caso eu.

— Nossa, como você está gata — diz me avaliando dos pés à cabeça.

— Galanteador como sempre.

— O que está fazendo por aqui?

— Estou em lua de mel. — Ele me olha espantado e ergue uma sobrancelha.

— Não, isso eu sei..., quem não sabe que você se casou com o herdeiro das empresas ***Architecture Cooper's***? O casamento de vocês está sendo muito falado em jornais e revistas, impossível não saber. — Tinha esquecido o quão conhecido é meu adorado marido.

— Então por que perguntou o que estou fazendo por aqui? — Ele ri.

— O que está fazendo por aqui sozinha..., onde está seu marido? — Essa é a mesma pergunta que venho me fazendo desde quando chegamos aqui.

— Ele teve um imprevisto hoje, teve de participar de uma reunião por aqui, mas minha lua de mel está perfeita, estou amando. — Só que não. — E você? O que faz por aqui?

— Bem, sou dono de uma rede de hotéis que herdei da minha mãe e estou abrindo um novo na cidade, então ficarei por aqui uns dias.

— Meus parabéns, mas você não queria ser médico?

— Sim, e eu sou, mas como sou o único herdeiro da minha mãe, tive de assumir tudo.

James é alto, tem o corpo atlético, com músculos, mas não como os de Alex; tem os olhos verdes, cabelos castanho-claros, queixo quadrado e uma cara de galã de filmes de romance. Simplesmente ele é lindo, e o tempo só o ajudou mais.

— Então, topa dar uma volta comigo por aí, como amigos, é claro. — Deveria dizer não, mas não tenho nada para fazer mesmo, então resolvo aceitar.

— Claro. — Sorrio e ele retribui.

Sáímos da praia e passeamos pela cidade, que é maravilhosa, depois fomos almoçar em um restaurante de frutos do mar. As horas passam e acabo perdendo a noção do tempo, quando vou ver já são sete horas da noite, me despeço de James e vou para casa. Ao entrar, vou andando na pouca claridade em direção ao quarto até que a luz da sala se acende. Olho para o sofá vejo Alex, sentado com um copo que suponho ser uísque; está sem blusa e calças de moletom que caem muito bem nos seus quadris, a barba por fazer deixa-o mais sexy ainda.

— Onde estava? — Me pergunta sem me olhar.

— Eu que deveria fazer essa pergunta. — Rebato.

— Onde estava, Angel? — Desta vez ele fala bem mais alto.

— Por que está gritando? Eu não sou surda! — digo no mesmo tom.

— Quem era o homem que estava com você hoje? — Como ele sabe que estive com alguém hoje?

— Como sabe disso?

— Vai me responder ou não? — diz secamente.

— Não, não te devo satisfação da minha vida. — Me viro para sair, mas ele me segura pelo pulso, me virando bruscamente para olhá-lo.

— Quer dizer que eu saio por algumas horas e você já vai atrás de outro? — Como ele ousa falar isso de mim?

— Escuta aqui, seu idiota, James é meu amigo.

— James, esse é o nome do seu amante?

— Espera lá, amante não. Mesmo você merecendo, eu não te traí com ninguém, pois apesar de ser uma farsa, eu respeito você, bem diferente de certas pessoas.

— O que você quer dizer com isso?

— Desde quando chegamos aqui, você sai pela manhã e só volta à noite e mal fala comigo.

— Eu estava trabalhando.

— Na nossa lua de mel? Eu acho que é outra coisa.

— Que outra coisa?

— Não importa, agora me solta. — Puxei meu braço bruscamente e ele me segura de novo.

— Olha só, eu exijo respeito, o contrato... — O interrompo.

— O maldito contrato! Desde quando assinei esse contrato você vive me lembrando dele, já estou de saco cheio de você jogar isso na minha cara o tempo todo! — digo praticamente gritando e o encarando friamente, e ele faz o mesmo.

— OLHA AQUI... — grita e o interrompo mais uma vez.

— Olha aqui você, no contrato não consta TRATAR SUA ESPOSA COMO UM CACHORRO! — grito e ele fica me encarando, sinto as lágrimas descenderem.

— Eu não te trato assim, te trato normal, como trataria qualquer pessoa.

— Sério? Não é o que parece. Você trata qualquer um melhor que eu, Alex, só que eu queria saber por que você me trata assim, sendo que nunca fiz nada para você. Eu não pedi para casar..., me diz, Alex, o que eu fiz para você me tratar desse jeito? O que fiz para você me evitar? O que eu fiz para você, Alex? — grito com a voz chorosa e meu rosto deve estar todo molhado de tantas lágrimas que descem.

— Me fez se apaixonar por você! — sussurrou as palavras na minha cara e, então se vira indo em direção ao seu quarto e me deixando em estado de choque no meio da sala.

Ele disse que está apaixonado por mim? Eu estou em choque com essa revelação! Mas como? Quando? Ah, e esse idiota sai sem dar nenhuma explicação? Ele falou de um jeito como se não quisesse aquilo, mas espera, ele disse que só me trata mal pelo fato de ele ter se apaixonado por mim? Deus! Eu não tenho culpa. E essa atitude dele é até infantil.

O maldito contrato!

Ele não quer quebrá-lo, mesmo não estando no contrato não se apaixonar um pelo outro. As regras que ele impôs já dizem tudo e tenho de admitir, o mesmo que ele sente por mim, sinto por ele. Só não sei se é tão forte assim. É estranho, temos pouco tempo de convivência, mas mesmo assim, acho que me apaixonei por esse imbecil assim que coloquei meus olhos nele.

Ódio!

Depois de me recuperar do choque, vou para meu quarto. Tomo um banho e deito na cama ainda sem acreditar no que meus ouvidos escutaram. Adormeço com esses pensamentos.

Acordo ouvindo gritos, me levanto rápido e saio do quarto, ouço mais gritos, que só aumentam. Percebo que vêm do quarto de Alex, corro para lá e,

quando chego, o vejo se debatendo na cama e gritando inúmeras vezes. Subo na cama, começo a sacudi-lo e grito para que ele acorde, mas nada acontece.

— Alex! Acorde pelo amor de Deus! — grito e o sacudo, mas não adianta.

Tento acordá-lo inúmeras vezes, mas não adianta, então...

— ALEX! — grito tão alto que até eu me assusto, e lhe dou uma bofetada bem forte no seu rosto, daquelas de deixar marca.

Ele acorda se levantando bruscamente, quase me jogando no chão, mas me segura, me puxando para os seus braços e me fazendo ficar tão próxima que posso ouvir sua respiração ofegante. Ele me encara com aqueles lindos olhos azuis e faço o mesmo.

— Por que me bateu? — Sua voz saiu rouca, fazendo meu corpo se arrepiar todo. Uma das suas mãos nas minhas costas e a outra na minha coxa também não ajuda em nada, e só agora percebo que ele está só de cueca.

Deus, acho que vou morrer!

— Eu... Hum... Foi a única forma de te acordar. Você estava gritando e eu não consegui acordá-lo só gritando e sacudindo, então tive que te bater. — Ele sobe um pouco a mão que está na minha coxa e só agora me lembro que estou vestida somente de lingerie.

Foi a única coisa que achei para dormir, já que Melissa e Diana fizeram a minha mala e quase não tinha roupa para usar. Mordo meus lábios e o vejo olhar diretamente para a minha boca quando faço isso. Quando ele me encara vejo suas pupilas dilatadas, a cor em seus olhos está mais viva e acho que minha calcinha está encharcada.

— Seu tapa dói bastante — diz e se aproxima mais, eu sorrio e ele me retribui o sorriso.

— Me desculpa — sussurro.

Ele tira a mão da minha coxa e passa pelo meu rosto, depois passa o polegar pelos meus lábios, me fazendo fechar os olhos. Quando os abro, vejo-o me observando e sinto minhas bochechas corarem.

— Você é tão linda. — Ele olha para o meu corpo e depois volta a me olhar.

— Obrigada.

— Por que tive de me apaixonar? — Acho que ele perguntou isso para si mesmo. Decido fingir que não ouvir nada.

— Pelo jeito que você estava, você estava tendo um sonho ruim — digo na esperança de ele me dizer com que estava sonhando.

— Sim, um pesadelo que nunca mais quero passar. — Sei que ele não quer dizer, então não vou forçar.

— Alex, já pode me soltar. — Ele dá um meio sorriso, oh, Deus! Aquele sorriso...

— Me faz um favor?

— Sim.

— Dorme comigo esta noite? Não vamos fazer nada demais, só quero que durma comigo. — Você nem precisa pedir.

— Por quê? — Não questiona mulher, durma e pronto.

— Só faz o que estou pedindo, por favor. — Alex me pedindo por favor? Realmente aí tem coisa, mas por hora deixo para lá.

— Está bem, mas acalma seu amigo. — Ele está duro e posso sentir, estou no seu colo.

Ele solta uma gostosa gargalhada.

— Você não existe, Angel — fala e se levanta, me colocando na cama.

Ele vai até o banheiro e três minutos depois volta, deita atrás de mim e me puxa para seus braços.

— Boa noite, Angel — sussurra em meu ouvido.

— Boa noite, Alex. — E assim dormimos.

Tenho de admitir que essa foi a melhor noite de sono que já tive desde quando aceitei essa loucura toda. Só agora em seus braços posso perceber o quanto estou apaixonada por este homem. Sim, eu estou apaixonada por Alex Cooper, só não sei se isso é bom ou ruim, porque ele mesmo disse que me trata mal por estar apaixonado.

Sei que temos pouco tempo de convivência, mas eu simplesmente me encantei por suas atitudes quando estávamos na frente de outras pessoas. Parece

tão real que eu, a boba, me apaixonei, mas parece que não sou a única boba.

Aos poucos isso está se tornando uma doce proposta...

CAPÍTULO 07



Acordo com os raios solares entrando pelas janelas, olho para o lado e não vejo Alex. Será que foi um sonho? Olho para o relógio do criado-mudo, que marca nove horas da manhã. Ao lado do relógio está um bilhete e junto a ele um cartão de crédito.

“Angel, me desculpe por sair assim sem avisar. Eu tive de resolver um problema de trabalho e não quis acordá-la. Obrigado por ter dormido comigo, me ajudou muito. Eu quero que saia para fazer compras e compre um vestido de gala, hoje à noite temos uma festa formal da inauguração de um hotel, gaste o quanto quiser. Mais tarde passo para te pegar para irmos juntos, esteja pronta às oito horas em ponto.

Alex.”

Pelo menos dessa vez ele disse o que ia fazer, mesmo sendo por um bilhete.

Me levanto e vou para o meu quarto para tomar um banho e fazer minha higiene matinal; coloco uma blusa regata branca e um short de pano soltinho, seco meus cabelos e prendo em um rabo de cavalo, calço um chinelo e vou tomar meu café, depois saio de casa e vou fazer as compras. Passo a tarde toda andando de loja em loja atrás do vestido perfeito, depois volto para casa. Ainda são cinco horas da tarde, vou para o banheiro e tomo um banho de banheira para relaxar um pouco; fico cerca de uma hora, saio e faço uma maquiagem bem marcante, passo um batom vermelho-sangue e um lápis de olho preto para marcar bem meus olhos verdes, arrumo meu cabelo e o deixo solto, com ondinhas, coloco os brincos de pérolas que a mãe do Alex me deu e por fim o vestido. Escolhi um modelo que molda bem minhas curvas, vermelho, longo, com um belo decote nas costas que vai até o final delas e um pequeno decote na

frente; calço um scarpin preto de salto fino, depois me olho no espelho e me sinto poderosa, estou muito bonita! Olho no relógio e vejo que faltam apenas alguns minutos para as oito horas.

Escuto o telefone tocar e rapidamente atendo.

— Alô.

— Baixinha, como você está? — Ah, Liam.

— Estou bem, por que ligou?

— Para saber se o idiota do meu irmão está sendo legal com você. Sei como Alex é, ainda mais depois do que aconteceu com ele.

— Seu irmão é uma pessoa meio difícil, mas o que aconteceu com ele para ser assim? — Quem sabe Liam me ajude a entender melhor o seu irmão.

— Bom, vou te contar, mas não por telefone. Quando voltar da lua de mel prometo que te falo, mas você tem que me jurar que não vai contar que te falei. Meu irmão sofreu muito por amor e por isso ele é como é, imagino como Alex te trata...

— Nossa, deve ter sido muito ruim então — murmuro.

— Você não faz ideia.

— Ah, tenho algo para te contar, mas só depois da lua de mel.

— Está bem, baixinha.

— Liam, tenho de desligar. Temos uma festa para ir e seu irmão pode chegar a qualquer momento.

— Está bem, tchau baixinha.

— Tchau, Liam.

Ele já sofreu por amor? Será que é esse o medo dele, entregar seu coração novamente? Deus, são tantas perguntas com nenhuma resposta. Quanto mais descubro sobre ele, mais mistérios surgem sobre a vida de Alex Cooper.

Escuto alguém bater na porta e quando abro vejo Alex impecável em um smoking feito sob medida para ele, com sua barba feita e seus cabelos penteados

para trás.

COMO PODE SER TÃO LINDO ASSIM?!

— Angel, você está linda — diz me olhando dos pés à cabeça.

— Obrigada, você também está muito bonito. — Ele sorri e pega na minha mão. A sensação que só o toque desse homem me causa é assustadora demais, me sinto uma submissa diante do seu magnetismo. A luxúria e o desejo gritam, sinto que está escrito tudo isso na minha testa, o que consequentemente fez-me ruborizar.

Ao entrarmos no carro, o único barulho que era ouvido era do motor do carro dando partida, mas posso sentir pequenos olhares dele em cima de mim; finjo que não percebi e me mantenho quieta, com os olhos fixos na estrada.

Chegamos à festa e já vejo vários carros luxuosos estacionados em frente ao grande hotel que, pelo que percebi, é bem luxuoso, acho que é uma festa de inauguração. Quando saímos do carro, vários *paparazzi* se aproximaram e vários flashes vêm em nossa direção. Nossa, isso é chato e irritante! Alex me puxa pela cintura para posar para algumas fotos e entramos, tenho de admitir, a festa está linda e o hotel é tão grande por dentro quanto por fora, no teto tem lustres de cristais.

As cores dourado e branco predominam no ambiente e todas as pessoas aqui parecem ser importantes.

— Angel! — Olho para trás e vejo James, nesse momento a ficha cai. A festa de inauguração é dele!

— James! — Ele me abraça e beija ambas as minhas bochechas. — James, este é meu marido Alex, Alex este é James, meu amigo de longa data e que também conhece seu irmão Liam, eles foram grandes amigos.

— Foram?

— Brigamos porque começamos a gostar da mesma menina e aí acabou a amizade que tínhamos — disse ele olhando para mim.

— Ah, sim. — Pela cara que Alex fez, ele entendeu.

— Prazer em conhecê-lo senhor Cooper, espero que gostem da festa. Este

é mais um dos meus hotéis que inauguro, estou expandindo o negócio. Tenho mais alguns espalhados pela Europa.

— Nossa, James, fico muito feliz por você, parabéns.

— Obrigado, linda. — Alex aperta a minha cintura, me despeço de James rapidamente.

— Não gosto desse cara — sussurra em meu ouvido.

— Por quê?

— Viu como ele olha para você? — É impressão minha ou ele está com ciúme?

— Ciúme, senhor Cooper? — pergunto em tom zombador.

— Talvez, afinal você é minha esposa, não é?

— Não me diga! Sério? Nem sabia. — Sorrio e ele retribui.

— Não o culpo, está muito bonita, mas esse vestido é decotado demais...

Quanto custou esse pedaço de pano?

— Não começa, marido ciumento não combina com você.

— Mas de qualquer forma, ele não é o único, assim que cruzou aquela porta pude ver vários olhares de homens em cima de você.

— Deixa de ser doido.

— Duvida, não é?! Então está bem. — Com isso ele sai e me deixa sozinha, filho da mãe.

Depois que ele sai, uns dez rapazes me abordam querendo puxar papo, todos me pedem uma dança, mas nego; meia hora depois Alex volta e lhe dou um tapa no braço.

— Ai! Por que fez isso?

— Por que me deixou sozinha aqui? Esses homens parecem estar no cio.

— Ele solta uma gargalhada.

— Falei que tinha mais homens de olho em você...

— Você fez de propósito seu imbecil. — Lhe dou outro tapa no braço e o infeliz ri.

— Ai, isso dói; você é baixinha, mas sua mão é pesada.

— Se me chamar de baixinha mais uma vez te dou um soco. — Ele ri e eu tento ficar séria, mas não consigo.

— Por que meu irmão pode e eu não?

— Porque já desisti de pedir para ele parar de me chamar assim, ele sabe esgotar a minha paciência. — Nós rimos.

Me surpreendo quando Alex me beija e logo depois me convida para dançar, sem hesitar eu aceitei.

Dançamos e bebemos um pouco e quando percebemos, já era uma hora da manhã. Voltamos para casa e ele pediu para dormirmos juntos de novo e é claro que aceitei. Espero que seja assim até o contrato acabar.

Ah! O contrato. É o que mais me dói, que um dia isso tudo irá acabar.

Amanhã retornaremos para casa, e tenho de confessar, desde quando Alex teve aquele pesadelo e se declarou para mim, ele vem sendo melhor do que antes. É claro que, às vezes, ele ainda é arrogante e insuportável, mas tem me tratado melhor. Dormimos na mesma cama todas as noites desde então e só dormimos mesmo, ele diz que desde que passei a dormir com ele seus pesadelos sumiram, e admito que os meus também.

Nesses últimos dias nós visitamos todos os pontos turísticos do Caribe, que tem as mais lindas praias que já vi; fomos aos melhores restaurantes da região, mas também tiveram dias em que resolvemos ficar em casa, jogados no sofá assistindo filmes. Isso para mim é um avanço e tanto; resolvemos ser amigos e é melhor viver em paz do que na guerra.

Não tocamos mais no assunto da noite em que ele disse que estava apaixonado por mim, não pronunciamos mais nada sobre isso, é como se ele nunca tivesse dito aquilo e me dói, pois saber que ele gosta de mim foi motivo para gostar ainda mais dele. De tudo o que me dói mais é que ele não faz nada.

O problema de Alex é que ele nunca quebra um contrato; mesmo querendo uma coisa, é capaz de passar por cima daquilo para não estragar um acordo, isso me magoa e me dá raiva ao mesmo tempo.

Magoa porque o que ele sente por mim não é o suficiente para largar essa loucura de contrato e ficar comigo, e raiva por eu ter me apaixonado por um covarde, que por causa de uma desilusão amorosa não quer mais dar uma chance para o amor; isso já basta para saber que ele não é a pessoa certa para mim.

Estou no quarto deitada assistindo TV quando Alex sai do banheiro e

meu ar vai todo embora. Ele está usando apenas uma cueca boxer branca da Calvin Klein, com os cabelos molhados do recente banho e com uma toalha em volta do pescoço; molhei minha calcinha só com essa visão.

Como pode ser tão lindo e ao mesmo tempo tão arrogante e mesquinho?

— Fecha a boca, está babando demais — diz ele, rindo da minha cara de idiota.

Filho da puta, bastardo, imbecil, gostoso, lindo, deus grego... Ele é a minha perdição.

— Você é tão cheio de si. — Ele dá aquele meio sorriso e tenho certeza que a minha calcinha está encharcada.

— Amanhã voltaremos para casa, por que não aproveitamos esta noite?

— Sim, seria ótimo aproveitar esta noite.

— Que tal irmos a alguma boate? Fiquei sabendo que tem uma das melhores por aqui.

— Seria uma ótima ideia, quero dançar um pouco. — Me levanto da cama e vou em direção ao guarda-roupa, posso sentir seu olhar sobre mim e com isso meu corpo se arrepia todo.

— Ainda são seis horas da tarde, vamos sair daqui às onze horas da noite.

— Tudo bem, vou preparar algo para comermos então — respondo.

Vou até a cozinha e procuro algo fácil e rápido de fazer.

Acho todos os ingredientes para fazer uma boa lasanha. Depois de montá-la a coloco no forno e enquanto isso, vou até o quarto e o vejo deitado na cama assistindo algum filme. Abro o guarda-roupa e escolho um vestido tomara que caia verde-esmeralda curto, com um belo decote V na frente, ele é bem justo e mostra bem minhas curvas, pego o vestido e o deixo no sofá do quarto, pego uma lingerie preta e vou até o banheiro. Tomo um banho e quando saio visto a lingerie e me envolvo em uma toalha macia, com outra enrolo meu cabelo, pego um secador e começo a secá-lo, deixando cair como cascatas passando pelos meus seios; todo esse processo é feito com os olhos de Alex em mim, mas não digo nada.

Sim, minhas roupas estão agora no quarto dele.

— O cheiro está ótimo, o que está fazendo? — pergunta Alex.

— Lasanha, que a propósito deve estar quase pronta. — Termino de secar meu cabelo e vou até a cozinha, tiro a lasanha do forno e coloco em cima da mesa. Tomo um susto quando sinto braços em volta da minha cintura.

— O cheiro e a aparência estão ótimos — sussurra em meu ouvido; meu corpo se arrepia todo e começo a sentir um calor estranho.

— Sim, espero que goste. — Saio de seus braços e vou até o armário pegar pratos, copos e talheres, mas eu não alcanço.

— Deixa que eu cuido disso, baixinha. — Ele ri.

— Já falei para não me chamar assim. — Me viro, mas quando faço isso ele me espirra água. — Por que você fez isso? — Ele liga a torneira e de novo joga água em mim.

— Porque você é uma baixinha muito esquentadinha — diz ele, me dando aquele meio sorriso de molhar a calcinha.

Ele vai à geladeira e pega uma garrafinha de água e vem andando lentamente em minha direção.

— Alex, não. — Ando para trás a cada passo que ele dá.

Dou mais alguns passos e então corro em direção ao corredor até que sinto suas mãos me puxando contra o seu corpo. Nesse momento caímos no chão, minha toalha se abre e caio em cima dele apenas de lingerie.

Começamos a rir da situação até que os risos cessaram e no lugar um silêncio toma conta, somente o som das nossas respirações ofegantes predomina; nossos olhares se encontram e um misto de emoção está entre nós. Mordo os lábios e Alex prende seus olhos na minha boca, até que ele vira, se colocando por cima de mim e prende meus pulsos com as suas mãos por cima da minha cabeça.

— Alex, por que está me olhando assim? — Minha respiração está acelerada, assim como meu coração.

— Você parece um anjo. — Ele fecha os olhos e depois me encara. — Por que tem de ser assim?

— Assim como?

— Você é tão inocente, tão pura, você merece coisa melhor. — Pura? Eu? Só rindo mesmo.

— Pura? Desculpe falar, mas isso é uma coisa que não sou. — Ele dá um

sorriso e depois balança a cabeça como se quisesse espantar algum pensamento.

— Você não sabe o que diz. — Sua voz saiu amarga.

— Você não sabe do meu passado — digo o fitando bem nos olhos.

— E você sabe do meu?

— Não.

— Garanto que o meu é bem pior e muito doloroso. — Será que é só por causa do que o Liam disse?

O silêncio toma conta e então decido dizer algo.

— Alex... — Ele me corta selando seus lábios nos meus, um beijo urgente, como se isso fosse a vida dele. Penso em resistir, mas não dá. Isso é o que mais quero, assim como o quero ao meu lado por toda a minha vida.

CAPÍTULO 08



— Alex, eu acho...

— Shhhhh, não fala nada, apenas sinta. — Ele se levanta comigo em seus braços, minhas pernas enlaçam sua cintura enquanto suas mãos estão bem firmes na minha bunda e meus braços vão de encontro ao seu pescoço.

Ele caminha comigo e enterro meu rosto em seu pescoço, sentindo minhas bochechas vermelhas.

Eu vou para a cama com Alex Cooper! Não espera... Ai meu Deus, eu vou para a cama com meu chefe!

Chegando ao seu quarto, ele me deitou delicadamente na cama e depois de beijar carinhosamente meus lábios, ele começa a distribuir beijos pelo meu corpo, começando pelo meu pescoço, beijando e mordiscando; meu corpo se arrepia por completo e solto um gemido baixo, ele desce até meus seios e planta um beijo entre eles, então rasga a junção da frente do meu sutiã de renda e olho para ele, assustada.

— Ei, por que fez isso?! Era meu preferido. — Minha voz vacila, estou muito ofegante. Nossa, essa sensação é muito boa.

— Prefiro. Você. Sem. Ele — diz ofegante a cada beijo que dá nos meus seios e logo abocanha um e depois mordisca meu mamilo que está super duro, gemo alto quando ele chupa e logo em seguida puxa meu mamilo entre os dentes. Isso dói um pouco, mas o prazer que sinto me assusta!

Não demora muito e ele repete o mesmo com meu outro mamilo. Ele vai

descendo até chegar no meu ventre, dando beijos e mais beijos e a cada um eu gemo mais, até que ele chega onde meu prazer pulsa. Alex beija minha boceta por cima do tecido da calcinha, depois passa a língua por ela e, quando menos espero, ele a rasga.

— Vai fazer isso com todas as minhas calcinhas e sutiãs? — Ele sorri e responde bem maliciosamente com o rosto pairando em cima da minha vagina.

— Se for para ter essa bela visão, farei sim. — Safado, mas eu gosto disso e muito.

— Você é... — Sou deliciosamente interrompida quando sinto sua língua no meu clitóris e logo em seguida ele introduz dois dedos em mim, me fazendo gemer bem alto e fechar os olhos. Aperto os lençóis e jogo minha cabeça para trás, sua maravilhosa boca me chupando e depois mordiscando, que... que gostoso!

Que boca é essa!

— Ah... que delícia — digo entre gemidos.

— Que boceta mais gostosa, está molhadinha e isso é tudo para mim. — Sinto meu corpo aquecer, meu ventre se contrair, meu sexo pulsar e sei que estou quase lá.

Mas já?

Também, tanto tempo sem sexo.

— Alex... eu vou gozar... hmm. — Minha voz quase não sai.

Depois que falei isso ele não parou e continuou chupando, lambendo e mordiscando minha vagina e aumentou as estocadas com os dedos, o que foi a minha perdição.

— Goze para mim, minha Angel. — Quando ele diz isso, logo meu orgasmo vem me rasgando, deliciosamente gostoso.

Foi o melhor orgasmo que tive na minha vida.

Me beijou, me fazendo sentir meu próprio gosto e acho que estou encharcada, de novo. Gente esse homem tira o pior de mim.

— Prove seu gosto. — Sinto o sabor do meu orgasmo na sua boca e eu

adorei.

— Gostou? — Me pergunta Alex, que está por cima de mim.

— É óbvio que sim. — Ele dá um sorriso travesso que só ele sabe dar e então me vem uma ideia: inverteo as posições, ficando por cima dele, que me olha sem entender.

— Agora é a minha vez de te fazer gozar — digo e antes dele responder qualquer coisa o beijo, um beijo selvagem e logo sinto sua ereção dura na minha bunda, distribuo beijos pelo seu corpo, beijando seu pescoço e descendo pelo seu peitoral e abdômen definido, e só de fazer isso me sinto pronta para gozar novamente.

Chego onde mais queria, retiro a sua cueca e me surpreendo com o tamanho e a grossura do seu membro. Será que vai caber?

Olho para ele, que sorri da minha cara de espanto, mas ignoro e começo a masturbá-lo, movendo a minha mão de cima para baixo em um ritmo lento até que o escuto gemer, mas um gemido bem baixo, então aumento o ritmo, fazendo-o gemer um pouco mais. Passo a língua pela ponta da cabeça do seu membro e sinto o líquido pré-ejaculatório, é salgado e me excita mais, passo a língua em volta e depois começo a chupá-lo, vou até o final, sugando tudo na minha garganta, quase me engasgando; lambo e chupo suas bolas, depois volto a chupá-lo mais forte e mais rápido e ao mesmo tempo passo a minha mão pelo seu membro, que parece pedra de tão duro que está. Posso sentir as veias pulsarem na minha boca.

— Angel... que delícia... meu Deus... que boca é essa! — rugiu cada palavra.

Ouvi-lo gemer só faz meu desejo aumentar mais.

— Angel... para, eu vou... para, senão... — Aumento o ritmo fazendo-o gemer mais e então sinto seu pau pulsar na minha boca. Ele chega em seu clímax, sinto o líquido quente descer pela minha garganta e continuo a chupar até que não reste mais nenhuma gota; ele ruge feito um leão enquanto libera todo seu gozo na minha boca.

Beijo-o, fazendo também sentir seu próprio gosto; o nosso beijo se intensifica, fazendo o calor e o nosso desejo aumentar mais ainda.

— Você foi incrível. — Sua voz sai rouca e isso é muito sexy.
— Você também. — Então ele me beija e inverte as posições, me colocando por baixo.
— Toma remédio?
— Sim, e vou sempre ao médico... bem, estou limpa. — Me dá um selinho e fala:
— Ótimo, também estou. — Ele se ajeita entre as minhas pernas e então me penetra de uma vez só, me fazendo soltar um grito.
— Te machuquei? — pergunta preocupado.
— Não, pelo contrário. — Ele sorri e então começa os movimentos lentos; retira todo seu pau de dentro de mim e logo o coloca lentamente, a sensação é incrível.

Os movimentos começam a ficar mais rápidos e intensos; ele vai bem fundo, e nesse momento nossos corpos se unem de uma forma maravilhosa, aumentando não só o prazer, mas também o que sinto por esse homem.

— Ahhh... hmmm...
— Tão... apertada... gostosa... molhada... que delícia, minha Angel — diz ofegante. — Minha Angel, só minha — murmura rouco e autoritário. Esse homem vai me matar.
— Alex! — gemo bem alto.
— Angel, goze comigo minha gostosa. — E então gozo em seu pau e em seguida ele goza dentro de mim, me levando à loucura; ambos chegamos ao clímax chamando um ao outro.

Depois de transarmos, fomos tomar banho juntos, onde teve mais uma rodada de sexo, depois fomos para cama e dormimos de conchinha. Estava me sentindo a mulher mais feliz do mundo, mas sei que quando acordar isso irá acabar e tudo voltará ao normal, mas não quero pensar nisso hoje. Sei que vou sofrer, mas foi mais forte do que eu.

PEQUENO BÔNUS - ALEX

Como fui burro, não deveria ter feito isso, como pude me apaixonar por ela e pior, ir para a cama com ela? Isso foi um erro que jamais poderá se repetir, tenho meus motivos que vão muito além de um mero contrato. Descobri no dia do meu casamento que não posso levar isso adiante, não só pelo meu bem, mas

principalmente de Angel. Sei que ela vai me odiar por isso, mas é melhor assim; um dia ela irá entender, mas por agora ela não pode saber de jeito nenhum, só iria piorar ainda mais as coisas. Quanto menos pessoas souberem, melhor. Eu estou muito apaixonado por ela e não posso fazer isso com Angel, a vida dela está em primeiro lugar.

Acordo de manhã com o sol entrando pelas janelas enormes da casa de praia, viro para o outro lado da cama e Alex não está.

Voltamos à estaca zero!

Me levanto e vejo que todas as nossas malas estão arrumadas, vou até o banheiro e tomo um bom banho, depois faço minha higiene matinal. Vou até a cozinha para preparar algo para o café da manhã, antes de me arrumar, e vejo um bilhete na bancada da cozinha.

“Tive de sair para cuidar da nossa viagem de volta. Devo demorar cerca de duas horas, esteja pronta.

Alex.”

Me senti tão usada nesse momento..., mas o que você esperava, Angel? Que ele te acordasse de manhã com beijos, uma bandeja de café da manhã e dizendo “bom dia, meu amor”? Sim, já seria demais, mas mesmo assim esperava um pouco mais de consideração, pelo menos um bilhete decente, não essa coisa seca que ele escreveu aqui.

Preparo meu café e depois de me alimentar vou até meu quarto. Vejo que ele realmente arrumou nossas malas! Tinham algumas roupas no meu quarto e ele arrumou tudo, até escolheu o que vou vestir! Nossa, ele está com tanta pressa assim para sair daqui?!

Ele escolheu um vestido com alças fininhas, branco e solto, bem confortável, sandálias sem salto e uma lingerie branca com o sutiã tomara que caia. Nossa, até que para escolher roupas para mulheres ele não é nada mau... Eu realmente iria escolher algo bem leve e confortável, aff... até nisso esse idiota é bom.

Me arrumo e decido prender meu cabelo com um coque não muito bem-feito, mas que dá para o gasto, vou até o banheiro do meu quarto, escovo meus dentes, depois passo um batom rosa-claro e já estou pronta. Vou até o quarto de Alex e dou uma arrumada nele para passar o tempo um pouco, depois começo a levar as malas para a sala; como são poucas coisas termino rapidamente. Vejo um homem entrar na casa e me assusto, o cara parece um armário de tão alto e forte, sua cara de mal-encarado não ajuda em nada.

— Senhora Cooper? — Me pergunta com uma voz grossa e bem máscula. Nossa, é até estranho ser chamada de senhora, ainda mais sendo a senhora Cooper.

— Sim, sou eu.

— O senhor Cooper pediu para lhe acompanhar até o aeroporto, seu jato particular já está pronto.

— O quê? Cadê o Alex? Ele me disse que viria me buscar para irmos juntos. — Eu não acredito que esse imbecil fez isso.

— Ele já foi embora, senhora, em um voo comercial, pediu para avisar que teve um imprevisto na empresa e teve de sair. Também me pediu para acompanhá-la até a volta para sua casa.

Eu mato Alex Cooper! Como ele pôde fazer isso comigo? É assim que ele quer manter essa porra de farsa? Esse filho da puta me paga, ele me deixou aqui sozinha! Tudo bem que nosso casamento é de fachada, mas me largar para ir ver um caralho de uma empresa?! Nem me avisar esse bastardo me avisou, e nesse momento a realidade bate com força na minha cara.

Ele só disse que está apaixonado para transar com você, ele te iludiu. Para ele, mesmo sendo casados, você não passou de mais uma da sua extensa lista de fudas e nada mais! Seguro as lágrimas para não desabar na frente de desconhecidos, então me recomponho do meu choque e pergunto ao homem que ainda não se apresentou.

— Você é quem?

— Me desculpe, sou Carter, motorista do senhor Cooper.

— Alex saiu a que horas?

— Há mais ou menos quatro horas.

Desgraçado, e ainda deixou as malas para trás; pego meu celular e vejo que são onze da manhã, ele levantou bem cedo.

Desembarquei no aeroporto de Nova York; como vim de jato particular, não tive problemas na hora de pegar as malas, e assim já estava no carro a caminho de casa, claro que não a minha casa e sim a casa de Alex, onde passarei os piores dias da minha vida.

Durante a viagem deixei as lágrimas rolares e agora no carro não é diferente, quando chego ao prédio onde Alex mora, vejo que é o mais luxuoso e sofisticado de Nova York. Antes de entrar tive de passar pelo porteiro, que assim que me viu, abriu as portas do saguão; entro no elevador e vejo que o prédio tem vinte e cinco andares, Carter entra me acompanhando e aperta o botão do último andar, o que já era de se esperar, Cooper gosta de se sentir o maior de todos e esse apartamento deve ser o melhor do prédio.

Quando saio do elevador vejo que há uma porta grande logo à frente e dois brutamontes, um em cada lado dela; quando me aproximo com Carter, eles fazem o mesmo que o porteiro fez e assim que entro meu queixo cai. O apartamento é enorme! Só a sala é do tamanho da minha antiga casa no Brasil!

— Senhora, vou levar suas coisas até seu quarto, aproveite para conhecer melhor sua casa e também conhecer os funcionários, eles estão na cozinha lhe aguardando. — Funcionários?!

— Sim, Carter e, por favor, pare de me chamar de senhora, tenho vinte dois anos e me chamar assim me faz sentir que tenho o dobro. — Ele meio que sorri sem graça e eu rio da situação.

— Claro. — Então ele vai em direção às escadas e some ao chegar no topo.

Decido fazer um *tour* pela casa, começando pela sala. O sofá é branco e grande, deve caber umas oito pessoas, tem uma televisão enorme embutida na parede, olho ao redor e vejo várias obras de arte, uma delas é um Picasso. Isso deve ter custado uma fortuna...

Continuo a andar pela sala e em um dos cantos fica uma mesa enorme que supongo ser a sala de jantar; as janelas são de vidros, enormes, e vão de uma certa parte do teto até o chão. As cortinas são brancas e o apartamento é todo sofisticado, luxuoso e masculino, bem organizado, mas ainda assim tem um toque masculino. As paredes intercalam entre branco e preto, com alguns detalhes em marrom.

Depois de terminar o *tour*, vou até a cozinha para conhecer os funcionários, que são quatro; duas mulheres que cuidam da arrumação da casa, Rose e Tify, o cozinheiro, Pedro, e a governanta, Mona. Todos são simpáticos e gentis, mas a mais engraçada é a Tify, acho que vou me entender muito bem com ela.

Subo para ver os quartos e de novo vejo o quão grande é esse apartamento. No quarto as paredes são todas brancas, com detalhes em marrom, a cama é enorme, com lençóis e cobertas brancas.

Depois de arrumar e desfazer minhas malas, coloco tudo no *closet*, que eu divido com Alex. É isso mesmo, vou ter de dividir o mesmo quarto que ele, pois os funcionários daqui não sabem de nada. Tomo um banho no meu grande e exagerado banheiro, coloco um short curto e uma blusa regata branca e me deito, fico ali pensando em como vai ser daqui para frente depois do que houve. Para ele eu não sei, mas para mim não vai ser nada fácil... Olho meu celular e não há uma ligação sequer desse idiota, o que me deprime mais.

Deixo as lágrimas rolarem e penso em como Alex me fez me sentir como uma qualquer, como meu próprio pai me fez sentir quando me obrigou a ir para a cama várias vezes com um homem estranho por raiva e por dinheiro.

CAPÍTULO 09



Uma semana depois...

Meu casamento com Alex voltou a ser do mesmo jeito de quando começamos com essa farsa toda, ou até pior. Na frente das pessoas ele é o marido perfeito, o que toda mulher sonha, mas quando estamos sozinhos ele é um ogro, um insuportável e arrogante..., mas mesmo assim, a idiota aqui ainda gosta muito, até mais do que antes.

Eu não consigo entender o que houve para ele mudar comigo assim, de uma hora para outra, depois da noite maravilhosa que tivemos. Me senti tão bem em seus braços, tão segura, tão amada. Não é possível que ele seja tão frio assim, depois de ter dito que estava apaixonado por mim..., como ele pôde fazer isso comigo? Antes pensava que era o contrato, mas agora sei que não é isso porque quebramos uma regra, mas se não é esse maldito contrato então o que é?

Já se passou uma semana depois daquela inesquecível noite, mas quando Alex me trata mal, tudo que houve naquela noite parece que só foi um sonho, fruto da minha imaginação. Alex e eu dormimos no mesmo quarto, ele não fala nada demais comigo, somente o necessário. O que me dói muito é que ele nem olha na minha cara, sai de manhã para o trabalho e quando volta só me diz boa noite e nada mais. Sou uma idiota mesmo, devo tratá-lo da mesma forma, mas não quero mostrar para ele que isso me afeta. Quero mostrar que sou forte, que posso lidar com essa situação numa boa, mas só Deus sabe o quanto choro todos os dias, o quanto essa indiferença me mata por dentro. Posso estar parecendo muito orgulhosa, ou até meio infantil, mas não vou me humilhar para um homem que não está nem aí para mim.

Até mesmo no trabalho ele proibiu minha entrada, alegando que já

conseguiu outra funcionária, porra! Isso dói demais, e quero muito que esse maldito contrato acabe logo.

Estou deitada na cama, pensando na vida, quando meu celular toca, mas não reconheço o número.

— Alô?

— Angel, sou eu, Alex, só liguei para você poder salvar meu número novo.

— Ah... tudo bem, mas por que trocou de número? — Como se ele fosse me dizer!

— Por coisas minhas — diz seco, se eu disser que isso não doeu vou estar mentindo, mas não quero demonstrar isso para ele.

— Tá, então tch... — Antes que termine, ele desliga na minha cara.

Filho da puta! O que fiz para você ser assim comigo, seu infeliz? Eu amo você, sua besta!

Sim, eu amo esse verme filho da mãe.

Resolvo me distrair um pouco e então decido ir até a cozinha conversar com os empregados. Chegando lá, Tify e Rose estão conversando e logo cessam a conversa com a minha chegada.

— Não parem, por favor, podem continuar a conversa, só vim aqui para... ver se me distraio um pouco conversando com vocês. Alex não me deixa mais trabalhar e ficar em casa o dia todo sem fazer nada é chato. — Elas se olham e depois voltam a me olhar.

— Tudo bem, senhora... — As corto.

— Já disse para não me chamarem de senhora, me sinto bem mais velha quando me chamam assim; para todos sou a Angel. — Elas ficam sem graça e então Tify fala:

— Está bem, Angel, me desculpe a pergunta, mas qual a sua idade?

— Vinte e dois, por quê?

— Desculpe me intrometer, não acha que se casou jovem demais? — Isso é verdade, mas tenho de inventar algo.

— Sim, realmente sou, mas quando amamos isso não importa. — No começo não tinha amor, mas agora sim.

— Sim, o amor é lindo! Um dia irei encontrar o meu amor — diz Rose com uma cara de boba apaixonada.

Engatamos em uma conversa bem legal, nos conhecemos mais e acabo descobrindo que elas são irmãs, mas bem diferentes uma da outra; Tify é mais engraçada e solta, já Rose é tímida e mais na dela.

— Angel, que tal sairmos hoje? Estamos de folga amanhã, então queria que fosse conosco, é claro, se o seu marido não ligar — diz Tify.

Eu deveria dizer não, mas eu que não vou ficar em casa na *deprê* só porque o Alex resolveu voltar a ser o imbecil que é. Isso dói, não posso ficar assim e, aliás, não vou fazer nada demais, só quero sair e distrair a mente um pouco.

— Claro que gostaria. E já tem uma ideia de onde vamos?

— Tem uma boate aqui em Nova York que é a mais badalada de toda a cidade e como conheço alguns funcionários de lá, nossa entrada vai ser liberada sem enfrentarmos fila.

— Ótimo, vou ligar para a minha amiga Diana e a Melissa, prima de Alex, para irem também. Estou com saudade delas, e sair para me divertir vai ser ótimo, ainda mais com elas e vocês.

— Ok, sairemos daqui às nove horas da noite, estejam prontas — diz Tify. Sorrio para ela e então subo para o quarto. Ligo para Diana, que me prende um bom tempo no telefone dizendo que está com saudade e nem pensa duas vezes antes de aceitar ir à boate; o mesmo acontece com Melissa.

São nove horas em ponto e estamos todas prontas. Eu tive de me arrumar na casa da Diana, pois Melissa disse que seria melhor, afinal Alex poderia chegar e estragar tudo. Estou com um vestido de alcinha prata todo com pedras pequenas e brilhantes e, como estou bronzeada, fica melhor ainda; é bem justo e curto também, vai até o meio das minhas coxas, com um decote V atrás mostrando minhas costas e também um decote na frente, mas bem discreto. Calço um salto alto preto, deixo meus cabelos soltos e lisos, pego minha bolsa, que é da cor do salto, e estou pronta.

Saio do quarto de Diana e encontro-a com um vestido tomara que caia curto e justo, verde-esmeralda bem escuro, e Melissa com um vestido preto colado no corpo, não muito curto e com mangas. Tify está de saia lápis preta e

uma blusa branca de mangas e Rose está de calça preta colada no corpo e com uma blusa azul-marinho tomara que caia também colada. Todas estão lindas e estilo peruas.

— Vamos meninas? — digo e todas abrem um enorme sorriso.

— Vamos arrasar — dizem em uníssono.

Sáimos de casa e pegamos dois táxis; eu fui em um com Tify e Rose, Diana e Melissa em outro e combinamos que quem chegasse primeiro esperaria as outras.

As meninas e eu chegamos primeiro e não demorou muito Diana e Melissa chegaram. Não sei o porquê, mas estou com um pressentimento ruim e odeio sentir isso, respiro fundo e tento esvaziar a mente para poder curtir a noite. Quero, por pelo menos algumas horas, esquecer um pouco de meus problemas, de minhas preocupações, das tristezas e mágoas... A minha vida só se resume nisso e espero que um dia isso acabe, não irei fugir porque fugir dos problemas não adianta, distrair a mente ajuda sim um pouco.

Só quero ser feliz, só isso, e tenho fé que um dia isso vai acontecer: a felicidade!

Entramos sem nenhum problema, como a Tify havia dito, a boate está lotada e tocando um *remix* das músicas de Alok. Passamos pela multidão e fomos para o bar, pedimos uma rodada de vodca, bebo de uma vez só e o líquido desce queimando na minha garganta, o que me anima e me faz esquecer aquela sensação estranha.

— Meninas, quantos gatos! Meu Deus, acho que morri e fui para o céu — diz Diana.

— Sim, e eu já tenho a minha vítima desta noite. — Melissa fala olhando para um moreno alto e superforte, bem bonito. Ele vem em nossa direção e fala com Melissa, pergunta se ela quer dançar e minha cunhada aceita de imediato; depois vem outro, só que loiro, alto e lindo, e convida Tify para dançar. O mesmo acontece com Rose e só sobrou Diana e eu, mas eu não conto porque sou casada, ou conto?!

Ela e eu bebemos mais três rodadas de vodca, o que me deixa meio tonta e um pouco alegre. Está bem, admito, me deixou *bem* alegre.

— Angel, vamos dançar nós duas, não é porque ninguém nos convidou para dançar que vamos ficar aqui igual duas doidas — grita ela, me puxando, e eu vou de bom grado.

Eu sou fraca para bebida e quando bebo me solto, e muito. Não estou dizendo que sou tímida, mas bêbada sou muito solta mesmo, meio maluca, mais que o normal, digamos assim.

Chegando na pista de dança, o DJ coloca a música da Demi Lovato, *Neon lights*; as luzes começam a piscar de acordo com a música e começo a dançar com Diana até que um homem alto, negro dos olhos verdes, eu acho, a chama para dançar. Nossa, ele é um gato. E ela foi, me deixando sozinha, e eu continuei lá, dançando alucinadamente. Quanto mais rebolo mais meu vestido sobe e eu não estou nem aí, estou me sentindo solta, tão bem..., parece que todos os meus problemas sumiram e é isso que eu quero, por uma noite, pelo menos, espairar.

Sinto vários olhares em cima de mim e realmente quando eu olho a minha volta vejo que virei o centro das atenções e, sinceramente? Eu estou pouco me lixando para isso.

Tudo está indo bem até que olho para cima e não sei se é coisa da minha cabeça, mas juro que vi o Alex me olhando de uma cabine, eu acho; disfarço e olho de novo, não o vejo mais lá.

Acho que bebi demais!

Decido voltar para o bar e beber uma água, me sento e peço uma garrafa. Tudo está tranquilo, até que um homem, que imagino ser funcionário da boate, se aproxima e vem falar comigo.

— Senhora Cooper? — pergunta friamente.

— Sim. — Tento me manter firme, mas não dá, minha voz sai um pouco embolada.

— Me acompanhe, por favor — diz me pegando pelo braço.

— Está louco? Me solta! Não vou com você a lugar nenhum.

— Tenho ordens para a senhora me acompanhar, nem que seja à força. —

Esse cara é maluco, só pode.

— Eu não... — Antes que eu termine a frase, ele me pega pelo braço e começa a me puxar, mas não me machuca. Grito, mas com o som alto demais é impossível alguém me ouvir. Subimos as escadas que dão para um corredor onde tem uma porta enorme com um segurança que mais parece um poste, ele abre a porta e, assim que entro, a fecha, me deixando lá. Está meio escuro e um pouco difícil de saber o que é esta sala, suponho que seja um escritório, porque bati o pé em uma mesa.

Merda!

— Não era para você ter vindo. — Escuto uma voz e de imediato já a identifico. É a única que tem o poder de me fazer arrepiar toda e molhar a calcinha com poucas palavras.

— Alex — digo em um sussurro e quando olho para o lado as luzes acendem e o vejo, lindo, mais que o normal, em uma calça social e blusa social branca enrolada até os cotovelos, está sem gravata e com três botões de sua camisa abertos, o que o deixa terrivelmente sexy. Ele está sentado em uma poltrona de couro com o pé em cima do joelho e com um copo de uísque na mão.

— O que veio fazer aqui, Angel?

— Vim me divertir, ué! Eu é que não ia ficar em casa esperando meu maridinho perfeito igual uma doida. — Nossa, não acredito que disse isso, a bebida me deixa valente também e eu nem sabia.

— Uma mulher casada não deveria vir em um lugar como este. — Cínico. Ele se levanta e se aproxima.

— Ah, o sujo falando do mal lavado.

— Você está bêbada?

— Estou e daí? Ah, agora vai dizer que só porque sou casada não posso beber? Ah, pelo amor, não é, Cooper?

— Não vamos discutir aqui, em casa a gente conversa melhor, agora vou mandar um dos meus funcionários te levar em casa e você vai ficar lá e me esperar.

O quê!? Foi isso mesmo que eu ouvi? Eu bebo e ele que fica bêbado!

— Tá louco? Usou droga? É claro que não vou, você não manda em mim, nem meu marido de verdade você é. — Cuspo as palavras na cara dele e

vejo seu semblante mudar de raiva para nervosismo.

— Deixa de ser teimosa e faz o que eu estou pedindo. — Tenta ser calmo, mas vejo que não está e eu não estou nem aí. — Como é teimosa, meu Deus, eu estou fazendo isso para o seu bem. — Meu bem? Onde?

— Ah, jura? Me tratar como cachorro é querer meu bem? Transar comigo e dizer que está apaixonado e depois me dar um chute na bunda é querer meu bem? Me iludir e me deixar sozinha em casa é querer meu bem? É sério mesmo isso? — Sinto as lágrimas descenderem, mas não me importo.

— Não diz isso, Angel, por favor, e não chora. Eu não quero que você sofra, só quero que entenda que tudo que faço é para te proteger... Por favor, confia em mim. — Leva uma de suas mãos até meu rosto para secar minhas lágrimas.

— Como confiar em alguém que nem sequer olha mais no meu rosto? Só me diz isso Alex? — Ele não diz nada, permanece calado e decido ir embora, não aguento mais ficar aqui.

Quando chego às escadas escuto ele me chamar, ignoro e aperto mais meus passos, vou até o bar, pego a minha bolsa que deixei lá e vou até a saída, não vi as meninas em lugar nenhum então deixo uma mensagem para a Diana e Melissa avisando que não estava bem e tive de ir embora.

Assim que saio da boate sinto aquela sensação ruim de novo. Continuo andando e sinto que há alguém me seguindo, olho para trás e não vejo ninguém, mas mesmo assim eu continuo andando rápido até chegar ao ponto de táxi. Escuto passos atrás de mim, não olho para trás, então começo a correr e não vejo ninguém para me ajudar. Está tudo deserto, continuo a correr mais, até que sinto alguém puxar meu cabelo e me jogar no chão, fazendo-me bater a cabeça bem forte, me deixando meio desorientada.

Gemo de dor no chão e sinto uma pessoa me puxando e me arrastando, quando tenho uma visão melhor vejo que é um homem encapuzado, alto e bem forte. Olho para frente e percebo que ele está me levando para o meio da rua, onde tem uma *van* preta. De dentro dela saem mais três homens encapuzados, então é aí que o desespero toma conta de mim.

— Me solta! — grito, e o infeliz que está me arrastando ri.

Ele me joga dentro da *van* e diz:

— O chefe vai adorar saber que conseguimos pegar sua princesinha. —

Ele diz ironizando e solta uma gargalhada que me faz ter arrepios.

— Até que ela é gostosinha, agora entendi a obsessão do Cobra por ela.
— O segundo homem diz. Quem é Cobra?

— A gente podia se divertir com ela e ele nem ia saber. — O terceiro homem diz e vem se aproximando de mim, mas dou um chute bem certo na cara dele.

— A gatinha é brava. — O quarto homem fala e vejo o terceiro homem que dei um chute me olhar com ódio.

— Sua vadia, agora você vai ver só. — O terceiro homem me pega pelo braço e me joga no chão, me fazendo bater a cabeça de novo. Quando ele vai me dar um chute na barriga, escuto um barulho de tiro e então o terceiro homem cai bem na minha frente com uma bala no meio da cabeça.

Meu Deus, ele está morto? Não, ele só foi dar um passeio no inferno!

Olho de onde veio o tiro e vejo Alex com uma arma na sua mão e ódio no olhar. Os outros três homens vão para cima dele com facas e armas, mas Alex acerta mais um, que também cai no chão. O que estava com a faca na mão vem em minha direção e me pega, me colocando na sua frente; tento correr, mas não consigo, ele coloca a faca no meu pescoço e o homem que está com a arma na mão aponta para Alex e diz:

— Larga a arma ou ela morre. — Vejo Alex soltar a arma e rir, mas de um jeito que me deu até medo.

— Não pode matá-la, sei que o Cobra quer viva e se vocês a matarem, podem se considerar mortos.

Depois tudo foi muito rápido. Quando vejo, Alex está socando a cara do homem que estava com a arma apontada para ele, a arma que estava com ele está no chão e vejo quando Alex a pega e a descarrega em cima do bandido. Arregalo meus olhos com a tamanha facilidade com que ele faz isso; parece estar acostumado, e a cada tiro que dá seu sorriso se amplia mais, o que me assusta muito.

Sinto o homem que estava com a faca no meu pescoço me arrastar para a *van*, enquanto Alex está distraído atirando no outro homem. Junto todas as forças que me restam e lhe dou uma cotovelada no estômago, fazendo-o me soltar e então tento correr até que sinto uma coisa rasgar minha pele bem nas costas. Eu caio e vejo Alex pegar a outra arma que estava no chão e atirar no

último homem vivo, depois vem correndo em minha direção.

— Angel, meu amor, me perdoa. Fica comigo. Não, não, não, meu Deus!
— Ele grita desesperado e vejo lágrimas saírem de seus olhos. Tento acariciar seu rosto, mas a escuridão me toma e não vejo mais nada.

CAPÍTULO 10



Acordo com uma baita dor de cabeça e uma dor nas costas, abro meus olhos e pisco várias vezes, porque minha visão está um pouco embaçada. Quando consigo enxergar claramente percebo que estou no meu quarto; tento levantar da cama, mas a dor nas costas não deixa.

— Angel! — Escuto alguém falar e quando olho para a porta vejo que é Alex, lindo como sempre, de calça de moletom e uma camiseta mostrando bem seus braços musculosos. Ele vem andando em minha direção e se abaixa do lado da cama.

— Graças a Deus você acordou, fiquei tão preocupado — diz acariciando meu rosto, e seus olhos estão marejados.

Está bem, mas..., o que aconteceu?!

— Ok, agora me diz, quem é você e o que fizeram com o Alex? — Por que ele está desse jeito comigo?

Ele sorri, depois beija a minha testa e logo em seguida diz:

— Tão engraçadinha, senti saudade desse seu jeito cômico. — Eu ouvi isso mesmo?

— Você? Saudade de mim? Só que não, Alex... Afinal de contas, o que aconteceu? — Ele desfaz o sorriso e logo fica nervoso.

— Você não lembra? — Que pergunta idiota.

— Alex, se eu estou perguntando o que aconteceu é porque eu não lembro!

— Nunca cansa de me dar fora?

— Isso me lembra muito alguém, não é? — Ele dá de ombros e então eu pergunto: — O que aconteceu? Há quanto tempo estou dormindo?

— Dois dias. Você passou por uma cirurgia para retirar a faca que ficou cravada bem perto da sua coluna. Também foram feitas muitas tomografias por conta das pancadas fortes que você levou na cabeça; ainda teve alguns ferimentos, por isso estava sob o efeito de anestesia. — Parei de ouvir o que ele disse depois de faca cravada perto da minha coluna.

Então as lembranças da noite na boate vêm na minha cabeça: saí com as meninas, depois dancei com elas e vi Alex em uma cabine, um *poste* me levando à força até uma sala e encontro Alex, discutimos e eu saí correndo indo até o ponto de táxi, alguém me puxa pelo cabelo, me coloca em uma *van* e depois falam de um tal de Cobra e que ele me quer; Alex aparece com uma arma, mata os quatro homens, chora e depois não lembro mais de nada.

— Angel? — Alex me grita e me sacode, tirando-me dos meus pensamentos.

— Ai homem, para de me sacudir, está me machucando — digo lhe dando um tapa.

— Desculpa, é que eu estava te chamando e você não respondia.

— O que eu estou fazendo em casa, já que passei por uma cirurgia e fiquei inconsciente por dois dias?

— Achei melhor, para não chamar muita atenção. Ninguém sabe o que aconteceu, só os funcionários, mas apenas o necessário. O que você estava pensando?

— Estava lembrando o que aconteceu na boate. — Ele arregala os olhos e depois me encara bem sério.

— Então você lembra... — O interrompo.

— Alex, você tem muito que me explicar, mas o que eu quero saber por agora é quem é Cobra? E por que ele mandou me sequestrar? — Ele se levanta e começa a andar de um lado para o outro e fica assim por minutos. — Chega, enrolar não vai adiantar, me conta logo. — Cooper me olha e se aproxima, sentando ao meu lado na cama.

— Eu vou te explicar tudo, mas... — O interrompo de novo.

— Mas primeiro me deixa tomar um banho e comer algo, me sinto suja e estou morrendo de fome. — Tento levantar, mas a dor nas costas é demais.

— Acho melhor te ajudar no banho e a comida eu peço para alguém trazer para você. — Me surpreendo quando ele me pega no colo.

— Alex, não precisa, eu me viro. — Protesto.

— Não seja teimosa, baixinha, deixa eu cuidar de você, deixa eu cuidar da minha esposa. — Ele fala parando na porta do banheiro e me olhando bem

nos olhos. O que vejo neles é... amor? Não, acho que é só impressão minha...

— Alex, para. Não precisa bancar o marido perfeito agora, não tem ninguém olhando, não precisa fingir. — Desvio o meu olhar e dou um sorriso sem graça.

Ele não diz nada, entra no banheiro e me coloca sentada na pia do banheiro, liga a torneira da banheira e enquanto ela enche, me ajuda a tirar a roupa com muito cuidado; depois de tirar toda minha roupa ele desfaz o curativo das minhas costas, me pega de novo em seus braços e me coloca sentada dentro da banheira, sinto a água quente entrar em contato com a minha pele machucada e estremeço.

— A ferida da faca está com pontos. — Aviso; permaneço quieta e então ele me pega de surpresa dizendo:

— Não estou mentindo, Angel. Sou teu marido e quero cuidar da minha mulher, a mulher que eu amo. — Sinto meu coração disparar. Minha respiração fica irregular, meu corpo todo arrepia e fico sem palavras depois do que ele disse..., mas, e se ele só estiver dizendo isso por pena? Ah, não, tudo menos isso.

— Não precisa sentir pena de mim, Alex. — Sinto as lágrimas descerem.

— Ei, por que acha que estou com pena de você? — pergunta erguendo meu rosto.

— Porque uma vez disse que estava apaixonado por mim e depois de transar comigo me descartou e começou a me tratar mal. Alex, só Deus sabe o quanto isso doeu, me senti usada e fiquei pior ainda quando você foi embora e nem me disse nada, me deixando naquela casa de praia sozinha. Agora vem com um papo de que me ama, o que quer que eu pense?

— Você vai entender que te amo e só fiz isso para proteger você; me desculpa, Angel, mas foi necessário. — Se levanta e começa a andar de um lado para o outro. Novamente.

— Me tratar mal e me abandonar é querer me proteger? Nossa, não sabia disso.

— Sim, no meu caso sim. As coisas já estavam ruins, mas ficaram pior depois do nosso casamento. — diz passando as mãos pelos cabelos, parecendo nervoso.

Foda-se ele.

— Piorar o quê, Alex? Do que você está falando? — Ele se aproxima de mim e me dá um selinho.

— Vou te ajudar a tomar banho e depois quando estivermos no quarto te conto, está bem?

— Está, mas não acho... — Me interrompe.

— Você é muito teimosa, meu Deus. Vou te dar banho logo, só Deus sabe o quanto estou me segurando vendo você nua na minha frente e não entrar nessa banheira com você e te foder com toda a minha força. — Engulo em seco e fico excitada só de ouvi-lo dizer isso. Não consigo dizer nada então só aceno a cabeça, afirmando; ele me dá banho e em cada lugar do meu corpo que ele toca, me dá mais e mais desejo.

Depois de me dar banho, fazer meu curativo e me ajudar a me vestir, ele me coloca na cama e pede para trazerem o meu jantar e o dele; comemos em silêncio e muitas vezes sinto seu olhar em cima de mim, só isso basta para molhar a minha calcinha e me arrepiar toda. Depois de comermos, vou escovar meus dentes e ele também vai, de novo me carrega no colo até o banheiro e depois me recoloca na cama. Alex me dá uns remédios para dor, porque ainda sinto uma dor terrível nas costas, e ficamos um longo tempo nos encarando.

— Então, maridinho, já pode começar a falar — digo sem rodeios. Ele para de me encarar, olha para os lados e depois olha no fundo dos meus olhos, respira profundamente e me diz:

— O Cobra é o cara com quem seu pai fez você se deitar várias vezes para pagar dívidas de jogo. Ele tem uma verdadeira obsessão por você e te quer, custe o que custar. Ele me quer morto por dois motivos: o primeiro é porque não aceitei sua proposta de ser seu braço direito nos seus negócios sujos, e o segundo é porque me casei com você. Como ele te quer exclusivamente dele, não vai nos deixar em paz enquanto viver.

Meu Deus, acho que vou desmaiar. Esse pesadelo não, ele não, meu Deus, por que isso? O que fiz para merecer isso? Não, não, não, não, por favor, Deus, depois de anos esse demônio volta. Quero morrer!

Sabe quando você sente seu mundo desabar e não pode fazer nada? Então, é como estou me sentindo. Saber que aquele monstro asqueroso voltou e está atrás de mim pelo simples fato de me querer só para ele me assusta, e muito. Na verdade, isso me apavora.

Depois de anos pensando que esse pesadelo tinha acabado, que nunca mais iria vê-lo, agora ele está atrás de mim e eu sei o motivo. Dante é um homem frio que além de me violentar várias vezes, me bateu e sabe por quê? Porque ele é um sádico! Sente prazer de ver a dor nas pessoas, melhor dizendo, nas mulheres. Sempre soube da sua obsessão por mim, mas nunca passou pela minha cabeça que ele iria me encontrar depois de quase sete anos; eu até pensei que ele tivesse morrido, mas infelizmente não, vaso ruim não quebra.

— Angel! — grita Alex. Nossa, estou tão perdida em meus pensamentos que nem me lembrava dele aqui; esse idiota está me sacudindo de novo.

— Ai, para de me sacudir, seu louco; já é a segunda vez que você faz isso hoje, pirou de vez?!

— Claro que não, mas você ficou muda e começou a chorar, olhando para o nada, eu fiquei com medo. — Coloco a mão no rosto e o sinto molhado, nossa, nem sabia que estava chorando.

— Desculpa, é muita informação, Alex. É difícil falar disso e não lembrar as coisas ruins que esse homem fez comigo — digo sentindo as lágrimas descerem. Alex me abraça, depois se afasta um pouco e beija a minha testa.

— Meu amor, não vou deixar que nada de ruim te aconteça, ele terá de me matar antes de fazer qualquer coisa com você. — Me afasto dele e o olho bem nos olhos. Por que ele está assim comigo?

— Olha, Alex, se você acha que falando assim vai conseguir transar, sinto lhe informar que... — Ele me cala com um beijo, um beijo calmo e com muito carinho, que parece transmitir todos os seus sentimentos... só espero não estar errada.

Paramos o beijo e estamos sem fôlego, ele me olha, depois acaricia meu rosto e diz:

— Eu amo você mais do que a mim mesmo. Daria minha vida por você, minha Angel. — Perdi o ar, acho que morri e fui para o céu. Oh Deus, ele me ama mesmo.

— Não está me iludindo de novo não, está? — pergunto desconfiada.

— Nunca menti para você, minha linda, me apaixonei por você desde o primeiro momento que coloquei meus olhos em você, princesa. — Só acho que me apaixonei mais ainda por esse homem.

— Então, por que me tratou durante esse tempo daquele jeito? Por que age como se eu não fosse nada, ou melhor dizendo, como sabe do meu passado? — Ele respira fundo, me encara por um momento e me diz:

— Porque minha missão é proteger a filha do melhor amigo do meu pai. — Me proteger? Mas por quê? E por que meu pai quer me proteger? Meu pai e o dele eram amigos? Nossa, quantas perguntas.

— Meu pai? Logo ele? Ah, por favor, Alex, ele que me jogou nisso tudo — digo com sarcasmo.

— Não estou falando do filho da puta do Luke e sim do seu pai de verdade. — Arregalo os olhos e por um momento não sei o que dizer, fico em choque.

— Isso é uma pegadinha, não é? Só pode, cadê as câmeras? Alex, isso é impossível! Minha mãe nunca traiu meu pai, ele foi o primeiro homem da vida dela.

— Bom, isso é o que sua mãe pensa. Para dizer a verdade, nem sua mãe sabe que você não é filha de Luke. — Agora estou confusa.

— Como assim? Alex, me explica essa história direito, estou muito confusa. — Ele dá um sorriso e depois me encara.

— Nossa, você é tão esperta que pensei que... — O interrompo.

— Vai me dizer logo ou não? — pergunto sem paciência.

— Bem, meu pai tinha uma vida dupla e se denominava um justiceiro, ninguém nunca iria imaginar que o grande Caleb Cooper, um dos homens mais importantes do país, seria uma pessoa que matava para ajudar os outros, nem eu imaginava. Fiquei sabendo disso quando eu tinha meus quinze anos, meu próprio pai treinou a mim e a meu irmão juntos, dizia que nos treinava não para matar, mas sim para nos proteger e proteger a quem amamos. Muita coisa que sei é graças a ele, minha mãe nunca soube disso e assim é melhor, não sei como ela reagiria ao saber que o homem que tanto amou era um assassino; mesmo sendo para ajudar inocentes, ele se tornou um assassino. No começo fui contra, mas depois eu vi que meu pai estava certo, bom, pelo menos para mim e meu irmão sim. Meu pai nunca confiou na justiça do nosso país porque muitas vezes ela é injusta. Nesse meio ele conheceu o John, o seu verdadeiro pai, que também não é flor que se cheire. John é o rei dos cassinos e também fazia a mesma coisa que meu pai, mas para se livrar de inimigos ou pessoas com grandes dívidas nos seus vários cassinos espalhados pelo país. Ele é muito temido, parece ser o que manda em tudo, por isso meu pai nunca foi pego, porque ambos se ajudavam. Eu

o conheci meses antes do meu pai morrer e uma coisa que John me disse nunca saiu da minha cabeça. — Ele para e parece lembrar algo.

— O que ele disse? — O incentivo.

— Que eu seria um grande justiceiro e minha primeira missão seria proteger sua joia rara. E não é que eu estou fazendo isso?

— Então ele sabe que sou filha dele?

— Ele desconfiava, pois de alguma forma soube quanto tempo de gravidez sua mãe estava, então fez umas contas e deduziu.

— Por que ele nunca nos procurou se desconfiava que eu era filha dele? Sei lá... fazer um teste de DNA.

— Porque sua mãe amava o Luke e não tinha olhos para outro homem, só para o Luke. John viu a felicidade da sua mãe com Luke e ele a amava tanto que só queria vê-la feliz, mesmo sendo com outro homem. — Fico surpresa, nunca iria imaginar isso... Então esse John realmente amou minha mãe, pois abrir mão de quem amamos só para vê-la feliz é uma das maiores provas de amor que existem.

— Como minha mãe e esse John se conheceram? Ou melhor, como ela engravidou de um homem sem saber?

— Na despedida de solteira da sua mãe, quer dizer, bem antes disso, eu acho. Ele estudou com a sua mãe e sempre foi apaixonado por Aline, mas ela nunca conseguiu enxergá-lo como ele a enxergava. Foram grandes amigos no colégio e depois se separaram, pois sua mãe iria para uma faculdade e John iria estudar fora, mas essa de John estudar fora foi só para tentar esquecer sua mãe porque ela começara a namorar Luke, que foi um grande amigo de John e que mesmo sabendo do seu amor por Aline ficou com ela. Com isso a amizade deles acabou, mas John ainda tinha uma certa preocupação com a sua mãe; Luke sempre foi um pouco violento e sem medo de nada, então ele tinha medo dele fazer algo com a sua mãe.

— Se ele sabia que Luke era assim por que não a alertou sobre ele? — Isso está parecendo novela mexicana.

— Ele tentou, mas sua mãe ignorou e foi aí que a amizade deles se abalou. Esse também foi um dos motivos de John ter ido para outro país, sua mãe estava cega de amor por Luke e não quis ouvi-lo. Depois de quatro anos sua mãe iria se casar e John voltou para o Brasil para inaugurar uma boate por lá, acho que é a única boate que ele tem, porque seu negócio é voltado para cassinos, mas enfim, quando ele voltou e ficou sabendo do casamento da sua mãe com Luke ficou muito triste, pois mesmo depois de quatro anos ele ainda a amava com toda a sua alma. Um dia antes do casamento, sua mãe foi justamente para a boate do John, era a noite da inauguração, estava lotada, a despedida de

solteira da sua mãe foi ali, ela bebeu muito e todas as suas amigas estavam bêbadas. Meu pai e John estavam no escritório da boate, saíram de lá para dar uma volta pelo ambiente para ver como estava a inauguração e foi aí que ele viu sua mãe, já alterada, dançando em cima de uma mesa e um monte de homens gritando e querendo tocá-la. John tirou-a de lá, a levou para casa e foi aí que tudo aconteceu. Eles tiveram uma única noite, o desejo falou mais alto e eles não se protegeram; John foi embora do apartamento da sua mãe, porque pensava que para ela tudo não ia passar de um erro e não queria que Aline se sentisse mal. Ele se culpou porque tirou a virgindade que ela tanto queria perder somente depois do casamento. John se culpou por praticamente ter se aproveitado dela, mas me disse que não conseguiu resistir, Aline o estava provocando demais e quando se jogou em cima dele o chamando de amor, ele não aguentou.

— Isso é muita informação..., mas como ele pode ter tanta certeza que sou sua filha?

— Por três motivos, o primeiro porque ele não usou camisinha com a sua mãe, o segundo porque você é ele na versão feminina e o terceiro porque Luke é estéril. — Hã? Meus Deus.

— Nossa, por isso ele falava tanto que minha mãe tinha traído ele... E como John soube que Luke era estéril?

— Ele não me contou essa parte, disse que era segredo.

— Hum, acho que foi por isso que Luke achava que minha mãe o tinha traído.

— Sim e não, porque ele só ficou sabendo que você não era filha dele quando passou mal e teve de ir ao hospital, com os exames ele descobriu isso, mas antes sempre acreditou que você fosse filha dele, nem sua mãe sabia ou sabe disso, Aline nem lembra que transou com John. Foi difícil para John saber que sua mãe estava grávida de um filho dele e não poder acompanhar a gravidez, quer dizer, ele acompanhou sim, de longe, mas não é a mesma coisa. Ele sempre acompanhou a sua vida e da sua mãe, até hoje ele faz isso, e quando se mudaram para Nova York foi melhor ainda, pois ele morava aqui. Sua mãe viajou e você teve de ficar com seu pai... — O interrompo.

— Foi aí que o pesadelo começou. Nos primeiros dias tudo estava ótimo, mas depois que ele passou mal e foi ao hospital, voltou diferente, frio e ruim, sabe? Começou a me insultar dizendo que eu era uma péssima filha, dizia que nunca deveria ter nascido. Eu namorava escondido na época e, bem... — Paro de falar quando lembro que Alex não sabe que namorei seu irmão e perdi minha virgindade com ele.

— Eu já sei, Angel, não precisa dizer isso. — Ele sabe? Mas como... Eu mato o Liam.

— Seu irmão te falou?

— Sim, ele me contou assim que viu você na fazenda Cooper. No começo fiquei meio carrancudo, mas depois entendi que fazia anos e nunca iríamos imaginar que ficaríamos juntos, ou melhor, que iríamos nos casar.

— Isso é verdade. Eu gostava muito do seu irmão e confiava muito nele, então me senti à vontade e aconteceu; dias depois meu pai ficou sabendo disso, como eu não sei, mas soube. Nesse dia ele queria ir atrás do Liam e eu não deixei, me xingou e disse que eu era uma puta igual a minha mãe e esse foi o primeiro dia que me pai, melhor dizendo, Luke me bateu em toda a minha vida, depois disso ele me tirou da escola e me proibiu de sair de casa. Luke começou a sair e só voltava no outro dia, muito bêbado; toda vez ele me xingava e falava que foi traído, que um dia minha mãe iria pagar por tê-lo enganado, também passou a me bater sem motivo algum, mas mesmo depois disso eu ainda o amava como pai. Liam me ligava a todo momento para saber o que tinha acontecido comigo e eu sempre mentia, dizendo que estava doente e que talvez eu fosse me mudar. Uma noite Luke chegou bêbado e acompanhado de várias mulheres e se eu falasse qualquer coisa, me batia. Em outra noite chegou acompanhado de um homem, bem vestido e que parecia ser rico, mas com um olhar frio que me causava medo. Foi aí que Luke disse: “ela é toda sua, por um mês, faça o que quiser com ela e assim minha dívida com você será quitada”. A partir daí passei a odiar Luke com toda a minha alma. Tentei lutar contra, mas não adiantou, ele abusou de mim durante um mês, além disso, me batia e me ameaçava, falando que mataria minha mãe se não transasse com ele. Toda noite que eu era obrigada a me deitar com aquele nojento eu sentia mais e mais ódio do Luke. Muitas vezes pensei em matá-lo, mas eu era covarde demais para isso. Minha mãe ficou fora por três meses, e um mês antes da minha mãe voltar eu passei mal, tive enjoos e tonturas e constatei que estava grávida, entrei em desespero e contei para Luke, que me espancou e disse que eu não podia ter esse filho. Ele me bateu até eu desmaiar, acordei no hospital e o médico disse que eu tinha perdido meu filho devido à queda da escada, mas essa foi a mentira que Luke contou, pois nem escada na minha casa tinha. — Parei de falar e comecei a chorar de soluçar ao lembrar disso. Eu tinha que ter matado ele quando tive chance... Deus, quando isso irá acabar?

— Angel, não precisa continuar, eu sei de tudo que aconteceu, sei que depois que se recuperou e voltou para casa, uma semana antes de sua mãe voltar, seu pai foi embora sem dizer nada apenas com a roupa do corpo — disse me abraçando e me fazendo encostar a cabeça em seu peito.

— Como sabe que ele foi embora só com a roupa do corpo? — pergunto entre soluços do choro.

— John me contou tudo, Angel. Ele descobriu o que Luke fez com você e se livrou dele. — Paro de chorar, saio dos seus braços e o encaro.

— Quer dizer que Luke está... — Ele não me deixa terminar.

— Sim, ele está morto, seu pai cuidou disso e agora ele quer pegar o Cobra e se vingar pelo que fez com você.

Eu deveria ser contra isso, mas Deus que me perdoe, Luke mereceu e Dante também merece, eles destruíram a minha vida.

— Onde está John?

— Cuidando dos negócios. Ele mandou vários homens atrás do Cobra; esse homem é perigoso, não sabemos quem ele é, nunca o vimos, mas sabemos que existe, não sabemos nada da sua vida pessoal, só que é um homem muito perigoso, chefe do tráfico de mulheres aqui nos Estados Unidos. Ele me mandou um recado por um de seus homens me convidando para entrar nesse meio, mas nunca faria isso. Tomou ódio de mim por isso e tomou mais ódio ainda quando me casei com você. Antes do meu pai morrer ele deixou uma carta me explicando tudo e pedindo para procurar John, e fiz isso no dia do casamento. Ele me contou tudo e disse que eu tinha a missão de proteger você. A empresa foi só um pretexto para me casar com alguém, e o que me impressiona mais é como meu pai sabia que eu iria casar justamente com você.

— Acho que já tinha tudo armado, o emprego na empresa, ser sua secretária e você me propor casamento — digo sorrindo e o abraço, ele me puxa para me deitar com ele e encosto a minha cabeça em seu peito.

— É, pode ser. E acho que ele sabia que eu me encantaria por sua filha e me apaixonaria assim que pusesse meus olhos em você. — Beija meu cabelo.

— Sim, pode ser, mas Alex me diz uma coisa, agora você não vai mais me tratar como antes, não é?

— Claro que não, meu amor. Agora que você sabe de tudo eu me sinto mais aliviado e livre para poder te amar. — Olho para ele, que me dá um beijo casto. — Eu amo você, minha Angel — diz olhando em meus olhos e acariciando meu rosto.

— Também te amo, meu Alex, muito. — Ele sorri e vejo seus olhos brilharem.

— Enquanto eu viver, ninguém vai fazer mal a você, antes disso eles terão de me matar. Eu te amo como nunca amei outra mulher em toda a minha vida e vou te proteger até meu último suspiro ou não me chamo Alex Cooper. — Sinto as lágrimas descerem, mas dessa vez são de felicidade. Nunca me senti tão feliz em toda a minha vida e saber que esse homem me ama a ponto de dar sua

vida por mim só me faz amá-lo cada vez mais. Eu seria capaz de fazer o mesmo por ele.

— Descanse, minha pequena. — Me dá outro beijo nos lábios e um na minha testa. Não demora muito e já sinto o sono vindo, sem pesadelos, e sabendo que quando acordar terei meu grande amor ao meu lado. Alex se tornou muito importante em minha vida em tão pouco tempo que acho que seria incapaz de viver sem ele.

CAPÍTULO 11



Desperto sentindo vários beijos sendo distribuídos pelo meu rosto; Alex está me despertando e é tão bom acordar assim!

— Bom dia, dorminhoca — murmura todo carinhoso e me dá um selinho.

— Bom dia, que horas são? — pergunto me sentando na cama com muita preguiça; já não estou sentindo tanta dor.

— São nove horas da manhã. Eu levantei mais cedo e você estava dormindo tão profundamente que não tive coragem de te acordar.

— Ainda bem, fico de mau humor quando me acordam cedo.

— Mas você acordava cedo para ir trabalhar ou se esqueceu?

— É diferente, quando eu acordo é uma coisa, agora quando me acordam é outra completamente diferente.

— Vou me lembrar disso... E então, como está, se sente melhor? — Coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Bem melhor do que ontem, claro que ainda sinto uma dorzinha aqui e outras ali, mas está suportável — falo.

— Deixa que eu te ajudo. — Ele tenta me pegar no colo, mas o impeço.

— Não precisa, Alex, não quero incomodar.

— Angel, isso não me incomoda nem um pouco, na verdade eu amo fazer isso, cuidar do que é meu. — Se levanta e me abraça pela cintura.

— Ah é? Virei propriedade agora? — Ergo as sobrancelhas.

— Sim, vou pedir para tatuarem na sua testa “propriedade de Alex Cooper, se tocar morre”. — Começo a rir ante suas palavras.

— Nossa, que marido ciumento, meu Deus. — Coloco meus braços em volta do seu pescoço.

— Não sou ciumento, só cuido do que é meu, e você é MINHA esposa. — Ele diz querendo me beijar, mas não deixo.

— Não, Alex. — Saio de seus braços e vou para o banheiro.

— O que foi? — Ele vem atrás de mim.
— Eu não escovei os dentes ainda, devo estar com bafo. — Ele ri.
— Ah para, há alguns minutos você me deu um beijo.
— Foi um selinho, é diferente, agora sai! Quero tomar um banho e me arrumar, devo estar uma bagunça.
— Claro que não, Angel, você é linda de qualquer forma. Amo você e é isso que importa.
— Também te amo, agora sai. — Ele me olha e tenta fazer cara de pobre coitado, é até fofo, mas não cola comigo.
— Não quer ajuda com o curativo?
— Não, acho melhor deixar sem colocar hoje, o curativo incomoda demais.
— Tem certeza?
— Sim, Alex, agora, por favor.
— Está bem, eu vou sair, mas isso vai ter volta — diz e sai do banheiro, eu fico lá, rindo igual uma boba apaixonada. Agora que fui reparar, ele estava só de calça de moletom e sem blusa, e pelo que vi, sem cueca também.

Gozei!

Tomo um banho e faço minha higiene matinal, saio do banheiro somente com a toalha em volta do corpo. Vou até o *closet*, pego uma lingerie, escolho uma calcinha rosa bem clara; como eu vou usar uma blusa tomara que caia, dispenso o sutiã, pego uma saia lápis preta e uma blusa tomara que caia branca.

Até porque os pontos são pequenos, mas o sutiã iria machucar.

Quando saio do *closet* escuto meu celular tocar e quando olho no visor vejo que é a mãe de Alex.

— Oi, Sandra.
— *Angel querida, quanto tempo! Estou morrendo de saudade! Como estão você e meu filho?*
— *Também estou com saudade. Seu filho e eu estamos ótimos — digo com um enorme sorriso no rosto.*
— *Fico muito feliz em ouvir isso, estou ligando para saber se já está melhor depois dos enjoos que você sentiu.*
— *Enjoos?*
— *Sim, querida, Alex me disse que encontrou você na boate com Melissa*

e suas amigas e você não estava bem e ele te levou para casa. — Então ele mentiu para a mãe dele.

— Oh sim, claro, estou bem, foi só um mal-estar, nada demais. — Que ótimo, agora tenho de mentir também.

— Que bom, Angel, mas não acha melhor ir ao médico? Esses enjoos podem ser outra coisa... — Ah, maravilha, ela acha que estou grávida.

— Não acho necessário, mas mesmo assim vou marcar uma consulta. — Se eu lembrar...

— Que ótimo. Bem, agora vou passar para sua mãe. Enquanto vocês viajavam, ela ficou um tempo aqui em casa, mas eu decidi que era melhor ela se mudar de vez para cá. A sua mãe estava morando sozinha naquele apartamento e não achei justo. — Meu Deus, que péssima filha eu sou, nem liguei para minha mãe, nem nada.

— Alô, filha?

— Mamãe, que saudade da senhora, me desculpa te deixar sozinha naquele apartamento. Como você está? — digo tudo rápido.

— Calma, meu amor, estou bem, não se preocupe comigo, filha. Sandra e eu estamos fazendo companhia uma para a outra.

— Fico feliz em ouvir que vocês se dão muito bem. Mãe, se quiser vir morar comigo...

— De jeito nenhum, filha. Você e seu marido merecem privacidade, não quero incomodar.

— A senhora sabe que nunca irá incomodar. — A linha fica muda por alguns segundos.

— Quem está falando? — Hã?

— Mãe, sou eu, Angel, a senhora estava falando comigo.

— Claro que não, moça, quem é você? — Ela não lembra o meu nome? Agora estou mais preocupada do que antes.

— Angel, mãe, sou eu, sua filha. — Não acredito que ela não se lembra de mim!

— Oh sim, tudo bem, agora tenho de desligar, tchau menina. — E desliga sem esperar eu responder.

Me sento na cama e tento assimilar o que aconteceu, minha mãe não lembra de mim? Meu Deus, tenho de saber logo os resultados dos exames dela, quero saber o que ela tem.

Estou tão distraída que nem vejo Alex chegar.

— Amor? — É tão fofo quando ele me chama assim.

— Oi.

— O que foi? Por que está com essa cara? — Se senta do meu lado.

— Sua mãe ligou.

— E o que ela queria?

— Por que disse para sua mãe que eu estava com enjoos? Agora ela quer que eu marque uma consulta no médico porque acha que estou grávida. — Isso para mim é o de menos, mas não quero preocupá-lo.

— Eu disse para você que achei melhor não chamar muita atenção.

— Ah, sim. — Nem o olho.

— O que realmente está acontecendo? Não foi exatamente isso que te deixou assim.

— Minha mãe.

— O que ela tem?

— Ela estava falando comigo no telefone e do nada perguntou quem eu era, eu disse que era filha dela e que ela já estava falando no telefone comigo, ela não lembrou o meu nome e nem que tem uma filha — digo sentindo as lágrimas descenderem.

— Calma, meu amor, não fica assim. Eu vim aqui justamente para falar dela. O hospital ligou e disseram que os exames da sua mãe já estão prontos, podemos ir lá buscar. — Me abraça.

— Sim, vamos sim, só vou colocar uma roupa. — Só agora lembro que estou de toalha ainda.

— Acho melhor mesmo, e também acho melhor eu sair daqui, não vou me segurar vendo você se trocando... Só de ver você de toalha está me deixando doido, imagine nua, não vou conseguir me controlar. — Sorrio e lhe dou um beijo, ele se levanta e sai.

Me arrumo e o encontro lá embaixo, tomo um café rápido e já estávamos a caminho do hospital. Chegando lá, como meu marido é conhecido, nem esperamos e já fomos direcionados para a sala do médico da minha mãe. O doutor Malcolm tem em torno de cinquenta anos e está em forma para sua idade, tem cabelos grisalhos, pele clara, olhos azuis e um corpo de homem mais novo, mas se você olhar bem no seu rosto pode ver algumas rugas da idade.

O telefone de Alex toca e ele atende, diz que tem de resolver algo e já volta, lhe dou um beijo e ele sai; ficamos o médico e eu sozinhos na sala.

— E então, doutor, o que minha mãe tem?

— Bem, sinto muito senhora Cooper, mas o câncer da sua mãe está muito mais avançado, os tratamentos que fizer serão inúteis. Ela tem pouco tempo de vida e isso só piora com a outra doença que sua mãe tem.

— Que outra doença, doutor? — Sinto as lágrimas descenderem.

— Sua mãe está com Alzheimer, e não sei se já começou a esquecer das pessoas, mas está bem avançado também. — Meu mundo para, as lágrimas descem demais, sinto minha cabeça girar e uma louca vontade de vomitar, o médico me mostra o banheiro da sua sala. Minutos depois saio de lá e ele me pede para fazer um teste de gravidez; achei um absurdo, porque sei que não estou grávida, então aceito fazer. Já se passou quase meia hora e nada de Alex voltar, o médico entra na sala com o resultado em mãos.

— Senhora Cooper, não sei se isso é bom ou ruim, mas o teste deu positivo: a senhora vai ser mamãe.

O quê? Mas como? A gente se... Droga! Na lua de mel a gente transou sem camisinha e eu me esqueci de tomar o remédio. Droga, não acredito, como fui burra! Sei que não é tão ruim assim porque meu sonho é ser mãe, mas não sei como Alex vai reagir ao saber disso, e também essa doença da minha mãe. Deus, a minha mãe está morrendo e não posso fazer nada, ela nem se lembra de mim. Por que, meu Deus? Quando penso que está tudo indo bem na minha vida, vem e acabam com o pouco de felicidade que me resta...

Saio do hospital sem Alex, não o encontrei por ali, tentei ligar e só dá caixa postal. Tento mais uma vez, mas paro assim que vejo uma cena que fez meu mundo desabar por completo.

Alex está do outro lado da rua, aos beijos com uma mulher que, por sinal, é muito bonita.

Filho da puta, desgraçado, é assim que esse traste me ama? Traindo-me na maior cara de pau? Quando chego perto deles, parece que a desgraçada percebeu a minha presença.

— O amor é tão lindo, não é mesmo? — digo irônica. A vadia me olha e ri da minha cara, Alex arregala os olhos e empurra a qualquer.

— Angel, amor, não é isso, ela que me beijou, Amanda que me beijou, juro por tudo que mais amo nessa vida, ela me beijou. — Cínico.

— Ah, a puta tem nome, mas acho mais bonito *putananda*, sabe. Alex, você é muito cara de pau, não é mesmo? Quer saber, seja feliz com essa

vagabunda, não vou brigar nem nada porque não vale a pena, não me rebaixo a tão baixo nível — digo saindo, mas Alex segura meu braço.

— Angel, por favor, me escuta — suplica.

— Nunca mais encosta essa mão suja em mim! Você, para mim, a partir de agora morreu! Seja feliz com a *putananda* aí.

— Escuta aqui sua louca, me chamo Amanda e não vou deixar você me insultar assim não. — A voz dela é muito irritante, meu Deus.

Mas também é familiar. Não só a voz, mas ela também.

— Foda-se, não estou nem aí para você. a me deixa ir embora, sua voz me irrita.

— Alex, vai deixar essa aí falar comigo assim? — Filha da puta.

— CALA A PORRA DA BOCA, AMANDA! — Ele grita com ela e ela se encolhe toda.

— Felicidade para o casal. — Vejo um táxi vindo e dou sinal para ele, quando vou entrar Alex me chama.

— Angel, me escuta pelo amor de Deus, não faz isso comigo, não me deixa, eu te imploro! Eu te amo muito minha vida, tudo parecia tão bem, agora finalmente podemos nos amar, não faz isso — diz chorando lágrimas falsas.

— Me esquece, porque é isso que vou fazer. Você me traiu e me iludiu de novo, Alex. Adeus! — Com isso entro no táxi e nem olho para trás, deixo as lágrimas rolares, choro, e muito, não me importo se estou na frente de um estranho, tudo que quero é chorar.

Ele me traiu, me iludiu e agora estou esperando um filho dele. Não sei o que fazer, mas uma coisa eu sei, para a casa dele eu não volto mais.

ALGUNS DIAS DEPOIS

Nossa, já faz mais de uma semana que Alex e eu não nos vemos e muito menos nos falamos. Alex até que tentou, mas o que ele fez não tem explicação; ele brincou com o meu coração, meus sentimentos, me traiu e traição não é um erro, é uma escolha e ele escolheu aquela *putananda*. Não sei por que, mas acho que a conheço de algum lugar, só não consigo lembrar de onde.

Ah! Foda-se, não quero saber dela e muito menos de Alex. As pessoas

que gosto e me amam estão do meu lado, a família de Alex também. Digamos que quando souberam o que aconteceu ficaram com muita raiva dele, e sabe uma coisa que me surpreendeu mais ainda? A família de Alex sabia do contrato! Como eu não sei, mas eles já sabiam, só fingiram para ver onde aquilo ia dar, fiquei feliz e ao mesmo tempo me senti culpada, eles são tão bons comigo que fingir era até uma tortura.

Acho que nem preciso dizer como eles ficaram eufóricos quando souberam da minha gravidez, mas Alex não sabe e nem quero que saiba. Fiz todos prometerem não lhe contar nada, esse filho vai ser só meu e de mais ninguém, vou ser mãe e pai para ele e dar todo meu amor.

Às vezes é estranho você imaginar que há uma vida dentro de você, que uma pessoa está sendo gerada dentro de você, é incrível e uma das melhores sensações do mundo. Queria que minha mãe estivesse presente quando seu neto ou neta nascer, mas infelizmente a doença está piorando e ela não lembra mais de ninguém, nem da sua própria filha, e isso me dói muito. Estou morando no apartamento que comprei com o dinheiro que Alex me deu, e pretendo devolver centavo por centavo para ele.

Esses dias corri atrás de um bom negócio meu e, se tudo correr bem, no final do mês será inaugurada uma nova boutique de roupas. Diana e Sandra arrumaram alguns funcionários e pessoas que saibam costurar e bordar e tenho de dizer que acertaram! Os modelos que elas costuraram estão idênticos aos meus desenhos, tudo exatamente igual, sem nenhum erro. Liam me ajudou a comprar um local pequeno para a boutique e as meninas com a decoração, que ainda está no começo.

Ele também me ajudou a falar com meu verdadeiro pai. Quando John soube da doença de minha mãe e da minha gravidez, largou tudo lá em Las Vegas e está vindo para cá de helicóptero. Juro que eu não sabia que cassinos davam tanto dinheiro assim... Liam disse que Alex contou para ele que eu já sei de tudo e me contou também que John ficou feliz em saber que eu quero conhecê-lo. Porém, pelo que Liam me falou, Alex não contou o que aconteceu entre a gente para não estarmos mais juntos. Acho melhor ele nem saber, pois pelo que me falaram dele, é capaz de querer matar Alex. Mesmo ele tendo me traído eu ainda o amo demais e não quero que nada aconteça com ele; o amor que sinto por Alex só aumenta a cada dia.

Trouxa!

— Angel, John está lá embaixo te esperando — diz Sandra, me tirando dos meus devaneios. Estou na casa de Sandra em Nova York, Liam disse que seria melhor para me encontrar com meu pai sem que o Cobra soubesse, pois o bandido não sabe que John é meu verdadeiro pai e muito menos que é ele que está mandando homens a sua procura.

O que me deixa com uma pulga atrás da orelha é que eles só o chamam de Cobra, sendo que ele se chama Dante! Alex me disse que eles não sabem nada a seu respeito, só que ele existe e que foi Luke que informou ser ele o homem que me violentou diversas vezes. Lembrar disso me dá arrepios de medo e angústia, será que não sabem o nome dele? Bom, acho que não, porque Alex disse que não sabem nada..., acho melhor contar para eles, quem sabe isso os ajuda a descobrir quem ele é.

Saio dos meus pensamentos quando chego às escadas e começo a descer, a cada degrau é uma emoção diferente. Será que ele parece mesmo comigo como dizem? Será que ele vai gostar de mim? Será que eu vou gostar dele?

Ah, é óbvio que sim, ele está fazendo de tudo para te proteger, sua idiota.

Quando chego à entrada da sala de estar, vejo Liam conversando com um homem sentado no sofá. Quando Liam me vê, o homem se levanta, se vira e meu coração vai a mil.

Meu Deus! Como ele se parece comigo... ou melhor dizendo, como eu sou parecida com ele!

Vou me aproximando e vejo em seus olhos um misto de emoções; parece que está com lágrimas nos olhos e me olha atentamente. Quando estou bem próxima dele posso vê-lo melhor, ele é bem alto, tem um corpo atlético, cabelo castanho-escuro com alguns fios brancos, os olhos verdes como os meus, o queixo quadrado, a barba por fazer. Nossa, tenho de dizer que minha mãe foi louca por escolher Luke em vez dele. Luke, depois que envelheceu, se descuidou e sempre aparentava ser mais velho do que realmente era, já esse homem nem aparenta estar na casa dos quarenta! A única coisa que deixa claro a sua idade são alguns fios brancos no cabelo, mas são bem poucos.

— Eu não acredito que finalmente estou cara a cara com você, minha

filha. — Sua voz saiu embargada.

— Bem, acho que desde que soube da sua existência quis te conhecer. — Ele dá um meio sorriso.

— Posso te dar um abraço? — Me pergunta.

— Claro. — Mal termino de falar e ele me abraça bem forte, me levanta do chão, beija a minha testa e volta a me abraçar.

— Eu esperei tanto por isso que é difícil acreditar, estou abraçando a minha filha. Acho que nem preciso dizer que estou chorando muito, e não de tristeza, mas de alegria. Mesmo antes do Luke saber toda a verdade ele sempre me abraçava, porém, nunca consegui sentir aquela coisa boa de abraçar um pai. É como se o abraço dele fosse de uma pessoa qualquer e não um abraço de pai, e só agora fui entender por que sentia isso. Se eu tinha dúvidas de que esse homem era meu pai, todas sumiram, pois só com esse abraço me senti amada, me senti sendo abraçada por um pai, o meu pai de verdade.

Depois dos abraços começamos a conversar, ele me contou tudo que faz no cassino e também me falou coisas do passado, de como ele amou e ainda ama a minha mãe.

— Como Aline está? — pergunta preocupado.

— Se eu disser que ela está bem, estaria mentindo. Minha mãe está morrendo e eu não posso fazer nada, isso me dói muito, me sinto tão inútil com essa situação — murmuro sentindo as lágrimas descerem.

— Você não tem culpa de nada, querida, você fez o possível e o impossível para ver sua mãe bem e é isso que importa. — Me abraça.

— Mas eu queria salvá-la, queria ela comigo no dia do nascimento do seu neto, seu sonho era ser avó e acho que se ela estiver viva até lá, não vai querer saber do neto, não se lembra de mim e de mais ninguém. — Acho que molhei a blusa dele de tanto chorar.

— Saiba que sempre estarei aqui do seu lado, nunca mais vou sair de perto de você, meu amor. — Levanto a minha cabeça e o olho nos olhos, ele sorri e me pergunta:

— Que foi?

— Nada, é só que você não parece ser o homem que me falaram que é.

— Ah sim, e já imagino que Alex e Liam foram fofocar sobre mim — disse ele me fazendo rir.

— Não sou fofoqueiro. — Liam aparece do nada, pois havia nos deixado

a sós.

— Sim, sei, bem, cadê Alex? Afinal ele deveria estar ao lado da mulher dele e não está, você espera um filho dele.— Droga!

— Ele e eu tivemos uma pequena discussão e...

— Eles brigaram há mais de uma semana, a Angel o viu beijando uma mulher em frente ao hospital quando eles foram buscar os resultados dos exames da mãe dela, que foi no mesmo dia que soube que está grávida. — Arregalo os meus olhos.

— Liam. — O repreendo, mas ele me ignora.

— Eles não se falam e muito menos se veem desde então.

Olho chocada para Liam e me pergunto se ele ama o irmão! Volto meu olhar para John, que está com sua expressão mudada, ele me olha e vejo raiva, sua face se avermelha, ele se levanta e o vejo apertar os punhos.

— Cadê seu irmão? — Ele grita me fazendo pular de susto.

— Liam, seu imbecil, não era para você falar nada — exclamo indo em sua direção.

— E por que não? Seu pai merece saber a verdade, mentir não vai adiantar, ele ia ficar sabendo de um jeito ou de outro e meu irmão merece o que vai acontecer com ele. — Eu o olho surpresa e fico em choque.

Como assim ele merece o que vai lhe acontecer?

— Por que ia esconder isso de mim? — John me pergunta.

— Porque não acho necessário saber disso, posso resolver sozinha; além do mais já resolvi, não quero ver Alex nem pintado de ouro na minha frente.

— Mas ele engravidou você, brincou com você e quer que eu deixe isso assim? De jeito nenhum! Eu avisei para ele não brincar com você, porque se fizesse, iria se arrepender pelo resto da vida.

— Olha, pode parando aí, Alex nem sabe que... — Paro de falar quando vejo Sandra, Diana, Melissa e Alex entrando na sala. Olho para Alex e meu ar vai todo embora, sinto arrepios e meu coração dispara; o efeito que esse homem tem em mim é impressionante, esse imbecil que amo como nunca amei outro homem antes.

— O que está acontecendo aqui? — pergunta Alex olhando para mim, nem preciso dizer que só o fato dele me olhar já me derrete toda.

— O que aconteceu aqui? Você é muito cínico, Alex. Eu te avisei que se

machucasse a minha filha você ia se ver comigo — diz John indo para cima de Alex, que leva um soco bem no olho e cai. John o levanta pela blusa e continua desferindo socos e mais socos nele, Alex nem sequer revida, fica ali parado, apanhando sem mover um músculo. Sandra, Melissa e Diana gritam, tentando apartar a briga, mas não adianta nada, Liam tenta acabar com a briga, sem sucesso. Corro desesperada para tentar pará-los, mas John parece um louco e o jeito como olha para Alex quando desfere socos no seu rosto é de dar medo.

— John, por favor, para, vai matá-lo! — grito, e ele me ignora.

— Você engravidou minha filha, brincou com os sentimentos dela e também quase deixou que aquele inútil do Cobra a levasse. — Ele diz cada frase com mais raiva ainda.

Me aproximo mais dele, tentando segurar seu braço.

— Pai, para, por favor — digo em lágrimas. Ele joga o braço para trás com força, acertando com tudo a minha barriga, caio para trás e vou direto ao chão, vejo John parar de bater e vir correndo em meu socorro.

— Minha filha, me perdoa, não quis te acertar. Meus Deus, como sou burro! Meu amor, olha para mim, me desculpa, por favor — grita em lágrimas.

— Tudo bem, eu sei que foi sem querer. — Sinto algo escorrer entre minhas pernas, coloco a mão e vejo que é sangue, começo a sentir uma dor na barriga e logo entro em desespero.

— Meu Deus, meu filho, eu estou perdendo meu filho! — grito e vejo todos entrarem em desespero também. Vejo Alex levantar todo machucado, vir em minha direção e me pegar no colo.

— Solta a minha filha, você não...

— Se ligarmos para uma ambulância vai demorar, vou levá-la para o hospital mais próximo que tiver. — Alex diz interrompendo John e me levando correndo até o carro.

A dor é terrível, mas o medo de perder meu filho é pior. Meu Deus, não posso perder meu filho, já o amo tanto que perdê-lo seria como se uma parte minha fosse junto também. Por favor, não permita que meu filho morra, eu te imploro!

CAPÍTULO 12



O caminho todo fiquei com medo de duas coisas, a primeira era de não conseguir chegar a tempo no hospital e salvar meu bebê e a segunda era de Alex no volante, dirigindo igual um louco. Acho que ele burlou muitas leis de trânsito, não parou um minuto sequer e o desespero era mútuo. Quando chegamos ao hospital ele saiu correndo, me carregando em seus braços e gritando muito. Eu estou com muita dor, tento não mostrar isso para ele, mas acho que minha cara de sofrimento me entrega.

Os médicos de imediato me colocam na maca e me levam para uma sala toda branca e cheia de aparelhos, o que me desesperou mais. Alex tenta entrar e é impedido pelos médicos; no começo ele se recusou a ficar de fora, mas eu o convenci. Quando os médicos me posicionam no centro da sala, um deles me diz que terá de me anestesiá-lo; assim que sinto a agulha no meu braço, começo a ficar meio grogue e um sono terrível vem e me toma por completo.

ALEX

Sabe quando você sente que sua vida não faz mais sentido? Então, é o que sinto desde quando Angel me deixou, e tudo por culpa da vagabunda da Amanda. Aquela mulher não vale o prato que come, me arrependo do dia que cogitei a ideia de ela ser minha esposa. Angel acha que eu a traí, mas a história não é essa, quem me beijou foi a Amanda, justo na hora em que a Angel viu. Eu acho que fez isso de propósito, mas ela terá o que merece; se minhas suspeitas estiverem certas, o que é dela está guardado.

Quando vi Angel na casa da minha mãe senti como se tudo à minha volta girasse em torno de nós, como se meu mundo parasse só para ela. Angel, em pouco tempo, se tornou tudo na minha vida e agora saber que ela carrega um

filho meu em seu ventre, me faz sentir o homem mais feliz do mundo. Meu Deus, um filho! Eu vou ser pai, meu sonho vai se realizar! Mesmo quando anos atrás esse sonho foi destruído por aquela puta da Amanda, agora sinto que pode acontecer, e vai.

Como será meu filho? Será um menino? Se for, tem que parecer com a sua linda mãe... Já me imagino o levando para jogos de basquete e para curtir programas de homens, mas e se for uma menina? E ainda ser a cópia da mãe? Acho que vou ter de comprar mais armas para o meu arsenal..., não quero um bando de moleques safados querendo minha princesinha, ela só irá namorar com seus 35 anos. Certo, passei dos limites, mas sou homem, sei como esse bando de urubus são e não vou deixar que machuquem minha menininha.

Nossa, nem sei o sexo do meu filho e já estou imaginando um monte de coisas, mas para mim não importa, se for menino ou menina, vindo com saúde está ótimo, vou amar de qualquer jeito. Antes de tudo, quero primeiro me acertar com a minha baixinha; sei que ela deve ter sofrido muito com a minha “traição”.

Eu tenho de lhe explicar, mesmo sendo duro para mim falar do passado, mas tenho de contar se a quiser de volta. Esse tempo que fiquei longe dela serviu por dois motivos, o primeiro para dar espaço a ela e o segundo era para mim mesmo, porque precisava colocar a cabeça no lugar depois de inúmeros acontecimentos, e cheguei à conclusão de que sem Angel minha vida não faz mais sentido. Viver sem ela, sem o seu amor, sem seus carinhos, seus beijos, seu corpo, sua ironia, seria viver uma vida incompleta.

Eu amo a Angel como jamais ameí outra em minha vida e às vezes me assusto com o tanto que a amo. Sou tirado dos meus pensamentos com a chegada da minha mãe, meu irmão, minha prima, Diana e John.

— E então, meu filho, como ela está? O bebê está bem? — Minha mãe pergunta e posso ver a preocupação em seus olhos.

— Não sei, ela entrou já tem um tempo e não me deixaram entrar com ela. Angel estava sentindo muita dor e sangrando muito também, mãe será que... — Não consigo completar, meu irmão me corta.

— Não diga isso, Alex, tenha fé que tudo vai dar certo, que tanto ela e o bebê estarão sãos e salvos — diz se aproximando e me abraçando. Olho para John, que parece perdido em pensamentos.

— John? — O chamo e ele parece se assustar, suspira e volta a fitar o

chão e então me aproximo dele. — Para com isso, você não teve culpa, foi um acidente.

— Claro que foi, o soco foi diretamente na barriga dela... Alex, se acontecer algo com ela ou com meu neto nunca vou me perdoar, nunca. — Pela primeira vez na minha vida o vejo chorando.

— Ela vai ficar bem, vamos pensar positivo, ela é forte, guerreira, já passou por tanta coisa e ela tem um motivo para sair bem dessa, que é seu filho — diz Diana.

— Deus te ouça, Di — falou Melissa.

Uma hora e meia se passa e nada de um maldito médico vir nos avisar como meu amor está.

— Não dá, se eles não me derem nenhuma notícia vou colocar este hospital abaixo — digo quase gritando, chamando a atenção de todos que passavam pelo corredor, pois estávamos na sala de espera.

Que se fodam eles, quero minha mulher e meu filho!

— Calma, meu filho, assim não irá resolver nada.

— Ele tem razão, Sandra. Depois de mais de uma hora, nenhuma notícia sequer esses malditos médicos vêm nos dar! E se eles não vierem logo, farei as palavras de Alex se tornarem realidade. — John diz cerrando os punhos, nesse momento um médico entra na sala de espera.

— Familiares da senhora Cooper? — Quando ele pergunta, corro para perto dele e quase caio.

— Sou o marido dela.

— Bem, antes de dizer como a paciente está, quero informar que a senhora Cooper teve um princípio de aborto e se não chegassem a tempo, o pior poderia ter acontecido.

— Então ela está bem? — John pergunta esperançoso.

— Sim, está. Agora ela foi para o quarto, está dormindo e vai ficar em observação, pois precisamos anestesiá-la para que conseguíssemos parar o sangramento. Tanto ela quanto os bebês estão bem. — Todos suspiram aliviados e então paramos e perguntamos em uníssono:

— Bebês?

— Claro, são gêmeos. Não sabemos ao certo o sexo deles, porque ainda estão quase no primeiro mês de gestação, mas pelo que vi, eles estão ótimos e a senhora Cooper também. Como eu disse, se não chegassem a tempo talvez ela

tivesse perdido os bebês.

Deus, vou ser pai de gêmeos! Todos na sala estão sem acreditar nisso, meu sorriso de bobo só aumenta. Muito obrigado, Deus, por salvar minha mulher e salvar meus filhos, obrigado por me dar a chance de amar e cuidar de um filho meu, já que do primeiro não tive como fazer isso.

Acordo me sentindo muito pesada e desorientada, pisco os olhos várias vezes para tentar enxergar onde estou, minha vista está muito embaçada. Olho para o lado esquerdo e vejo alguém sentado, minha visão começa a ficar melhor e então vejo um homem sentado numa cadeira, dormindo. Quando fixo bem meus olhos percebo que é Alex; olho para os lados e vejo que estou em um hospital, é um quarto particular, grande e espaçoso, assim como a cama também é, passo a mão na barriga e aí vêm as lembranças.

Eu estava conversando com John quando Liam contou que não estava mais com Alex, John ficou louco e quando Alex chegou na casa de Sandra, meu pai bateu muito nele e tentei separar, mas levei um soco na barriga... Meu filho, Alex no hospital desesperado, um quarto cheio de aparelhos e então a escuridão.

Oh, meu Deus, meu filho! Como meu filho está?

Quando tento levantar da cama, Alex acorda e se surpreende quando me vê e vem em minha direção.

— Angel, meu amor, graças a Deus você acordou — diz com a voz chorosa e me abraça, tento resistir ao seu abraço, mas para mim é impossível, meu amor está acima de qualquer briga; o amor que sinto por esse homem me apavora. Me sinto uma trouxa até.

— Alex, como está meu filho? — pergunto sem rodeios.

Ele sai de perto de mim, vai até a cadeira e a puxa para bem perto da cama, se senta nela e depois pega na minha mão e me encara sem nenhum tipo de emoção.

— Você não sabe? — Ô perguntinha idiota.

— Alex, é sério! Se eu estou te perguntando é porque não sei, seu imbecil — digo e dou um tapa na sua mão.

— Mesmo no hospital você não consegue ficar sem me bater, seu tapa dói. — O jeito que ele falou foi tão engraçado que quase não consigo segurar meu sorriso.

— Você merece isso e muito mais.

— Eu sei, mas acho que seu pai já se encarregou disso. — Ele aponta para os lábios cortados e o olho um pouco vermelho; é incrível como seu rosto não ficou tão ruim, foram muitos socos.

— Dá para responder minha pergunta? — Tento mudar de assunto.

— Em relação ao NOSSO filho, tenho duas boas notícias, mas antes quero que me responda uma coisa. — Lá vem bomba.

— Ok.

— Por que escondeu a sua gravidez de mim? — Sei que errei em esconder dele, mas ele me traiu na maior cara de pau com uma *putananda*.

— Não é óbvio? — Dou de ombros. — Ah, desculpa atrapalhar a sua sem-vergonhice de estar me traindo na cara de pau, mas, olha, você me engravidou, seu estúpido. — Ele solta uma respiração pesada.

— Você descobriu no dia em que fomos ao hospital buscar os exames da sua mãe?

— Sim, naquele maldito dia. — Sinto meus olhos marejarem.

— Angel, eu posso explicar eu... — O interrompo.

— Muito clichê isso, não é?

— Por favor, me escuta, depois se não quiser nunca mais olhar na minha cara, eu vou entender. — Fico o encarando e me perguntando, por que Alex me traiu, se diz me amar tanto? Se não me quisesse podia terminar comigo e se divorciar. Droga! Quem eu quero enganar, se ele fizesse isso, me magoaria muito, mas a traição foi bem pior.

— Tudo bem, mas só quando eu sair deste hospital, é melhor assim, mas agora me conta do meu filho. — Ele suspira e me encara e do nada me dá um sorriso largo que... Nossa senhora das calcinhas ench... espera, estou sem calcinha, mas mesmo assim me molhei toda.

— Bom, o médico me disse que você sofreu um princípio de aborto e se não chegássemos a tempo poderia ser tarde, mas graças a Deus os médicos conseguiram parar o sangramento e os bebês estão bem.

— Ah, graças a Deus que meu... O QUÊ? BEBÊS? — pergunto assustada.

— Sim, meu amor, vamos ser pais de gêmeos — diz com um sorriso de orelha a orelha. Eu olho para ele em choque, sem acreditar. Meu Deus, vou ser

mãe de gêmeos! Isso é maravilhoso, mas agora estou assustada, como é cuidar de gêmeos? Será que vou ser boa mãe?

— Ei, para, está bem? Você será uma ótima mãe.

— Como sabe que estou pensando nisso?

— Você faz a mesma cara que o seu pai quando está pensando muito, e a parte de você pensar que talvez não seja uma boa mãe foi uma dedução.

— Tenho de dizer que é assustador, ainda mais eu sendo mãe de primeira viagem. — Levo minhas mãos até minha barriga e a aliso.

— Tenho certeza que você será a melhor mãe do mundo.— Ele coloca a mão por cima da minha, que está na minha barriga e ficamos ali, nos olhando por segundos, minutos, horas talvez. Parece que quando estamos juntos o tempo não passa para nós dois, é incrível isso.

Somos interrompidos com a porta sendo aberta e acho que uma multidão entrou, Sandra, Mel, Di, Liam, John e um homem que suponho ser o médico.

E que médico! Quando olho direito para o médico quase tenho um ataque.

James Connor!

Agora, me lembrando bem, ele havia me dito que se tornou médico mesmo assumindo os negócios da sua mãe, mas não sabia que trabalhava aqui em Nova York.

— E aí baixinha, como está se sentindo?

— Bem, mas se me chamar de baixinha mais uma vez eu te mato. — Ele sorri.

Todos nos olham sem entender, já Liam e Alex estão com uma expressão indecifrável.

— Além de ter uma rede de hotéis, você também é médico, James? — Liam pergunta com desdém.

— É bom revê-lo também, Liam.

— Espera, Liam, este é o James Connor, seu amigo de escola? — pergunta Sandra.

— Cadê o outro médico que foi até a sala de espera falar do estado de Angel? — pergunta Melissa.

— Teve uma emergência e me deixou encarregado dela — explicou.

— Liam.

— Respondendo a sua pergunta, ele nunca foi meu amigo, mãe. — Olho assustada para Liam.

— Pensei que tinha superado Liam, afinal, seu irmão está casado com ela e logo serão pais. — Vejo Alex olhar para James com raiva.

— Isso não tem nada a ver com a Angel, ela é como uma irmã para mim.

— Um irmão que tira a virgindade da irmã, isso é errado. — E então tudo acontece rápido demais, Liam acerta um soco no rosto de James, que cai no chão e logo Alex também tentar ir para cima de James, mas John o segura.

— Já chega todos vocês! Angel está no hospital, quase perdeu os bebês e vocês aí brigando? Tomem vergonha na cara. — Melissa esbraveja.

— James, pode sair, quero ficar sozinha, aliás quero que todos saiam.

— Mas Angel, tenho que te examinar e... — O corto.

— Quero ficar sozinha, agora! — Praticamente grito.

O primeiro a obedecer é Liam, que sai bufando, e depois todos o seguem, Alex me olha e então sai. Por que James disse aquilo? Por que Liam agiu daquela forma? Será que... não isso não, isso seria muito ruim.

Ele ainda sente algo por mim?!

CAPÍTULO 13



LIAM

Saio bufando do quarto de Angel. Como aquele imbecil pode dizer aquelas coisas para ela? Minha vontade é voltar e bater nele até matá-lo, mas tenho de me segurar, sei que todos ali devem ter pensado que sinto algo a mais por Angel, mas não sinto. Para mim, Angel sempre foi uma grande amiga; mesmo depois do que aconteceu, vimos que aquele namoro não ia dar certo porque ambos não gostávamos um do outro como um homem e uma mulher se gostam e sim como amigos. É difícil imaginar uma mulher ter uma amizade verdadeira com um homem hoje em dia, mas minha amizade com Angel sempre foi à base de respeito e confiança, nunca a desrespeitei. O que fizemos foi com a vontade de ambos, o que tivemos foi uma coisa de adolescentes, depois disso nunca consegui enxergá-la com outros olhos. Acho que nunca consegui enxergá-la de outra forma que não seja como a grande amiga que é.

Ela agora é casada com meu irmão e esperam gêmeos; fico muito feliz pelos dois e espero que se acertem logo. Amo meu irmão e amo Angel como irmã, para mim não existe pessoa melhor para o meu irmão que não seja ela e o mesmo digo dela; ambos têm feridas do passado e é isso que torna tudo melhor ainda. Eles não perceberam isso ou fingem, mas seus destinos já estavam traçados há muito tempo.

Diferente do meu irmão, não tenho medo de amar, acho que é porque nunca amei ninguém na minha vida que não seja minha família; fora isso, nenhuma mulher conseguiu despertar esse sentimento de amor verdadeiro. Sim, eu sei, pareço um maricas falando essas coisas, mas fazer o quê? Eu acredito em amor à primeira vista, acredito no amor verdadeiro, sou muito romântico, carinhoso e superprotetor, mas também sou muito brincalhão e adoro curtir a vida. Meu irmão é o oposto de mim, mas em se tratando de proteção aos que amam, ele é mais superprotetor que eu.

Mas tudo mudou quando aquele anjo loiro apareceu para me tirar dos

eixos, e esse anjo loiro tem nome: Diana Tavares. Tudo aconteceu no casamento da Angel com Alex; Diana é uma mulher incrível, nunca me senti tão bem em estar com alguém, amo ficar do seu lado, perco a noção do tempo, acho que ficaria horas só a admirando sem falar uma palavra sequer.

— Liam? — Saio do mundo da lua quando escuto Alex me chamando.

— Sim, Alex. — Ele se aproxima e senta do meu lado na sala de espera.

— Você está bem? Parece perdido em pensamentos...

— Poderia ser melhor se o James não tivesse dito aquilo — digo com desdém.

— Você ainda gosta da Angel? — pergunta sem rodeios.

— Não! Está louco? Angel para mim é como uma irmã e já imagino por que pensou isso.

— Acho que todos que estavam presentes ali pensaram o mesmo que eu, pois sabem que vocês namoraram há anos.

— Angel sempre foi uma grande amiga minha, o que aconteceu entre mim e ela foi coisa de adolescente se descobrindo. Para mim isso já passou, tanto ela quanto eu vimos que não daria certo, apenas confundimos o que sentíamos um pelo outro. Fora que acabamos perdendo contato por culpa de Luke. — Vejo meu irmão respirar aliviado.

— Ainda bem, irmão, por um momento pensei que...

— Gosto da Diana — digo o cortando, ele me olha confuso e depois surpreso, e me pergunta erguendo uma sobrancelha.

— A amiga da Angel?

— Sim, no casamento de vocês tive a oportunidade de conhecê-la, conversamos um pouco e quando fui perceber já estávamos marcando um encontro. — Sorri feito um bobo me lembrando do nosso primeiro encontro.

— Nossa, Liam, fico muito feliz por você! Diana é uma mulher incrível, mesmo sendo maluquinha, mas ainda assim é uma ótima pessoa.

— Sim, ela é.

— Angel sabe disso? — Acho que a expressão que faço para ele quando pergunta isso já diz tudo, mas resolvo dizer.

— Não, ela não sabe.

— Ué, mas por quê? Aliás, por que não me contou isso antes?

— Desculpa irmão, mas a opção de não contar isso para ninguém não foi minha e sim da Diana, ela não quer que ninguém saiba, principalmente a Angel.

— Por quê?

— Ela acha que a Angel nunca mais vai querer olhar na cara dela depois de saber que teve um envolvimento com o ex da melhor amiga dela, ou melhor

dizendo, que ela gosta do ex da melhor amiga dela — digo com um sorriso triste.

— Nada a ver, isso seria errado se a Angel ainda gostasse de você. — Ele tem razão.

— Diz isso para Diana! Já tentei convencê-la de ir conversar com a Angel, se for melhor, mas ela não quer, acho que vai me dar um chute na bunda. Esses dias estava falando comigo que esconder isso da Angel está fazendo ela se sentir culpada. — Fito o chão, logo sinto o braço do meu irmão nas minhas costas.

— Acho que posso imaginar como a cabeça de Diana está. Pelo que Angel me contou, ela já sofreu muito na vida e tem a Angel como uma irmã. — Sim, isso é verdade.

— Como eu queria poder fazê-la mudar de ideia...

— Por que os dois não conversam com a Angel? Mesmo achando que isso só vai ser perda de tempo, pois minha mulher me ama. — Nem um pouco convencido.

— Ei, calma aí, você tem muito que conversar com ela também, meu irmão.

— Sim e nós vamos, assim que ela sair do hospital.

— Obrigado, Alex. — Ele me olha sem entender.

— Pelo quê?

— Por me ouvir e me aconselhar, mesmo sendo sempre eu a fazer isso, mas mesmo assim, obrigado. — Ele sorri e me abraça.

— Sempre estarei do seu lado, irmão, para o que der e vier; te amo, babaca.

— Também te amo, imbecil. — Rimos com as nossas lindas declarações e ficamos ali conversando amenidades.

Parece que essas duas amigas conseguiram roubar os corações dos irmãos Cooper, uma coisa que para a dona Sandra era impossível.

DIANA

Nunca me imaginei apaixonada por alguém, ainda mais por Liam Cooper! Sim, eu confesso que gosto demais dele, acho que arriscaria dizer até que o amo. Ele chegou de um jeito tão sorrateiro que quando fui ver já estava apaixonada demais, só não sei se ele me ama; gostar eu sei que gosta, agora amar? Isso infelizmente eu não sei.

Amo Liam, mas acima desse amor está minha amizade com Angel. Ela é a única família que tenho, já que meu único parente vivo está na cadeia, mas enfim, Angel é como uma irmã, a amo demais. Liam disse que isso não tem nada a ver, pois o que aconteceu entre eles já tem anos, mas mesmo assim tenho medo dela me odiar ao saber do meu envolvimento com Liam.

— Di, você está bem? — pergunta Angel.

Estava tão perdida em meus pensamentos que nem percebi que já havíamos chegado em casa. Angel saiu ontem do hospital, e como ela estava morando sozinha, resolvi passar uns dias aqui para ajudá-la, porque com a mãe doente e ela grávida e ainda de gêmeos, deixá-la sozinha seria muito errado. A família de Alex e o próprio Alex insistiram para que ela fosse para a casa deles, mas ela não quer, e quando dona Angel diz que não quer uma coisa, não devemos ir contra ela.

— Estou sim, vamos subir — disse pegando minhas malas no carro.

Quando chegamos ao apartamento ela foi direto para o quarto da mãe ver como ela está, então decido ir até o quarto de hóspedes e colocar minhas malas lá, volto para a sala e vejo Angel sentada no sofá, pensativa.

— Como está Aline? — Ela me olha e depois volta a fitar o chão.

— Está dormindo, mas sei que ela não está nada bem, me dói vê-la assim e não poder fazer nada. — Sua voz sai chorosa, e quando a olho vejo lágrimas escorrerem pelo seu rosto, a puxo para um abraço.

— Oh, minha amiga, não fica assim, sei como está se sentindo, quero que saiba que sempre estarei do seu lado para tudo, não só eu, mas todos os Cooper também. — Ela me olha e sorri.

— Em pensar que a minha vida toda pensei que o que Luke fez comigo foi por ter me perdido com Liam, quando na verdade foi por ele ter sido traído! Eu fui resultado de uma traição da minha mãe que ela nem lembrava, mesmo antes dessa doença maldita.

— Não importa nada disso, nada justifica o que ele fez; pai ou não, ele não tinha esse direito, e Deus que me perdoe, mas ainda bem que ele não está mais entre nós e sim queimando no inferno.

— Também digo o mesmo — murmura saindo do meu abraço e me olha.
— Vamos mudar de assunto?

— Sim, vamos falar de quê? — Não sei porque, mas acho que vou me

arrepender de perguntar isso a ela.

— Não diria do quê e sim de quem. — Não gostei disso.

— Como assim? — Me finjo de desentendida.

— Não vem com essa não, eu te conheço Diana Amália Tavares Sawyer.
— Já disse que odeio meu nome? Pois é, acho que não disse, mas sim, eu odeio muito o meu nome, ainda mais o último, que é do monstro que tirou a minha mãe de mim.

— Detesto meu nome.

— Não muda de assunto... Anda, diz o que está rolando entre você e o Liam... — Empalideço na hora, como ela sabe?

— Hã? Tá... tá... louca? — Porra, nunca gaguejei tanto na minha vida.

— Como louca? Sei o que vi e você ainda está gaguejando, sua cara de boba apaixonada te entrega. — Está tão nítido assim?

— Como descobriu?

— Não descobri, joguei um verde para colher maduro e consegui colher muito mais maduro. — Ela ri.

— Sua filha da...

— Xingar é feio, Di. — Ela começa a rir mais e eu não consigo segurar o riso e rimos muito, aos poucos as risadas cessam e logo ela pergunta.

— Agora é sério, me explique essa história; como começou? — Fico nervosa e então respiro fundo e começo a contar.

— Começou no seu casamento.

— Oi. — Uma voz masculina ecoa pelos meus ouvidos, estava distraída admirando a decoração da festa de casamento da minha amiga que nem me dei ao trabalho de me virar para olhar e responder.

— Oi — digo secamente e sem olhar.

— Você deve ser Diana, a tal amiga da Angel. — Quando ele diz meu nome, viro-me para olhá-lo e quase tenho um treme.

Meus Deus, que homem é esse?! Ele é muito lindo, bom acho que lindo é apelido, é um deus grego. Ele é alto, forte, com o cabelo castanho escuro, pele clara, queixo quadrado, lábios carnudos e brilhantes olhos verdes. Oh! Ele é Liam Cooper.

— Estou aprovado? — pergunta me tirando do transe, acho que estou corada e com uma cara de boba, aí que vergonha.

—Desculpe. — Desvio o olhar.

— Tudo bem, linda; seus olhos azuis são lindos — diz me dando um

lindo sorriso; que sorriso mais lindo.

Se controla mulher, você não é assim!

— Ah, obrigada, mas como sabe meu nome?

— Angel fala muito de você. — Me estende a mão. — Sou Liam Cooper. — Aperto a sua mão e com isso uma sensação super estranha vem junto, sinto meu corpo esquentar e estremecer com a eletricidade que senti, e acho que aconteceu o mesmo com ele.

Que estranho!

— Você é muito linda — fala, fazendo-me corar.

Nunca corei com elogios, mas não sei, ele falando isso, além de me fazer corar, faz meu corpo esquentar.

— Obrigada. — Mais uma vez desvio o olhar.

— Você trabalha na recepção da empresa há um ano e nunca te vi lá, acho que porque quase não vou à empresa.

— É... Verdade.

— Está gostando da festa?

— Sim, está tudo perfeito, pena que não passa de uma farsa. — Opa, saiu sem querer, disse sem pensar, oh merda.

— Então ela te contou? — pergunta erguendo uma sobrancelha.

— Bem... Sim, somos muito amigas, então sempre contamos tudo uma para a outra. — A Angel vai me matar.

— Conheço Angel, sabia que pelo menos a alguém de confiança ela contaria. Isso é demais para alguém suportar sozinho.

— Por favor, não conta nada para ela e muito menos para seu irmão. — Ele sorri.

Esse sorriso ainda me mata!

— Claro que não, por mim meu irmão nunca teria cometido essa loucura de se casar assim só para assumir a empresa do nosso pai. Quando ele me disse o que fez fiquei com medo de ele ter escolhido uma daquelas interesseiras com que ele transava e quando chegou na fazenda da minha mãe com ela fiquei muito surpreso! Conheço Angel muito bem, isso que ela fez é contra seus princípios, mas depois soube o motivo.

— Sim, também penso o mesmo que você em relação a ela e até a julguei quando me falou o que tinha feito, mas depois eu vi que no lugar dela faria a mesma coisa. — Sinto meus olhos marejarem ao lembrar da minha mãe. Que falta a senhora faz, mamãe.

— O que houve com sua mãe? — Deveria dizer “não é da sua conta”, mas acho que seria muita grosseria da minha parte.

— Ela morreu quando eu tinha dezesseis anos. — Essas palavras ainda

me causam tanta dor!

— E seu pai? — No inferno, espero.

— Preso por assassinato, ele matou a minha mãe — falo com asco. Por culpa do seu ciúme sem cabimento minha mãe não está mais do meu lado; espero que morra na prisão.

— Nossa, me desculpa, eu não...

— Tudo bem, só não quero falar desse assunto. — Posso sentir as lágrimas descenderem, desvio o olhar para que ele não perceba que estou chorando, mas quando faço isso ele se aproxima e coloca as mãos no meu queixo, me fazendo olhá-lo bem nos olhos e bem de perto.

— Não fica assim, uma coisa que eu não gosto é ver uma mulher chorar, ainda mais uma mulher linda como você. Vamos mudar de assunto? — Acho que me apaixonei.

Ele é tão...fofo!

— Sim. — Seco as lágrimas.

— Que tal sairmos amanhã à noite para um jantar? — Me surpreendo com seu convite repentino.

— O quê?! Acho melhor...

— Passo no seu apartamento às oito horas em ponto, esteja pronta. — Beija a minha testa e então se vai.

Fico ali parada, igual uma idiota, tentando assimilar o que acabou de acontecer. Como ele vai me encontrar no meu apartamento se nem sabe onde moro?

Fico olhando para onde ele foi por mais alguns segundos até que um pensamento me vem à cabeça. Liam Cooper é tão... oh não!

Eu vou sair com o ex da minha melhor amiga!

— Quando fui ver já estava com um encontro marcado e então não paramos mais de nos ver, até que em um desses encontros ele me beijou e disse que estava gostando de mim — digo com o sorriso mais bobo do mundo.

— Nossa, que lindo, Liam sempre foi fofo. — Eu a olho e então meu sorriso some.

— Não posso mais ficar com ele.

— Ué, e por que não?

— Ele é seu ex.

— E? — diz dando de ombros.

— Você perdeu sua virgindade com ele.

— E? — Ela repete o mesmo gesto.

— Como assim “e”? Isso não te incomoda? — pergunto surpresa.

— Óbvio que não, sua louca. O que eu e Liam tivemos foi uma fase e confundimos nossos sentimentos. Sempre o vi como amigo, e minha mãe dizia que quando eu fosse transar pela primeira vez deveria ser com quem eu confiasse e amasse; eu confiava muito nele e acho que foi por isso que aconteceu, confesso que nunca esqueci, pois assim como qualquer adolescente, a primeira vez fica para sempre na memória, sendo ruim ou não. Amar acho que nunca amei ninguém como amo o irmão dele, que me mostrou o que é amar e ser amada por um homem; sofri pela traição, mas mesmo assim o amo loucamente. — Ela sorri em meio às lágrimas.

— Eu tenho muito medo de perder sua amizade, você é a única família que tenho! Você é minha irmã de outra mãe, te amo Angel. — A puxo para um abraço.

— Também te amo, minha vaquinha loira; quero que seja feliz e não há pessoa melhor para fazer isso do que o meu outro melhor amigo.

Me sinto tão bem depois dessa conversa! Me sinto livre de qualquer sentimento de culpa, e agora vou atrás da minha felicidade com nome e sobrenome.

Liam Cooper!

CAPÍTULO 14



Depois da minha conversa com a Diana me senti muito melhor, há tempos não conversávamos desse jeito, ainda mais ela falando de alguém que goste, e sinceramente, fico muito feliz em saber que esse homem é o Liam. Ele pode ser brincalhão e adorar curtir uma balada, mas é a pessoa certa para ela, Diana é maluca e ele é engraçado, o casal perfeito. Ok, isso não justifica, mas sei que eles vão dar certo e já até posso imaginá-los se casando, acho que vou chorar muito.

Por falar em casamento...

Preciso conversar com Alex, não só por causa da traição, mas também por causa de Dante. Acho que as informações que tenho dele podem ajudar, e quando ele for pego, irei me sentir tranquila para andar por aí sem correr o risco de ser sequestrada. Fui conferir se minha mãe tinha acordado, mas ainda não, Diana disse que precisava sair agora; não tenho certeza, mas já imagino aonde ela pode ter ido.

Daqui a pouco Alex irá aparecer para me explicar as coisas sobre aquela *putananda*. Ah...eu conheço aquela vadia de algum lugar, mas não lembro de onde, por mais que puxe na memória eu não consigo lembrar, mas as feições, a voz... Eu não sei.

Estava deitada no sofá assistindo um filme que, para ser sincera, nem lembro o nome, só sei que é um romance. Antes disso eu ataquei a cozinha e comi quase tudo que vi na geladeira, daqui a pouco não vou consegui passar pela porta.

Saio dos meus devaneios quando a campainha toca e meu coração

acelera, vou até a porta e respiro fundo antes de abrir. Tenho de controlar a vontade louca de pular no pescoço dele e me deliciar naquele maravilhoso corpo. Quando a abro quase tenho um treco, como pode um homem ficar cada dia mais lindo? É incrível isso.

Ele está impecável, vestido como o CEO; ele fica terrivelmente *sexy* assim, seu terno azul-escuro, feito sob medida, abraça seus músculos perfeitamente, mostrando o quanto esse lindo homem é forte. Alex exala masculinidade, seu perfume é inebriante e me sinto excitada só de sentir o seu cheiro supergostoso. Depois de avaliar bem o seu corpo descaradamente, o olho com a maior cara de inocente.

— Vai ficar aí parado? Entra logo — digo abrindo espaço para ele passar.

— Estava esperando você terminar de me comer com os olhos. — Mostra um sorriso, ô sorriso lindo, que saudade dele.

— E estava mesmo, vai me dizer que agora é errado olhar? — O acompanho com o olhar quando ele caminha até o sofá, logo fecho a porta.

— Claro que não, você poderia tocar se quisesse. — Lança um olhar malicioso.

— Isso pode esperar. — Vou até onde ele está e me sento ao seu lado.

— E tenho que dizer que você está extremamente *sexy* com essa blusa e pelo percebi está sem sutiã. — É muito safado mesmo.

Eu estava vestida com uma blusa enorme que ia até metade da minha coxa e um short bem curto.

— Como você é observador, senhor Cooper.

— Sempre fui, só espero que não tenha aberto a porta para mais nenhum homem. — Ciumento como sempre.

— Eu pedi uma pizza, daqui a pouco o entregador estará aqui — digo para provocá-lo.

— Ainda bem que cheguei mais cedo.

Nem parecia que tínhamos brigado há mais de uma semana e, sinceramente? Prefiro esse clima descontraído, é bem melhor.

— Como estão os meus bebês? — Ele leva as mãos até a minha barriga.

— Eles estão ótimos e me fazendo comer por três, acho que a comida daqui até acabou.

— Você já era comilona, agora grávida só piora ainda mais. — Dou um soco no seu braço e ele reclama.

— Angel, pelo amor de Deus, para de me bater! Sua mão pesa, isso dói, é sério. — Dramático!

— Bom, Alex, antes de conversarmos quero dizer que sua “traição” não é mais um problema entre nós, pois conversei com Diana e ela me fez abrir os olhos, mas mesmo assim quero saber quem é essa Amanda. Conheço ela de algum lugar, mas não consigo lembrar de onde. — Odeio não conseguir lembrar de certas coisas.

— Meu amor, não sabe o quanto senti sua falta. Senti falta do seu beijo, do seu corpo, das suas maluquices e perguntas idiotas. — Alex me abraça e eu me derreto toda.

— Ei, não faço perguntas idiotas. — Me finjo de ofendida.

— Às vezes você faz sim, mas bem, vamos ao que interessa — diz se afastando e me olha bem sério. Seu semblante muda de descontraído para nervoso. — Bom, a Amanda é minha ex-noiva. — O quê?!

— Ex-noiva?! Alex, eu... — Ele me corta e continua contando.

— Nos conhecemos na faculdade, ela era uma das mais inteligentes da turma, e fazia arquitetura, assim como eu. Eu era o mais popular e, modéstia à parte, mais desejado pelas meninas, mas somente uma me chamou a atenção, que foi ela. Resolvi puxar assunto com ela e depois de muita conversa, marcamos um encontro, a levei para jantar em um restaurante muito caro e bem romântico só para impressioná-la. As semanas foram passando e durante esse tempo fomos nos encontrando e eu não consegui mais me segurar e a pedi em namoro. Ficamos três anos namorando, e quando estávamos a um ano de terminar a faculdade, a pedi em casamento. Amanda aceitou na hora, me senti o homem mais feliz do mundo, por que realmente eu estava apaixonado por ela, e muito. Meus amigos sempre me disseram que ela não prestava, que era mais velha que eu, que só queria meu dinheiro, mas como eu a amava, nem ligava para eles. Uma semana depois do pedido de casamento ela me pediu uma prova de amor. — Alex parou e pude ver a tristeza nos seus olhos. — Ela me pediu um filho, me disse que o sonho dela era ser mãe, e o meu também era ser pai, que já estava ficando muito velha e queria me dar um filho o quanto antes, mas eu achava muito cedo, ainda nem tínhamos terminado a faculdade e ainda por cima éramos muito jovens, bom, eu era.

Posso ver a angústia em seus olhos.

— E você fez o que ela pediu? — perguntei querendo que a resposta

fosse um não.

— Sim, eu fiz, para ver aquela mulher feliz eu era capaz de tudo, Angel, ela parecia ter me enfeitiçado. — Vagabunda! — Um mês depois veio a notícia, ela estava grávida! Eu jurava que podia ver a felicidade no rosto dela, e eu estava muito feliz. Angel, eu iria ter um filho, o meu sonho iria se realizar, mas tudo mudou naquela maldita noite. — Me assusta ao dar um soco na mesinha de centro da sala.

— O que essa mulher fez? O que aconteceu, Alex? — Me aproximo mais dele.

Ele respira bem fundo e fecha os olhos, depois os fixa em mim e posso ver a tristeza ali, seus olhos estão marejados, e isso me angustia.

— Eu tinha comprado a casa para nos mudarmos assim que estivéssemos casados, tinha tudo preparado para o nosso casamento; minha mãe não sabia dele ainda, ninguém sabia, somente Liam. Tudo estava indo perfeitamente bem, até o dia em que Amanda disse que estava um pouco cansada, não iria para a faculdade e que passaria o dia descansando. Fiquei preocupado e queria ir cuidar dela, mas ela não deixou; como sou teimoso fui mesmo assim, sem ela saber. Depois da faculdade fui para a empresa do meu pai para ajudá-lo com algumas coisas. Quando vi já era noite e fui para a casa dela, e até hoje me pergunto por que tinha que acontecer aquilo — diz com a voz chorosa.

E então ele começa a contar.

— Liam, você pode fazer um favor para mim? — Ligo para meu irmão para lhe pedir um favor.

— Sim, pode dizer.

— Avisa a dona Sandra que não irei jantar em casa hoje.

— Ué, mas por quê? Aconteceu algo? — pergunta preocupado.

— Não, é que hoje a Amanda não veio à faculdade e me disse que não estava bem, então depois de sair da empresa eu vou para a sua casa ver como ela está e possivelmente ficar com ela.

— Alex, hoje é o aniversário de casamento da mamãe e do papai. Mamãe organizou esse jantar especial para comemarmos todos juntos. — Sei que deveria ir, mas o bem-estar da minha futura mulher vinha em primeiro lugar; além do mais, ela está grávida.

— Por favor, Liam, inventa qualquer coisa para a mamãe, diz que tive de resolver um problema inadiável ou sei lá, só quero cuidar do meu amor — digo com a voz suplicante.

— Olha, Alex, saiba que isso que está fazendo é errado, já te alertei tanto sobre essa mulher que...

— Se for para falar mal da Amanda é melhor desligar — falo sem paciência, não sei qual é a cisma dele com ela.

— Tudo bem, você é bem grandinho para decidir o que é melhor; como sou mais novo, sou ignorado, mas está bem, eu irei te ajudar mesmo achando errado o que você está fazendo. — Mesmo meu irmão tendo apenas quinze anos, ele às vezes age como se fosse o mais velho.

— Valeu, mano, você é demais, te devo uma; te amo imbecil. — Ele ri.

— Também te amo, bastardo. — E assim nos despedimos.

Só espero que minha mãe não fique magoada comigo e nem meu pai, eu os amo, mas preciso cuidar da minha noiva, ninguém da minha família sabe disso e muito menos que ela está esperando um filho meu, nem o Liam sabe. A única coisa que sabe é que estou noivo, ela me pediu uma prova de amor então eu dei, me pediu um filho e lhe dei um; soubemos da gravidez há um mês e posso dizer que fiquei muito feliz, porra! Vou ser pai de um filho da mulher que amo, não há coisa melhor do que isso.

Meu pai foi para casa cedo e eu disse que ficaria aqui para cuidar de algumas coisas. Terminei de organizar alguns projetos da empresa e quando acabo vejo que a tarde passou voando, porque já são dezenove horas em ponto. Pego minha mochila, as chaves do carro e vou direto para a garagem, assim que entro no carro sinto um aperto no peito, algo que nunca senti antes, mas ignoro.

Estaciono o carro em frente ao apartamento dela; quando vejo o porteiro, ele logo libera a minha passagem, já me conhece e minha passagem é liberada, aperto o botão do 10º andar e quando as portas se fecham, sinto aquele aperto no peito de novo e novamente ignoro. As portas se abrem e então ando pelo corredor até chegar na penúltima porta do andar. Quando vou bater na porta vejo que ela está entreaberta, então decido entrar e fazer uma surpresa para ela.

Olho pela sala e não a vejo, então vou para o seu quarto e quando vou abrir a porta escuto vozes; uma eu reconheço, que é a dela, mas a outra não, apesar de não ser nada estranha.

— Oi, meu amor, como está se sentindo? — Meu amor?

— Estou bem, a não ser o pé no saco do Alex. A cada dia que passa ele está mais grudento que o normal, isso já está me irritando. — O quê? Eu não ouvi isso!

— Fica calma, minha linda, sabe que foi necessária sua aproximação do meu sobrinho. — Tio?

— Eu sei, mas já está chato, está nojento, não aguento mais esse nojo todo, ele está irritante, e agora estou esperando uma praguinha dele. — Praguinha? Como ela pode falar assim do meu filho, do nosso filho?

— Ninguém mandou você engravidar dele. O plano era você se aproximar, ganhar sua confiança, sugar o máximo de coisas que puder e conseguir a senha dos cofres da empresa. — Filhos da mãe, então foram eles que roubaram os dois milhões de dólares da empresa do meu pai!

— Eu sei, mas dinheiro nunca é demais. Com a ajuda dessa coisa horrenda que estou esperando posso conseguir uma boa pensão quando eu me casar com ele e depois me divorciar. — Desgraçada!

Escuto passos em direção à porta, corro para a cozinha e me escondo atrás do balcão, quero descobrir mais coisas, se é que ainda tem coisa pior. Escuto passos indo em direção à sala e depois risadas.

— Alex é tão burro que nem imagina que é traído há anos, já tentaram lhe dizer que não presto, mas como sou esperta, tenho ele comendo na minha mão. — Vagabunda! Como pude um dia pensar em me casar com ela?!

— Meu sobrinho é um fraco como o próprio pai, que se casou com a filha de uma empregada e ainda foi deserdado, e isso foi bom, pois tudo que seria para ele foi para a minha amada mulher. — Desgraçado, como ousa dizer isso da minha mãe? Como ele pode fazer isso com a titia? Ela não merece.

— E aquela sua filha? Vai mandá-la para um internato assim que aquela velha bater as botas?

— Pensei que não gostasse de falar dela — diz meu tio.

— Bom, só fale dela quando eu perguntar, agora me diga, o que vai fazer com ela?

— Não sei, posso me aproveitar de Melissa e casá-la com algum rico, acho que pelo menos nisso essa pirralha será útil. Como você disse, dinheiro nunca é demais. — Eles riem e parecem estar se beijando, quando dou uma espiada, eles realmente estão se agarrando e nesse momento sinto nojo, ódio, muito ódio.

Quando me levanto vejo que meu tio já saiu e Amanda ainda não me viu, então decido falar:

— Boa noite, Amanda — digo ríspido e então ela se assusta, seus olhos estão arregalados e ela logo empalidece.

— Alex... meu amor... é... é... o que faz aqui?

— Vim ver como estava, mas vi que meu tio já fez isso, não foi? — Falo com ironia, ela treme e arregala ainda mais os olhos.

— Amor, eu... eu posso explicar, eu... — Corto sua fala, a empurrando em cima do sofá.

— Você é uma vagabunda que merece morrer! — grito e vejo medo em seus olhos.

— Alex, o que você viu aqui foi...

— Foi que você é uma puta que merece o pior castigo do mundo. Como pode falar daquele jeito do seu filho? Como pode me trair e ainda por cima roubar o meu pai? — Quero me encolher em um canto e chorar, mas não vou fazer isso na frente dela.

Vejo-a se levantar, se recompor e me olhar séria.

— Porque você é um fraco, um idiota que cai no papo de qualquer um. E sabe, fazer tudo isso foi um estorvo para mim e sabe por quê? Por ter de te aturar, suas chatices, sua melação, seus beijos nojentos e, a pior de todas, infelizmente tem um filho seu dentro de mim, uma coisa irritante, o troço que jamais deveria vir ao mundo, irei desprezá-lo até que morra. Até que não é uma má ideia; já que descobriu tudo ele não será mais útil, seu babaca, imb... — Quando dou por mim eu já tinha acertado um tapa no seu rosto, que a fez cair sentada no sofá.

Nunca bati em mulher, mas ela mereceu esse tapa e merece muito mais, mas não sou esse monstro, não sou assim.

— Você me bateu! Eu posso te denunciar por isso! — grita com ódio.

— Foda-se se vai me denunciar, não ligo para o que vai fazer. A única coisa que eu quero é meu filho, que não merece uma vagabunda como mãe. — Dou de ombros e saio do apartamento.

Ela me segue falando um monte de coisas, mas ignoro; entro no elevador e quando ela tenta entrar, as portas se fecham e então penso em como fui burro e

idiota e em como o meu tio irá pagar por tudo o que fez. Quando chego ao *hall* vou andando direto para meu carro; entro e acelero sem prestar muita atenção, mas meu sangue esfria quando vejo um vulto sendo jogando no chão com o impacto.

Eu atropelai alguém!

Saio do carro e quando vejo que atropelai a Amanda, entro em desespero.

Meu Deus, meu filho! Mas como eu não a vi na frente do carro? Ela geme de dor e me desespero mais ainda quando vejo sangue entre suas pernas. Eu a pego e a levo para o hospital. Deus, que nada aconteça a meu filho, senão nunca vou me perdoar!

Chego ao hospital e grito por socorro, os médicos logo vêm correndo para pegá-la, a vejo sumir com eles, entrando na sala de emergência. Fico andando de um lado para o outro em desespero por segundos, minutos ou horas talvez, eu não sei, só sei que parei de andar de um lado para o outro quando vejo um médico vindo em minha direção.

— E então, doutor, como está meu filho? — Que nada tenha acontecido, por favor.

— Bom, a sua mulher está bem, mas sinto lhe informar que infelizmente ela perdeu o bebê. — Quando ele diz isso sinto como se tudo em minha volta desabasse.

Deus, eu matei o meu filho! Nunca vou me perdoar por isso! Eu sou um monstro! Um assassino!

CAPÍTULO 15



Acho que a palavra chocada não descrever bem como estou nesse momento. Meus olhos estão arregalados e a boca aberta com essa revelação do passado de Alex com essa *putananda!* Vagabunda! Ela é bem pior do que eu pensava, e sabe o que é bem pior? É que o Alex se culpa por algo que foi a puta da ex-noiva dele que causou. Como sei disso? Bom, segundo ele, Amanda lhe disse que queria que a criança morresse e sem se importar por qual forma, pois bem, aí está o X da questão; ela se aproveitou da raiva e falta de atenção do Alex e se jogou na frente do carro.

Nossa, eu deveria trabalhar na CIA. Está bem, parei.

Mas o problema é que mesmo se for isso (o que eu tenho a mais pura certeza), ele vai continuar se culpando pela morte do filho, e eu acho que no lugar dele também iria me sentir assim, mesmo sendo por acidente. Agora que tenho duas vidas sendo geradas no meu ventre sei que terei de tomar muitos cuidados para que não aconteça nada com meus filhinhos; já os amo o suficiente para dar a minha vida por eles. No caso de Alex a única coisa que posso fazer é consolá-lo e mostrar que, independente de tudo, sempre o amarei como jamais amei outro homem. Ele e meus filhos se tornaram o meu tudo, a minha vida, e não medirei esforços para protegê-los de tudo que possa nos prejudicar.

— Alex, meu amor eu...

— Não precisa dizer que sente muito ou que foi só um acidente, porque acidente ou não, fui eu que matei meu filho e não tem como discutir — diz com a voz embargada, olho para seus olhos e tudo que vejo é tristeza e mágoa. Isso me dói demais, ver alguém que amo sofrer desse jeito, ainda mais ele.

Alex se levanta e começa a andar de um lado para o outro, me aproximo dele e o abraço, colocando minha cabeça no seu peito e escutando as frenéticas batidas do seu coração.

— Você tem razão, nada do que eu diga irá mudar a sua cabeça, mesmo achando que você não teve culpa, mas quero que saiba que estarei sempre do seu lado. Nos momentos bons ou nos ruins, na alegria e na tristeza, lembra? — Ele me olha bem nos olhos e me dá um sorriso.

— Claro que lembro, meu amor, o mesmo serve para você. — Me dá um selinho.

— Te amo, meu ogro. — Ele solta uma breve gargalhada. Que saudade desse som.

— Também te amo, minha pequena, muito mais que você. — Me dá mais um beijo.

— Eu amo mais, senhor Cooper. — Ele se afasta e me olha de uma forma bem engraçada.

— Oh, meus Deus, está duvidando do meu amor, senhora Cooper? Me sinto magoado. — Se finge de ofendido.

— Ah, meu amor, para de drama, eu amo você e você me ama, é isso que importa, pois sou capaz de tudo por você e por nossos filhos.

Ele se ajoelha na minha frente, me abraça colocando a cabeça na minha barriga e depois deposita um longo beijo nela.

— Amo vocês, meus filhos, sua mãe me deu o melhor presente do mundo, na verdade me deu dois! Amo vocês, meus amores, e prometo protegê-los e amá-los até o meu último suspiro. — Nem preciso dizer que estou em lágrimas. Como não se apaixonar por um homem desses? Impossível! — Estou louco para ver sua barriga grandinha e poder sentir os chutes deles — Também estou louca para isso acontecer.

— Você não é o único. — Ele se levanta, me abraça e me dá um beijo, mas não é um beijo e sim *o beijo*.

Sinto sua língua entrelaçar com a minha de uma forma tão perfeita! Com uma mão ele segura a minha nuca e a outra ele passa pelo meu corpo, logo sinto um arrepio, o calor aumentar e a minha calcinha molhar. Ele pega na minha bunda, me puxando para sentir a sua ereção, que já está bem dura, enrolo meus braços em volta do seu pescoço e entrelaço minhas mãos no seu cabelo curto, ele segura a barra da minha blusa e levanta, passando pelos meus braços por cima da minha cabeça, faço o mesmo com seu terno e sua blusa, o deixando completamente nu da cintura para cima e passo a mão na sua barriga, sentindo os gominhos bem definidos, Deus que delícia!

Depois passo as minhas mãos pelos seus braços, sentindo seus incríveis músculos, acho que ele está mais forte... Alex interrompe nosso beijo e beija meus seios; quando ele desce a mão para retirar o meu short, fomos interrompidos pela porta sendo aberta e Liam, Diana, Melissa, Sandra e John entram. Quando nos veem arregalam os olhos, Alex rapidamente me esconde atrás dele e eu fico toda vermelha, doida para enfiar minha cabeça num buraco bem fundo.

Ai que vergonha, imagine se eles chegassem na hora que nós estivéssemos... Nossa, não quero nem pensar.

— Por que não bateram? — Alex não esconde seu aborrecimento.

— Nunca iríamos imaginar que vocês estariam se comendo na sala, e muito menos esperávamos você aqui, Alex... Achávamos que ainda estavam brigados — diz Melissa segurando o riso.

— Desculpa casal maravilha, por termos sido empata-foda nesse momento, nós só queríamos saber como estava a Angel e meus sobrinhos, mas vejo que ela está muito bem — fala Liam e Alex o olha com irritação.

— Liam. — Minha sogra o repreende.

— Liam, não é hora para brincadeiras — disse Alex, me viro de costas e meu marido se abaixa, pega a minha blusa do chão, me entrega e eu a coloco rapidamente. Olho para John, que encara Alex como se fosse matá-lo e então é que eu começo a rir e todos me olham como se fosse um ET.

— Do que está rindo? — pergunta Sandra rindo também.

— Da cara do John. É engraçada a carranca que ele está fazendo para o Alex — digo e Alex me olha apavorado, o ignoro e me aproximo do meu pai, o abraço e depois lhe dou um beijo na bochecha, quase pulando, mas consigo.

— Como o senhor está?

— Bem... eu acho. — Ele me dá um sorriso forçado.

— E como estão meus netinhos? — pergunta Sandra se aproximando; ela alisa a minha barriga, o mesmo faz Melissa, meu pai e Liam, todos paparicando meus filhos sem ao menos eles terem nascidos.

— Eles ainda nem nasceram e vocês já estão assim, imagine quando nascerem.

— Angel, ainda vamos paparicá-los muito, estou doida para as minhas meninas nascerem — disse Melissa e Alex a olha como se a quisesse matar.

— Claro que não, vão ser dois lindos meninos parecidos com o papai aqui. — Alex diz me abraçando por trás.

— Coitados. — Não estou vendo, mas sei que Alex fez uma careta para

Liam, que retribui.

— Quero que sejam meninas, só para ele ver o que senti na hora que cheguei aqui e pegamos vocês quase nus. — Liam e Melissa caem na gargalhada e Sandra tenta segurar o riso. Eu olho para o meu pai com os olhos arregalados, sem acreditar no que ele disse.

— Pai! — O repreendo.

— Que foi? Só disse que queria netas. — Se faz de vítima.

— Angel, como está a sua mãe? — pergunta Sandra chamando a atenção do meu pai e todos param de rir.

— Na mesma, ou até pior, ela está dormindo. — Só de ver minha mãe assim me corta o coração, e como estou grávida, as mudanças de humor só irão piorar.

— Posso vê-la? — pergunta meu pai.

Pelo visto, ele ainda a ama demais e não esconde isso de ninguém.

— Claro, quer que eu vá com o senhor?

— Acho melhor não, minha filha, preciso desse momento a sós com sua mãe. Mesmo ela não se lembrando de mim, preciso vê-la, e se ela estiver acordada, quero pelo menos poder ouvir sua voz. — Concordo com ele, que sobe as escadas indo até o quarto dela; converso mais um pouco com a família de Alex e então nos despedimos, eles se vão e sobram somente Alex e eu na sala.

— Finalmente a sós — diz Alex, me abraçando.

— Nada disso, meu ogro; meu pai está lá em cima com a minha mãe. — Forço um sorriso, pois meus pensamentos estão lá em cima.

— Vamos para o quarto, lá podemos terminar o que começamos aqui na sala. — Beija meu pescoço e me dá um tapa na bunda.

— Claro que não, estou morrendo de fome, vou preparar algo para comermos. — Me afasto.

— Eu quero comer outra coisa. — Como é pervertido.

— Ah, é? Então o que quer comer? — digo me fingindo de inocente.

— Você. — Com rapidez, ele me agarra pela bunda e levanta-me, entrelaço minhas pernas na sua cintura, e então, ele me beija.

— Alex, meu pai — falo entre beijos.

— Ele não está aqui agora.

— Mas estou agora. — Quando ouvimos isso, Alex logo me coloca no chão e olha para mim desesperado, ele tem medo do meu pai e eu acho engraçado.

— Desculpa, pai é que... — Tento me explicar e ele me corta.

— Não precisa se desculpar, você já é adulta, é casada e está grávida desse idiota aí do seu lado, a única coisa que devo dizer é: seja feliz. — Sorrio e

corro para abraçá-lo, ele deposita um beijo casto na minha testa.

— Obrigada. — Lhe dou um beijo no rosto.

— E você! — Aponta para Alex. — Não magoe minha filha de novo, senão o que eu fiz com você será pouco ao que irá lhe acontecer.

— Pai, por favor. — Repreendo.

— Sim, senhor.

Meu pai sai e quando a porta se fecha sinto braços me erguendo no alto e dou um gritinho de susto.

— Vamos, porque você está me devendo uma coisa — sussurra no meu ouvido.

— Mas estou com fome.

— Primeiro vamos matar a minha fome e provavelmente a sua, por que seus olhos e seu corpo dizem que você quer ser literalmente fodida. — Como pode ser tão safado?

— Senhor Cooper, como o senhor é sujo. — Me finjo de ofendida.

— Vamos logo mulher, que meu pau já não aguenta mais ficar dentro das calças. — Caio na gargalhada com a sua boca suja e, para ser sincera, amo quando ele diz essas coisas para mim, me excita.

E pensar que esse homem é todinho meu!

DANTE

Sabe quando você sente que está cercado de pessoas incompetentes? A única coisa que quero é minha bonequinha comigo, será que é pedir demais? Confesso que o que sinto por Angel ultrapassou os limites, sinto que não só a amo, mas também tenho uma certa obsessão por ela. Angel tem de ser minha! Ela nasceu para ser minha e assim será. Sinto saudade dos seus gritos de dor, da sua pele ficando roxa de tantos tapas que lhe dava, de ver o sangue escorrer em seu corpo depois de uma selvagem e dolorosa rodada de sexo... Sim, eu sei, sou um doente, mas não ligo para a opinião de ninguém, sou assim e ponto. Tentei me satisfazer com outras mulheres, mas nenhuma chega aos pés de Angel, que é a única mulher que pode me satisfazer, a única que quero, custe o que custar. Se ela não for minha, não será de mais ninguém.

Saio dos meus devaneios com três batidas na porta do meu escritório, mando entrar e logo vejo Andy, minha secretária.

— Senhor, Megan está aqui. — Finalmente! Essa vagaba demorou demais.

— Mande-a entrar.

— Sim, senhor.— Assim que Andy sai, Megan entra na sala, prepotente e cheia de si como sempre. Ela é linda, tem um corpo perfeito, mas não me enche os olhos. Trepo com ela, mas por trepar, nem tesão eu sinto por essa mulher; tenho de imaginar a Angel ali para foder essa vagabunda, mas não é o suficiente. A única coisa que me atrai nela é que somos capazes de tudo para conseguir o que queremos, fora que ela me deve a sua vida!

— Meu amor, como vai? — Ela tenta me beijar, mas viro o rosto.

— Vamos logo ao assunto, Megan, não tenho o dia todo. — Ela sorri.

— Tão carinhoso, não é Urick? — Isso é uma coisa que não sou.

— Sabe que não deve me chamar por esse nome aqui, é Dante e anda logo, não tenho o dia todo — digo sem paciência.

— Ok, Dante, antes de te falar qualquer coisa, quero que veja isso. — Megan joga uma pasta preta em cima da minha mesa, a pego e começo a ler o conteúdo, vejo que há fotos também e algo ali me chama a atenção.

— Espera, esse não pode ser o...

— O próprio! Como eu não sei, mas é ele, em carne e osso.

Não acredito que esse infeliz ainda quer me atormentar! Mas como é possível ele ter conseguido se salvar? Por que se escondeu todo esse tempo? Seja o que for, eu vou descobrir.

— Isso não é tudo. — Megan diz, tirando minha atenção da fotografia.

— Como assim? Tem mais?

— Olhe o final da pasta, acho que tem uma coisa que vai te chamar a atenção. — Vou até o final e vejo várias fotos e alguns relatórios e quando vejo as pessoas nas fotos me assusto.

— O que significa isso? — digo indignado.

— Isso é a merda em que você se meteu, Dante. Olha, não estou a fim de morrer pela sua obsessão por essa menina.

— Não faça drama. — Tento parecer não me importar, mas estou muito nervoso.

— Dante, o John no meio disso? Sabe que não dá certo, ele é diferente do

Alex ou do Caleb.

— Deixa de ser medrosa, se meteu nisso porque quis e te pago muito bem por isso, lembre-se que você me deve sua vida. — Muito ingrata.

— Cobra, mas o negócio é que o John não deixa rastros, os homens que trabalham para ele são ex-fuzileiros do exército, assassinos profissionais, agentes expulsos do FBI por matarem pessoas sem necessidade... Ele matou um senador, dois governadores e saiu ileso disso, sabia? — É, eu sei, o John é muito perigoso e temos uma certa rixa, mas ele nem sabe quem eu sou realmente.

— Eu sei disso Megan, conheço bem o John, sei do que é capaz, mas não sei como ele entrou nesse meio.

— Simples, ele é pai da Angel. — Por essa eu não esperava. Então quer dizer que o John é o verdadeiro pai dela? Quem diria que a mãe dela fosse uma puta mesmo.

— Não sabia disso, mas agora temos de tomar mais cuidado. Ela sendo filha dele, vai querer colocar tudo que é proteção na cola da menina.

— Sim, e o que pretende fazer agora? — Penso por alguns segundos e uma coisa passa pela minha cabeça.

— Você disse que tinha mais algo para me contar, o que é? — Ela me olha apreensiva.

— A Angel está grávida, consegui essas informações de umas das enfermeiras do hospital onde ela fez o exame e descobriu. — Filho da mãe!

— Filho da puta! Não acredito nisso, ele engravidou a minha menina? Eu mato o Alex, mato com minhas próprias mãos — digo com ódio e soco a minha mesa, fazendo Megan pular de susto.

— Alguma ordem em relação a isso? — Fico quieto por alguns minutos, pensando, e uma coisa me vem em mente.

— Ela está em que mês de gestação? — Ela me olha sem entender, mas responde.

— Não sei, mas por que essa pergunta?

— Tenho um plano, e mesmo odiando essa gravidez, ela vem bem a calhar. — Ela me olha ainda sem entender.

— Como assim Dante?

— Vou precisar da sua ajuda, mas não vamos agir agora, só depois de alguns meses. Vamos deixá-los pensar que a poeira assentou, eles vão abaixar um pouco a guarda e isso será ótimo. — Ela me olha franzindo o cenho e depois dá um meio sorriso, ela entendeu o que eu quero.

— E onde eu entro nessa história? — pergunta maliciosamente.

— Quero que a procure depois de um tempo. — Ela me olha e faz aquela expressão de que não entendeu.

— Para quê?

— Você vai contar toda a verdade para ela! Quem você realmente é e suas ligações com a família dela.

QUATRO MESES DEPOIS

Simplesmente minha vida mudou muito depois daquela proposta de casamento. Quem iria imaginar que de uma mentira podia nascer um grande amor verdadeiro? Depois de tantas brigas e revelações que só de lembrar me chocam, graças a Deus, o Cobra não apareceu mais em nossas vidas, o que ao mesmo tempo é bom e ruim. Bom porque finalmente posso viver um pouco aliviada com quem amo, sem pessoas me sufocando o tempo todo. Obviamente, a segurança ainda continua por dois motivos, um porque Alex acha melhor assim, e o outro porque meu pai acha que apesar do Cobra não dar nenhum sinal de vida, ainda assim devemos manter a segurança, menor, mas ainda assim manter. O ruim é que, de algum modo, esse silêncio do Dante me preocupa e muito; eu o conheço e sei o quão maluco ele é. Como eu queria que ele me esquecesse...

Mesmo todos estando aliviados em relação a ele eu ainda sinto medo, ele fazia coisas ruins comigo; gostava de me ver sangrar quando me violentava, eu me debatia e lhe acertava muitos socos e mordidas, mas ele amava isso, o que me diz que o nível de loucura de Dante chegava ao extremo.

Nunca vou me sentir aliviada, em paz, porque quando se sabe que tem um doente obsessivo atrás de você, fica meio difícil, não é mesmo? Temo pela vida de todos que amo, ele pode querer fazer mal a algum deles só para me atingir, e temo mais ainda pela vida dos meus filhos. Eles ainda não nasceram, e espero que quando vierem ao mundo esse doido já esteja morto. Sei que é errado desejar a morte de alguém, mas pessoas como Dante, Luke e Amanda merecem muito mais que a morte.

Hoje tenho mais uma consulta com meu médico, mas desta vez será para saber o sexo dos meus bebês. Estou eufórica e assim que souber vou correndo comprar suas coisas, ainda não tenho nada para eles, pois Alex e eu achamos melhor esperar até saber o sexo, e também porque depois do nascimento dos bebês meu querido marido e eu vamos nos mudar para nossa própria casa.

Vamos continuar morando em Nova York, mas em uma casa mesmo, que já quase pronta, faltam só alguns acabamentos e logo, logo, casa nova, vida nova.

Diana e Liam finalmente se acertaram e parece que o negócio está bom, até em casamento eles já estão falando, o que me deixa mais feliz ainda; eles são meus melhores amigos e ver o quão felizes esses dois estão me alegra muito. Diana sempre sonhou em se casar, Liam então, nem se fala, tenho certeza absoluta que logo, logo, Diana Tavares irá se tornar a senhora Liam Cooper. O amor desses dois é tão lindo que até me faz vomitar... É sério, é tanto amor que eles demonstram que me faz sentir enjoos, o que acho engraçado, também, pudera, eles são dois sem-vergonhas mesmo.

Depois de ligar para Alex para lembrá-lo da minha consulta, que ele vai comigo, vou até o quarto da minha mãe. Quando entro a vejo sentada em uma cadeira de balanço, de frente para a janela olhando para o céu azul de nova York. Vou me aproximando e então ela olha para trás, me dá um sorriso sincero e eu retribuo.

— Como está, Aline? — pergunto pegando uma cadeira e me sentando do seu lado.

— Bem, só senti umas dores na cabeça, mas já passou.

— Era para me dizer, Aline, não pode sentir as coisas e não me falar, lembre-se, sou sua enfermeira. — Foi a única forma de me aproximar da minha mãe, ela não deixava ninguém chegar perto, então tive de mentir dizendo que sou sua enfermeira e que estou cuidando dela para que se cure do câncer, mas às vezes nem disso ela lembra. A única pessoa que ela havia deixado chegar perto foi meu pai.

— Você é minha enfermeira, não tem que ficar me mandando, não sou uma criança, tenho quarenta e cinco anos. — Ela sempre me trata assim, até pior, e às vezes isso me magoa e choro por isso; raramente ela me trata bem.

— Mas mesmo assim, deveria ter me dito — digo a encarando e sabe, dói demais você ver sua mãe morrendo aos poucos e não poder fazer nada. O pior é ela não se lembrar de você, isso machuca muito.

— Cadê o John? — Ela pergunta com a voz doce, John é a única pessoa de quem se lembra. Eu contei isso ao médico dela e ele me disse que mesmo que minha mãe se lembre de alguém, não muda em nada a sua situação e logo, logo,

ela irá esquecer essa pessoa também.

— Ele precisou trabalhar, amanhã ele vem ver a senhora — digo sem conter as lágrimas.

— Por que chora, menina bonita? — Me pergunta de uma forma carinhosa, passando a mão pelo meu rosto.

— Tenho saudade da minha mãe — sussurro.

— O que aconteceu com ela?

— Ela não lembra mais de mim.

— Deve doer amar alguém que não se lembra de você. — Concordo com ela e então ela me encara e diz — Acho que mesmo que sua mãe não se lembre de você, ela lá no fundo deve te amar muito. Você é uma menina tão doce e gentil, se você fosse minha filha eu ficaria feliz. — Rio com o que ela diz e de alguma forma essas palavras me aliviaram um pouco naquele momento.

E esse é um dos raros momentos em que ela me trata bem.

— Posso te dar um abraço? — pergunto com receio de ela não querer.

— Sim. — Eu a abraço, abraço muito forte e um sentimento de paz me invade. Como eu senti falta desse abraço e sei que vou sentir muito mais quando ela se for.

Ai meu Deus, vai doer tanto!

Depois de me arrumar vou até o quarto da minha mãe para ver se ela está melhor; ela está dormindo e vou até a sala, onde encontro Diana e Liam quase se comendo.

— Vão para um quarto, por favor — falo alto e eles se assustam.

— Que susto, baixinha, isso não se faz, não — diz Liam.

— Nossa, Angel, sua barriga está tão linda! Mal posso esperar para minhas princesas chegarem, vou mimá-las tanto. — Dou um sorriso e começo a acariciar minha barriga, sinto um chute e uma emoção me vem, me deixando com os olhos marejados.

— Não amor, vão ser meninos e assim que estiverem maiores, irei ensiná-los a pegar várias mulheres; eles serão os mais foderes de toda Nova York.

Assim que Liam termina de falar, Diana o olha como se fosse esganá-lo,

mas a cena está tão engraçada que não aguento e caio na gargalhada.

— Vocês dois são demais, mas agora preciso ligar para o Alex para ele não esquecer que depois do almoço vamos ao médico para saber o sexo dos bebês.

— Mas você já ligou umas dez vezes para ele, amiga.

— Eu sei, mas Alex é esquecido, e também amo ouvir a voz do meu marido.

— Depois quer falar da gente. — Ignoro Diana e disco o número do meu amor.

Assim que pego meu celular para ligar para Alex, ele me liga antes.

— Angel?

— Sim amor. — É incrível que só por celular ele consiga me causar sensações tão gostosas.

— Olha, amor, tenho de ver uns contratos aqui e não vai dar para passar aí, mas você pode vir até a empresa e podemos ir juntos. Tudo bem para você, meu anjo?

— Claro, amor, eu passo aí sim. Vou aproveitar que Liam e Diana estão aqui e peço para me levarem aí.

— Está bem, meu amor, até daqui a pouco.

— Até.

Ficamos mudos na linha sem querer desligar até que ele diz:

— Te amo muito, meu amor. — Oh Deus, como eu amo esse homem.

— Também te amo demais, amor.

— Agora eu tenho de desligar.

— Está bem. — Ficamos mudos de novo.

— Desliga, amor. — Eu falo sorrindo igual uma boba.

— Desliga você. — Meu sorriso só aumenta.

— Ah, amor desliga vo... — Antes que termine, Liam pega meu celular da minha mão.

— Não seja por isso, a gente desliga para você, irmão — diz Liam para Alex e desliga.

— Liam! — digo alto e então ele me encara.

— Que foi? Se eu não tivesse pegado o celular da sua mão vocês iam ficar nisso o dia todo e eu quero saber logo se vou ter sobrinhos ou sobrinhas! Agora vamos, que quanto mais rápido melhor. — Ele tem razão.

— Ok, vamos logo.

Pego minha bolsa e nos dirigimos para a empresa de Alex, ao entrar todos nos encaram. Ignoro todos, principalmente as mulheres, que me olham com raiva, nem ligo. Vamos para os elevadores, não demorou muito e já estávamos no andar da sala do meu querido marido. É estranho voltar aqui não sendo para trabalhar e sim para ver meu marido, que antes era meu chefe. Irônico, não? Obviamente todos aqui acham que dei o golpe da barriga e, por mais que eu diga que não, lá no fundo isso me incomoda um pouco, porque sei que tudo começou com uma proposta de casamento por dinheiro.

Olho em volta e não vejo a secretária de Alex em lugar nenhum. Entramos sem bater na porta e o que eu vejo faz meu sangue ferver. A puta da secretária está de sutiã, com os peitos quase na cara do meu marido enquanto ele tenta afastá-la. Assim que me vê, arregala os olhos, assim como a vagaba.

Depois que me casei com Alex, ele teve de arrumar outra secretária e eu me arrependo amargamente de ter saído do trabalho. Ah não, ele havia proibido minha entrada e me demitido, deveria bater nele por isso.

— Amor, eu posso explicar, não é nada... — Já o corto, indo em direção à vagabunda, a pego pelo cabelo e ele me olha espantado.

— Eu sei o que vi, meu negócio é com essa vaca siliconada aqui — digo e puxo mais seu cabelo, a vagabunda grita.

— Me solta, sua louca. — Ela grita.

— Ah, vou te soltar sim, mas não aqui, quero levar você para um passeio — digo saindo da sala de Alex e todos me olham como se eu fosse louca, mas eu sou e nem ligo para esses olhares. Sem me importar se ela vai ou não se machucar, eu a jogo dentro do elevador e ela me olha com raiva. — A partir de

hoje você não trabalha mais aqui e se voltar a dar em cima do meu marido, posso fazer pior que isso.

— Você não manda aqui. O único que pode me demitir é seu marido e aposto que ele não vai querer isso. Olha para mim e compara meu corpo com o seu, eu estou magra e com tudo em cima, já você, além de grávida, está gorda.

— Antes que as portas do elevador se fechem, lhe dou um soco no nariz e no mesmo instante o sangue começa a descer.

— Sua louca! Você quebrou meu nariz! Isso não vai ficar assim, vai ter volta, sua... — As portas do elevador se fecham antes que ela termine de falar. Quando chego na sala do Alex ele me olha espantado e com certo medo, confesso que está muito engraçada a cara dele.

— Vamos agora? — digo e todos me olham sem entender.

— Amor, você...

— Tudo bem, querido, eu vi que foi ela que se jogou em cima de você.

— Você arrasou — falou Diana, batendo palmas.

— Realmente mostrou quem manda, até eu fiquei com medo, cunhada.

— Faço uma careta para Liam.

— Não deveria ter feito esforço, Angel, é perigoso... — Alex me repreende.

— Eu sei, mas queria que eu fizesse o quê? Que ficasse olhando a linda cena quieta? Alex, querido, então não me conhece. Mas se você não quer que te aconteça nada, a partir de hoje aquela mulher não trabalha mais aqui — digo com um sorriso no rosto, mas com o olhar assassino.

— Claro amor, o que você quiser. — Ainda bem que ele não se opôs.

— Agora vamos que estou louca para saber o sexo dos meus bebês.

CAPÍTULO 16



Eufórica é a palavra que define como estou nesse momento. Não vejo a hora de saber logo o sexo dos bebês. Assim que chegamos, a enfermeira me encaminhou para a sala do Dr. Dolson, ele é muito simpático e muito bonito, bonito até demais, e já sei que Alex não vai gostar nada dele. É a primeira vez que Alex me acompanha a uma consulta e até então ele achava que meu médico era um velho feio, mal sabe que meu médico não tem nada de velho e muito menos feio... Dá até medo de pensar no que pode acontecer.

Assim que entramos na sala, o Dr. Dolson se levanta de sua cadeira e vem nos cumprimentar. Ele me olha e dá um enorme sorriso, beija ambas as minhas faces e depois cumprimenta Diana, que fica olhando para ele com cara de idiota e o Liam não gostou nada. Olho para Alex, que tem um olhar mortal sobre o médico.

— Angel! Como você está, ansiosa para saber o sexo dos bebês? — pergunta Dolson com um sorriso simpático.

— Ah sim, estou ótima e estou...

— Angel? Que intimidade é essa? — Dou uma cotovelada nele.

— Alex, não começa, por favor. — Peço olhando para ele, que abre a boca para dizer algo, mas logo a fecha.

— Bom, vamos começar o ultrassom. Angel, como está de vestido, vai ter de levantá-lo, mas se cubra antes. — Assinto, me deito na cama e me cubro, levanto o vestido e deixo minha barriga à mostra.

Dolson começa a espalhar o líquido gelado na minha barriga e logo depois liga o aparelho de ultrassom. Alex em nenhum momento tirava os olhos das coisas que o doutor fazia comigo, sei que ele está morrendo de ciúme porque outro homem está me tocando. Confesso que gosto desse lado possessivo do

meu marido, mas às vezes ele passa dos limites.

No momento em que o médico coloca o aparelho em minha barriga e começa a mexer de um lado para o outro bem lentamente, logo aparecem na tela os meus bebês.

Oh, meu Deus, que sensação boa, a melhor que já senti na minha vida! Olho para Alex, que está com um sorriso idiota no rosto, assim como eu. Ele segura a minha mão e logo o som dos corações dos bebês ecoa pela sala e a emoção é geral, pois vejo Diana emocionada, Liam com os olhos marejados assim como Alex; já eu estou em lágrimas, mas não de tristeza e sim de alegria, de felicidade. Saber que você está carregando duas vidas em seu ventre, saber que até um certo tempo você terá que cuidar, amar, dar carinho e atenção para eles é tão mágico! Só Deus sabe o quanto estou feliz! Muito obrigada Deus por esses dois presentes, muito obrigada.

— Nossa, parece que temos dois meninos aqui. — Olho para Alex, que está com um sorriso enorme no rosto.

— Que alegria — diz Liam e Diana faz uma careta para ele.

— Opa. — Dolson diz, chamando nossa atenção.

— Que foi? — pergunto preocupada.

— Não, é que... espera, deixe-me ver uma coisa aqui. — Ele começa a mexer o aparelho até que ele para. Olho para a tela e parece que vejo... Deus! Não é possível.

— Doutor, tem...

— Bom, acho que temos uma menina aqui. Devo dizer que vocês terão trigêmeos! — Quando ele diz isso olho para Alex, em choque, ele está sem reação, assim como Liam e Diana. Ele não fala, não pisca, só fica fitando a tela e isso está começando a me preocupar.

— Alex? — O chamo, então tudo acontece muito rápido. Quando dou por mim, vejo Alex cair desmaiado no chão, me levanto o mais rápido que posso da cama e vou em seu socorro, assim como Liam e Diana. Fico surpresa com a reação dele.

— Coloque-o na cama, acho que a notícia o fez ter uma crise nervosa e a reação dele foi desmaiar. — Dolson explica e Liam o ajuda a colocar Alex na maca.

— Nossa, isso foi demais para meu lindo irmãozinho. — Liam ri.

— Liam! — O repreendo.

— Que foi? Vai me dizer que você esperava essa reação de alguém como

Alex, logo ele? Vou ter de zoar ele para o resto da vida — diz caindo na gargalhada.

— Ele vai demorar para acordar? — pergunta Diana, segurando uma risada.

— Não sei, mas ele está bem, só foi a emoção de saber que será pai de trigêmeos. — Assim como Diana, Dolson também tenta segurar o riso.

Brevemente tenho a lembrança de como acordei Alex quando estava tendo um pesadelo, então...

— Ah! — Acorda em um solavanco, a marca da minha mão ficou bem evidente no seu rosto. — Quem me bateu? — pergunta passando a mão pelo local onde bati.

— Eu, meu amor, você desmaiou e eu tive de arrumar um jeito de te acordar. — Mal termino de falar e logo Liam cai na gargalhada.

— Meu Deus, minha barriga não aguenta mais.

— Do que está rindo, imbecil?

— De você, maninho, nunca pensei que reagiria assim ao descobrir que terá três bebês e que um deles é menina. — Diana dá um tapa na nuca dele, que o faz calar a boca e logo olho para Alex, que por mais que tente esconder, está surpreso com essa situação.

— Como isso é possível, doutor? — pergunta Alex.

— Transando, ué. — Não aguentando mais, começo a rir.

— Não perguntei nada a você, ô engraçadinho.

— Nossa, quanto mau humor. — Liam logo trata de se calar.

— Acho que é porque os dois meninos estavam na frente e não dava para ver a menina, acontece em vários casos de trigêmeos. — Explica Dolson.

— Não tem nenhum risco? — pergunto um pouco preocupada, já que dizem que gravidez de trigêmeos é sempre arriscada.

— Se tomar os devidos cuidados, não. A gravidez de trigêmeos requer muito mais atenção e cuidados, já que em alguns casos são de alto risco, mas como você tem uma saúde excelente, acho que não terá nenhum problema. — Respiro aliviada, mas ainda estou surpresa; imagina, ser mãe de primeira viagem em doze tripla? Nossa, é uma surpresa para mim.

Coitado do meu marido, nunca passou pela minha cabeça que a reação dele seria essa, nunca mesmo, mas tenho de confessar que foi muito engraçado. Quero ver a reação dos outros, inclusive do meu pai; só espero que ele não tenha a mesma de Alex.

DANTE (COBRA)

— Alô?

— *Cobra, é a Megan, tenho uma notícia para você.*

— *Diz logo.*

— *Angel está grávida de trigêmeos. — O quê?*

— *Mas você me disse que...*

— *Eu sei o que eu disse, mas foi descoberto ontem isso, nem ela sabia. — Sinto um ódio descomunal tomar conta do meu corpo.*

— *Está bem, me mantenha informado — digo e desligo.*

Filho da puta! Já não basta ter casado com ela, agora engravida e ainda por cima de trigêmeos? Ah, mas isso não vai ficar assim... Tenho de manter a calma e esperar até que o grande dia chegue para colocar meu plano em prática e acabar com Alex e John de uma vez só e ainda conseguir ter minha Angel em meus braços, nem que isso custe a minha vida!

ANGEL

— Trigêmeos? — grita meu pai.

— Sim, pai, estou tão surpresa quanto você. — Sento-me no sofá.

Estamos todos reunidos para um almoço em família na mansão Cooper e devo dizer que a reação de Sandra e Melissa foi, digamos, igual à do meu pai.

— Mas qual é o sexo dos bebês? — pergunta Sandra adentrando na sala.

— Dois lindos príncipes e uma linda princesinha — responde Diana.

— E como Alex reagiu ao saber disso? — Melissa pergunta, curiosa.

— Foi, digamos, engraçado. — Tento segurar o riso ao lembrar do desmaio.

— Como assim, Angel? — Meu pai pergunta.

— Ele desmaiou, só não sei se foi porque descobriu que será pai de três

bebês de uma vez só ou porque no meio dos três virá uma menina — digo e todos começam a gargalhar e acabo me juntando a eles. Quando Alex e Liam entram na sala, todos ficamos em silêncio, até a besta do meu cunhado abrir a boca.

— Gente, vocês perderam o Alex desmaiando quando soube dos trigêmeos! Foi cômico e inédito. — Ele diz e começa a rir, Diana tenta se segurar e Alex o olha como se quisesse matá-lo.

— Queria ter visto isso — rebate Melissa.

Alex se aproxima e se senta do meu lado, me dando um beijo estalado no rosto e eu sorrio feito uma boba.

— Como você está, meu amor? — pergunto segurando suas mãos.

— Bem, ainda surpreso com a notícia.

— É, eu também estou, mas não podemos fazer nada a não ser esperar eles nascerem e darmos todo nosso amor e carinho. Vou ter de me cuidar mais ainda, não quero que, por minha culpa, algo aconteça com meus filhos, não me perdoaria nunca. — Ele leva uma de suas mãos até meu rosto para me acariciar.

— Eu sei, meu amor, e eu estarei aqui do seu lado para tudo, até que a morte nos separe. — Me dá um belo sorriso mostrando suas covinhas que... Ah, como sou louca por esse homem.

— Até que a morte nos separe. — Repito a frase e sorrio, ele me olha bem nos olhos e diz:

— Eu te amo, Angel.

— Também te amo, Alex. — Ele me puxa para um beijo carinhoso, lento e cheio de amor.

Amo seus lábios nos meus, amo seu sorriso, amo seu jeito ogro de ser, amo sua teimosia, amo seu corpo colado ao meu, amo a minha vida ao seu lado, amo tudo em você. Eu amo você, Alex Cooper.

MESES DEPOIS

— Alex? — O chamo e como estou sem paciência...

— CARALHO! — Acorda no sobressalto depois do tapa que lhe dei.

— Angel! Por quê...

— A bolsa estourou — digo o interrompendo, ele me olha sem entender nada, mas alguns segundos depois, Alex arregala os olhos e levanta correndo da cama.

— Angel... amor, está doendo? — Me pergunta preocupado.

— Sim, mas logo vai aumentar, pega a minha bolsa no *closet* e um vestido qualquer para mim. — Mal termino de falar e ele sai correndo.

Escuto barulhos de coisas caindo no chão, e até de algo se quebrando, e começo a ficar preocupada.

— Alex, aconteceu algo?

Logo ele sai igual a um maluco fugitivo, com a maior cara de desespero, minha bolsa em uma mão e um vestido branco em outra. Claro que ele ia escolher um vestido que vai até o pé... A cena é até engraçada, mas tenho de dizer que meu marido, até mesmo igual a um maluco fugitivo, fica uma delícia só de cueca...

Ele corre na minha direção, quase caindo, e me entrega o vestido. Alex me ajuda a levantar e me vestir. Olho no relógio e vejo que são cinco horas da manhã, marco bem o horário, pois já estou sentindo umas pontadas.

Vejo Alex sair do quarto correndo com a bolsa na mão e ainda de cueca, o que me faz lembrar de pegar uma calça e um blusa para ele. Está tão desesperado que tenho certeza de que não lembra que está seminu; calço meu chinelo, saio do quarto e começo a descer as escadas do apartamento.

Quando chego na portaria do prédio sinto a dor mais forte, respiro bem fundo e procuro meu marido, mas não o acho. Logo vejo o carro do Alex parando bem na minha frente, ele sai correndo de dentro do carro e me ajuda a entrar. No caminho do hospital, Alex faz inúmeras ligações avisando que nossos amores finalmente irão nascer.

— Alex, vai mais rápido, por favor — digo respirando bem rápido. Ele me olha preocupado e logo volta a atenção à estrada, pisando fundo no acelerador e me fazendo ter medo de ele nos matar.

Chegando ao hospital damos de cara com Diana, que logo vem nos ajudar; ela pega minha bolsa, Alex me pega no colo e corre, chamando por

algum médico.

Nossa, ela chegou bem rápido! Ah, lembrei, ela mora a uma quadra daqui.

Logo dois enfermeiros aparecem com uma maca, Alex com cuidado me coloca deitada; os dois enfermeiros olham para ele, incrédulos.

— Alex, você vai ficar assim? — pergunta Diana, espantada.

— Assim como? — Ele para quando percebe que está só de cueca e chamando a atenção das pessoas, principalmente das vagabundas.

Parem de olhar, ele é só meu.

Lhe entrego a calça e a blusa, rapidamente ele se veste.

— Cadê o Dolson? — pergunta Alex, terminando de vestir a blusa.

— Alex, amor eu... — Paro de falar quando sinto uma dor bem maior que me faz gritar, Alex logo entra em desespero.

Porra! Isso dói muito.

— Calma, amor, por favor, daria tudo para essa dor ser minha e não sua.
— Ah, meu querido, garanto que não, mulher sofre...

— Dr. Dolson! — grita Diana ao vê-lo saindo de uma sala, ele vem até nós.

— Os bebês eram para nascer daqui a duas semanas. — Dolson diz preocupado.

— Mas parece que eles puxaram a paciência do pai — retruca Diana.

— Quando começaram as contrações? — pergunta olhando para o relógio de pulso.

— Eram cinco horas da manhã, eu acho — sussurro.

Meu Deus! Que dor.

— Está bem. Senhor Cooper, você pode entrar, mas com a roupa adequada. — Dolson diz e junto com outros médicos me leva para a sala de parto.

Sinto a uma dor bem maior e um grito alto sai da minha boca, Dolson me olha preocupado, o que me faz ficar também.

— Vamos fazer uma cesariana. Você está sangrando, o que não é normal.
— Me assusto quando ele diz isso, por isso me senti tão fraca.

Vejo Alex entrar na sala e logo se desespera quando o doutor Dolson diz que terá de fazer uma cesariana. Ele se aproxima de mim e, com cuidado, pega a minha mão e diz.

— Vai ficar tudo bem, minha pequena, eu estou aqui do seu lado. — Me sinto um pouco mais aliviada.

Eles me viram e sinto o exato momento em que a agulha entra em contado com as minhas costas. Alex me olha tentando me acalmar, só que me sinto sonolenta, não sei se é devido à anestesia ou à perda de sangue. Não sinto nada da barriga para baixo e logo escuto um choro ecoar pela sala. Meus olhos enchem de lágrimas, assim como estão os de Alex, que sorri feito um bobo; logo depois escuto outro choro e em seguida mais um, três médicos se aproximam e nos mostram nossas três preciosidades. Oh Deus, como são lindos!

— Alex, meu amor, como eles são lindos! Meus amores! — digo em meio a lágrimas de felicidade, sinto minhas pálpebras pesadas e não escuto mais nada a não ser Alex me gritando desesperado e logo depois eu apago.

CAPÍTULO 17



Acordo com fortes luzes no meu rosto, abro os olhos lentamente e pisco várias vezes para me acostumar com a luz, olho para os lados e então me lembro que estou no hospital, passo a mão pela barriga, não sinto mais aquele volume e logo começo a lembrar de tudo, oh Deus! Meus amores nasceram! Preciso vê-los. Quando penso em chamar alguém, a porta é aberta e Alex entra, parecendo não dormir há alguns dias, barba um pouco maior e parece cansado e triste. Quando me vê, corre até mim, me dando um beijo faminto, com carinho e desespero; paro o beijo e o encaro.

— Amor, o que houve? Por que está desse jeito? — pergunto preocupada.

— Não se lembra, amor?

— Lembro do parto dos bebês, mas não lembro de mais nada, o que aconteceu?

— Bem, você acabou apagando na sala de parto, o doutor disse que você teve um sangramento antes do parto o que os médicos disseram que foi um princípio de aborto. Se não tivéssemos chegado a tempo talvez nossos bebês não sobreviveriam. — Coloco a mão na boca com a surpresa, e a preocupação me invade, meus bebês.

— E como eles estão? — pergunto desesperada.

— Calma, amor, eles estão bem, estão em observação em uma sala especial. Como são trigêmeos, devem ficar um tempo a mais no hospital.

— Alex, há quanto tempo eu estou aqui?

— Dois dias. Depois de apagar na sala você não acordou mais, o que me deixou muito desesperado. Me senti muito vazio e mal por ver você praticamente desmaiada e nada de reagir, mas os médicos disseram que era normal por causa da anestesia e também devido à perda de sangue, você ficou fraca.

— Deus! E meus bebês? Com quem eles estão? Preciso vê-los... — Tento levantar, mas Alex me impede.

— Amor, eles estão bem, estão sob bons cuidados e sendo bem paparicados pelas enfermeiras; fora que você também não pode fazer muito esforço por causa dos pontos da cesariana.

— Oh, eu imagino, mas Alex nós ainda não escolhemos os nomes.

— Eu sei. Não queria escolher sozinho, então resolvi esperar você acordar para decidirmos os nomes. Então, algum em mente? — pergunta se sentando na cama e segurando minhas mãos.

— Os dos meninos já... — digo sorrindo.

— E quais são?

— Christian e Theodore.

— Nossa, adorei os nomes, são fortes e lindos.

— Eu também, agora o da nossa princesa ainda não sei — murmuro pensativa.

— Bom... eu estava pensando em um nome, mas não sei se você vai gostar. — Ele coça a cabeça.

— Ah, amor, me fala.

— Aline. — Quando ele diz o nome da minha mãe sinto meus olhos marejarem.

Depois de descobrir o sexo dos bebês, minha mãe passou mal um dia depois, a levamos para o hospital e infelizmente minha mãe não resistiu e morreu porque o câncer tomou todo o seu corpo. Fiquei um mês sem sair de casa, chorando todos os dias; somente os braços de Alex aliviavam um pouco a dor, mas eu não podia ficar daquele jeito, pois estava grávida e, pelos meus filhos e por Alex, não podia me abater. Mesmo doendo muito consegui conviver com a dor e a saudade da minha mãe; ela era e é minha rainha, e vê-la morrer me fez sentir vazia e culpada por não poder fazer nada para salvá-la, Deus sabe a saudade e a dor que sinto toda vez que me lembro dela, de seus abraços, de seus conselhos de mãe... De ouvi-la dizendo que me amava e que sempre estaria comigo, mesmo não sendo em carne e osso. Não entendia por que ela me dizia isso, mas agora tudo fica claro: ela estava me preparando para quando partisse, para quando seu corpo deixasse de existir na Terra. Minha mãe sempre vai estar comigo, sempre estará nas minhas lembranças, no meu coração, e nesse exato momento sinto sua presença e isso me traz paz e alegria; mesmo ela não estando em corpo aqui, sei que em alma ela sempre estará comigo, onde quer que eu estiver.

— Meu amor, muito obrigada! Amei o nome. — Eu o abracei e beijei sua testa, sua bochecha e fui descendo para sua boca, lhe dando um beijo calmo e terno nos lábios, colocando todo o amor que sinto por ele naquele beijo, que me retribuiu do mesmo jeito.

— Ela sempre estará com você, meu amor. — Ele diz; estamos tomando fôlego depois do beijo, com nossas testas coladas uma na outra, Alex me olha com amor, assim como eu.

— Eu sei, meu amor, não importa aonde eu vá, ela sempre estará comigo aqui. — Aponto para meu peito, onde meu coração pulsa freneticamente, ele sorri e então me beija de novo.

Eu te amo mamãe, e sempre te amarei; você é eternamente minha rainha!

TRÊS DIAS DEPOIS...

Finalmente irei para casa, mas queria que meus lindinhos também fossem. Os médicos disseram que eles devem ficar só mais alguns dias. Assim que acordei, o doutor Dolson fez vários exames em mim e disse que tudo estava bem e que só ia passar mais três dias em observação para garantir; como nada aconteceu, eu tive alta. Alex passou todas as noites comigo, depois de muito protesto. Vi em seu rosto o cansaço e que ele também não dormia, mas como meu marido é teimoso, passou as noites dormindo comigo na cama do hospital, que é grande e coube direitinho nós dois. Eu dormi em seus braços, e isso é tão bom! Me traz um pouco de paz, assim como os da minha mãe traziam. Alex foi de manhã cedo para casa tomar um banho e pegar uma roupa para eu sair do hospital; estou eufórica, louca para conhecer meus bebês, pois só os vi uma vez quando os médicos os trouxeram e logo os levaram de novo, sinto tanta falta deles! Estou deitada, tentando distrair a mente vendo TV quando a porta é aberta e uma puta entra fazendo eu me sentir enjoada.

— O que você está fazendo aqui, sua vadia? — pergunto ríspida.

— Só quero conversar com você — diz, se aproximando e sentando a uma certa distância de mim, o que eu acho bom.

— Não tenho nada para falar com você. Como entrou aqui? Quero que da mesma forma que entrou, saia agora mesmo da minha frente. — Não escondo a minha raiva.

— Pode me insultar, não ligo, mas eu vou falar com você. Preciso te dizer a verdade. — Verdade?

— Que verdade é essa?

— É sobre o seu passado. — Quando ela diz isso sinto um aperto no peito e uma sensação ruim me invade, me preocupando.

— O que sabe sobre meu passado? — pergunto.

— Realmente não se lembra de mim, não é?

— Lembro sim, Amanda, que você é a vadia que estava beijando meu marido há meses — digo com desdém.

— Não estou falando disso e sim de mais tempo. — A olho sem entender.

— Diz logo o que você quer — falo sem paciência. O que ela quer comigo?

— Toma. — Ela me entrega uma foto; quando a vejo me surpreendo, como ela tem essa foto?

— Onde conseguiu isso? — pergunto curiosa.

— Olha para a foto e depois olha bem para mim. — Eu faço o que ela disse, mesmo sem entender.

— Vou te ajudar, me imagine de cabelo preto e comprido, olhos pretos como a escuridão, pele super branca, mais magra e um pouco mais baixa... Tenta me ver mais nova, digamos, sete anos atrás. — Olho para a foto de novo e depois para ela e congelo na hora.

Isso não é possível!

— Megan? — digo em choque.

— Oi, sobrinha — diz, forçando um sorriso.

Por que ela voltou? Pensei que estava morta e nunca mais teria de olhar na cara dela! Megan, junto com Luke, acabaram com a minha vida e por isso eu a odeio mais que tudo nessa vida. Quero que ela arda no inferno junto com Luke!

— Nunca mais me chame assim. Você morreu para mim há anos, sua vadia.

— Nossa, a doce Angel não é mais tão doce assim. — Debocha, vagabunda!

— Sabia que conhecia você de algum lugar, seu cheiro de prostituta sempre foi o mesmo — digo com desdém.

— Acho que somos iguais, querida sobrinha. Você acha que não sei que Alex propôs casar com você em troca de dinheiro? — Olho para ela, incrédula. Como ela soube disso?

— Olha aqui, há uma grande diferença entre mim e você! Pelo menos eu não saio dando para qualquer um por centavos... Eu, querida, me casei e tive três filhos com o meu marido, que me ama. — Ela ri.

— Engravidou de trigêmeos, que ótimo, aprendeu com sua mãe, que engravidou de você e mentiu para seu pai todos esses anos dizendo que era virgem e que você era filha dele. — Filha da puta!

— Cala a sua maldita boca! A minha mãe não é você, ela não sabia que

tinha perdido a virgindade, estava muito bêbada. — Ela me olha com deboche e diz:

— E você acreditou? Nossa Angel, pensei que fosse mais inteligente. — Vadia dos infernos.

— Se veio aqui para falar da minha mãe é melhor ir embora. Não sei como pode dizer essas coisas da sua irmã mesmo depois de ela morta! — Eu berro com aquela vadia.

— Morta? — Ela pergunta surpresa.

— Sim, querida “titia”, minha mãe morreu há alguns meses, e sabe de uma coisa? No último suspiro sabe de quem ela lembrou? Sim, da vadia da irmã dela, dizendo que a amava, o que foi raro, já que minha mãe estava sem se lembrar de ninguém! — grito em lágrimas. Ela me olha com os olhos arregalados e depois vejo uma lágrima escorrer pelo seu rosto.

— Não sabia que ela havia morrido — diz com a voz embargada; fica pensativa por alguns minutos e depois parece que volta do mundo da lua. — Para mim não importa se ela morreu, ela nunca me amou como dizia — fala friamente.

— Sua irmã morreu, como pode dizer isso? — pergunto irritada.

— Se ela me amasse não teria me deixado abandonada naquela casa e eu não teria sido estuprada por três homens durante a noite toda! — Ela berra e eu fico em choque.

Estuprada?

— O quê? Como assim...

— Sua mamãe não te contou, não é mesmo? Pois é, deixa que eu te conto a verdade, desde o início.

Megan para um minuto, respira e começa a contar.

— Bom, tudo começou quando eu nasci. Aline me contava que eu era o xodó do meu pai e da nossa mãe, assim também como era dela, ela costumava me falar isso quando tinha seus treze anos e eu apenas sete, mas é difícil acreditar que um dia você foi amada pela sua família se a própria mostrava o contrário. — Ela suspira e então continua. — Quando eu tinha cinco anos, meu pai morreu vítima de um assalto, quando isso aconteceu minha mãe pirou, simplesmente surtou, começou a usar drogas, bebia demais e batia na gente sem motivo. Quem mais sofria era eu, pois raramente via minha mãe batendo na Aline, o que me fez passar a não gostar da minha irmã e odiar mais a minha mãe. Então, para descontar meu ódio e raiva, aprontava na escola, fazia de tudo para chamar a atenção, mas eu só fazia minha mãe querer me bater mais e mais. Quando eu completei dez anos, Aline estava com dezesseis e começou a namorar com Luke. — Ela diz com raiva. — Quatro anos depois, nossa mãe

surtou ou enlouqueceu, sei lá, e quis vender nossas virgindades. — Quando ela diz isso eu fico em choque! Meu Deus, como pode uma mãe fazer isso com as filhas?

— Minha mãe nunca tinha me falado disso, na verdade ela nunca falou da minha avó — digo surpresa.

— Continuando... — Ela suspira e continua. — Aline foi embora de casa por isso e foi morar com o noivo, Luke. Como eu era menor de idade, minha guarda estava com a minha mãe, então fui obrigada a ficar naquela maldita casa. Por um tempo estranhei o comportamento da minha mãe, pois ela estava de bem comigo, me tratando bem, me dando presentes e tudo mais, então aí, em uma infeliz noite, minha mãe chegou em casa acompanhada de três homens... Até hoje me lembro dos rostos desses malditos. Ela me pegou pelos cabelos e me levou até o meu quarto e junto subiram os três homens. Minha mãe me jogou lá dentro, me deixando sozinha com eles. — Vejo uma lágrima escorrer pelo seu rosto, então ela se recompõe e volta a falar. — Eu só tinha 14 anos! Era virgem e eles me violentaram a noite toda! Ainda por cima me bateram por eu tentar não deixar que abusassem de mim. No dia seguinte eu ouvi minha mãe falando o preço da venda da minha virgindade, eles pagaram a ela e se foram. Depois, minha mãe foi ao meu quarto e me disse que ia viajar e desde esse dia nunca mais a vi, provavelmente estará morta e espero que ardendo no inferno — diz com ódio no olhar. O pior é que nem sei o que dizer. — Não sabia como me sustentar, não sabia fazer nada. Um mês depois, descobri que estava grávida, grávida de um dos estupradores... Tive de me virar por um tempo com o que tinha, e virei uma prostituta. Meu bebê era uma linda menina, mas nunca consegui amá-la; quando olhava para ela lembrava daquela maldita noite, comecei a ter nojo dela, ódio. Tudo estava dando errado na minha vida, até conhecer Uri...Dante. Ele me ajudou, eu disse que não queria mais aquela menina, então ele a pegou e a criou junto com a esposa, que não podia ter filhos. Dante me deu um emprego, uma vida, mas com o tempo aprendi a gostar de ser prostituta, então ele me contratou para ser a prostituta dele e aceitei. Inúmeras vezes ele perguntava se queria conhecer a minha filha, dizia que estava uma moça bonita e eu dizia que não, que para mim essa maldita menina tinha morrido. Pelo menos eu a dei para uma família rica e de bom nome, hoje ela vive muito bem com eles e a mulher, que não podia ter filhos, a criou como se fosse filha dela.

Fico incrédula com isso, como ela pode dizer que tem nojo da própria filha? Meu Deus, que mulher dos infernos!

— Você é uma vadia sem coração, essa menina não teve culpa do que te

aconteceu!

— Isso para mim não importa, não faz diferença — responde naturalmente. Filha de uma puta!

— Se você sofreu por ter sido estuprada, por que levou um homem lá em casa que só me fez mal? — pergunto em lágrimas.

— Porque queria que você pagasse tudo que sua mãe me causou. Tudo que passei é culpa da desgraçada da sua mãe, se Aline tivesse me levado com ela, nada disso teria acontecido — disse com um brilho de raiva no olhar.

— Minha mãe não teve culpa do que aconteceu, assim como eu não tive. Eu amava você Megan, mas você é uma vadia filha da puta que vai arder no inferno!

— Não ligo para os seus lamentos. Eu consegui tudo que eu queria, aliás, quase tudo: consegui o marido da sua mãe, pois como sabe ele a traía comigo, consegui fazer você sofrer e ainda quero que sofra muito mais, já que sua mãe não está mais aqui para sofrer no seu lugar! — V.A.D.I.A!

— Você vai ao encontro de Lúcifer, sua vagabunda! — grito com ódio. Ela se levanta e vai até a porta, mas antes de sair ela solta uma risada que me dá nos nervos e diz com nojo:

— A Melissa é a minha filha.

E eu fico em estado de choque. Meus Deus, Melissa é a filha da Megan? Ela é minha prima? Fico pensativa até que entendo tudo. Dante é o tio do Alex! Deus, ele estava debaixo de nossos narizes há muito tempo e a gente não percebeu... Como sou burra, deveria ter ligado os fatos quando Amanda revelou ser Megan. Mas lembro que Alex disse que seu tio se chama Urick, a não ser que... ele deve ter usado um nome falso.

Escuto um barulho na porta e cinco homens, todos de preto e encapuzados, entram e vêm até mim. Abro a boca para gritar, mas me acertam na cabeça com algo e acabo ficando com a visão embaçada, até que sinto uma picada no meu braço, percebo que injetaram algo em mim e antes que apague, escuto alguém dizer:

“Cobra vai adorar saber que conseguimos pegar a sua mulher!”

Depois disso eu apago.

CAPÍTULO 18



Graças a Deus! Finalmente a minha pequena acordou e vai poder ir para casa e mimar muito nossos filhos. Fiquei com muito medo de perdê-la, eu a amo demais e acho que se acontecesse algo com ela não poderia mais viver, acho não, tenho certeza! Só de me imaginar vivendo em um mundo onde a Angel não existe, sinto a angústia e a tristeza de nunca mais vê-la.

Chego no hospital e já vou direto para o quarto da minha pequena. Encontro o Doutor Dolson e ele me diz que estava indo ver como a Angel estava antes de ela ir para casa. Assim que abro a porta do seu quarto meu mundo para, fico em estado de choque, sinto uma dor no peito e um vazio enorme.

O quarto está todo revirado e nas paredes está escrito com sangue: “Ela é minha, meu sobrinho!”. Me jogo de joelhos no chão quando eu entendo tudo e a realidade bate como vários socos na minha cara.

O Cobra é meu tio Urick e ele levou a minha pequena!

— FILHO DA PUTA! — grito chorando e dando vários socos no chão de ódio.

Eu não acredito! Como não percebi isso? Como deixei escapar um detalhe tão simples que estava na minha cara esse tempo todo? Seu burro! Seu merda! Idiota, como me odeio!

— Senhor Cooper, por favor, se acalme — pede Dolson, que por um momento tinha esquecido que estava ali no quarto. Olho para ele com raiva e pergunto:

— Minha mulher foi sequestrada pelo meu tio psicopata e só Deus sabe para onde ele a levou e você quer que eu me acalme? Olhe, acho melhor sair deste maldito quarto e tentar descobrir como o melhor hospital de Nova York deixou que uma paciente fosse sequestrada sem nenhum filho da puta ter visto absolutamente nada — falo baixo e ao mesmo tempo com ódio. Ele arregala os olhos e logo sai praticamente correndo do quarto.

Me levanto do chão, pego meu celular e disco o número de John.

— Alô.

— John, ela foi levada — digo de uma vez e por alguns segundos a linha fica muda até que escuto um grito.

— DESGRAÇADO! — Então a linha fica muda e ele desliga.

Telefone para a minha mãe e para Liam. Saio do quarto e vou até a recepção, tentando me acalmar para não matar ninguém.

— Posso ajudá-lo? — pergunta a recepcionista, toda sorridente.

— Quero saber quem foi a última pessoa a entrar no quarto da senhora Angel Cooper, ela é minha esposa. — Quando eu digo a palavra esposa seu sorriso de coringa logo some, o que me deixa muito feliz.

— Bom, apareceu uma mulher que disse ser a tia da senhora Cooper. — Tia? Pelo que sei o único parente vivo da Angel é o pai dela.

— Pode me dizer o nome da mulher, por favor, e me descrevê-la também?

— Bom, o nome dela é Megan Ferreira, é uma loira alta, dos olhos verdes e de pele bronzeada. — Não é possível! Amanda, sua filha da puta.

Quando me virei para sair sem agradecer, a recepcionista me chama e me entrega uma foto, dizendo que a mulher que esteve aqui mandou que me entregassem e depois dá-la para o pai da Angel. Olho para a foto e vejo uma mulher de cabelos pretos, olhos negros e de pele pálida, sua aparência é de tristeza e não sei por que, mas acho que a conheço de algum lugar, mas... espera... essa aqui é a Amanda, mas como? Tenho que encontrar John o mais rápido possível.

Recebo uma mensagem de Liam avisando que todos estão na casa da minha mãe, pego o carro e vou direto para lá. Quinze minutos depois já estou na porta de casa e, quando chego na sala, sou recebido com um soco na cara. John! Bem, eu já esperava por isso.

— ERA PARA VOCÊ TER PROTEGIDO A MINHA FILHA E VOCÊ FALHOU NA MISSÃO, AGORA A MINHA FILHA ESTÁ COM UM PSICOPATA E SÓ DEUS SABE O QUE ELE ESTÁ FAZENDO COM ELA! — berra, e quando vai me dar mais um soco, Liam o segura e minha mãe entra na frente.

— Ele não teve culpa, Alex não desgruda da Angel por nada e, além

disso, ele a ama, jamais permitiria que isso acontecesse. Sua filha é igual a você, John, cabeça dura e teimosa; ela obrigou Alex a ir até em casa para tomar um banho e buscar uma roupa para ela. Ele não teve culpa, ninguém aqui prevê o futuro, John — diz meu irmão, sério, e pela primeira vez o vejo dizer algo que preste. Eu nunca o vi falar tão sério assim e todos da sala estão surpresos, até ele mesmo.

— Tem razão, Liam. Me desculpe, Alex, é que é difícil saber que minha filha pode estar correndo perigo... Me dói só de imaginar o que pode estar acontecendo... — diz com o olhar triste.

— John, tenho uma coisa para te entregar. — Lhe entrego a foto, ele a olha e fica surpreso.

— Onde conseguiu isso?

— A recepcionista me entregou, disse que a tia da Angel mandou te entregar... Foi ela que a levou e suponho que não fez isso sozinha. Agora a questão é: essa mulher da foto é a Amanda, minha ex-noiva. Pode me explicar o que está acontecendo? — Todos arregalam os olhos, principalmente Liam.

— Ela sumiu por aí e até hoje não sabemos dela. Se ela apareceu foi por algum motivo... Acredite, ela sempre odiou a Aline e a Angel — murmura Diana, chamando a atenção de todos.

— Com certeza, ela se faz passar por outra pessoa por algum motivo. Até então só sabemos o que ela e meu pai fizeram, mas por que levou a Angel? — diz Melissa e me dói ter de falar isso, pois tenho medo da reação dela.

— Melissa, tenho uma coisa para dizer — Tento encontrar palavras; por mim, meu tio ardia no inferno, mas, por incrível que pareça, Melissa ama o pai dela, mesmo ele nunca tendo demonstrado o menor sentimento pela filha.

— Pode dizer, primo. — Me aproximo dela e tento ser o mais breve possível.

— O Cobra..., ele é o Urick, seu pai, Melissa. — Quando eu digo isso todos na sala ficam em estado de choque sem acreditar no que eu disse. Melissa não fala nada, não pisca, não chora, não faz nada, só fica me encarando.

— Alex... não tem graça... sei que Urick é um pai ausente e que faz uns anos que não o vemos depois do roubo na empresa do tio Caleb, mas...

— Não é brincadeira, Melissa. Ele é realmente o Cobra e a Amanda, ou Megan, sei lá, está junto com ele e levaram a Angel. — Vejo uma lágrima solitária escorrer pelo seu rosto, me partindo o coração; então eu a abraço e ela desmorona em lágrimas.

— Alex, meu pai é um monstro, ele é... — diz em soluços, mal consegue completar a frase.

— Shh, calma prima, não fica assim, por favor. — A abraço, olho em

volta e vejo Liam e minha mãe chorando. Melissa é um amor de pessoa, mesmo sendo bem jovem; para falar a verdade, Angel e ela tem a mesma idade. Ela estava com quatorze anos quando Urick saiu por aí e nunca mais voltou; durante oito anos manteve a esperança dele voltar e dar todo o amor de pai que ela queria, e ver que acabei com essa esperança me faz sentir-me um monstro.

— Como descobriu isso, Alex? — pergunta Liam.

— Quando cheguei no quarto da Angel no hospital estava tudo revirado e nas paredes estava escrito com sangue: “ela é minha, meu sobrinho.”

— E seus filhos? — pergunta.

— Estão bem, já tem alguns seguranças no hospital os vigiando a todo momento.

Graças a Deus meus filhos estão bem, pelo menos eles.

Somos interrompidos com o telefone tocando; quando eu atendo, escuto uma voz que faz minha raiva triplicar.

Urick!

— Sobrinho querido!

— Vá se foder, seu filho da puta! Eu vou matar você com as minhas próprias mãos! — berro para ele e escuto sua risada, o que faz minha raiva aumentar.

— Deveria me respeitar, sou seu tio, Alex.

— O inferno! Para mim você nunca passou de um merda que não sabe cuidar de si mesmo, seu infeliz. — Todos me encaram apreensivos.

— Tudo que você disser não vai me afetar, eu agora tenho o que mais queria, que é a minha bonequinha. — FILHO DA PUTA!

— Se você tocar nela eu juro que vou...

— Alex? — escuto a voz da minha pequena no outro lado da linha, a voz dela sai como um sussurro.

— Angel, meu amor! Eu vou te salvar, minha linda. — O meu desespero é nítido.

— Eu te amo muito, meu amor. — Ela diz e posso perceber pela sua voz que está chorando.

— O QUE VOCÊ DISSE?! — Urick grita e logo depois escuto barulhos de tapas e gritos.

Minha Angel! Não!

— Não Urick, por favor! — Angel implora e logo depois escuto algo cair

no chão; sinto um aperto no peito, o medo e o desespero me tomam ainda mais.

— ANGEL? PELO AMOR DE DEUS, FALA ALGUMA COISA, MEU AMOR! — grito em desespero.

— Ela é minha, Alex, sempre foi e sempre será, coloque isso na sua cabeça e a esqueça, senão seus filhos iram sofrer as consequências. — Meu sangue ferve de ódio.

Meus filhos não, seu filho da puta!

— Vou ter o prazer de arrancar a sua cabeça — murmuro friamente

— Está avisado, não é, meu amor? — Ele diz e logo escuto a voz de Angel.

— Alex, por favor, não. — Sua voz sai fraca e isso me machuca demais. A linha fica muda e depois só escuto o barulho de quando a ligação é encerrada.

Filho da puta! Eu vou arrancar a cabeça desse desgraçado com as minhas próprias mãos! Ele que nem pense em encostar um dedo nos meus filhos! Olho para John, que está se segurando para não explodir de raiva.

— Não podemos nos alarmar, é isso que ele quer, que façamos tudo por impulso. Antes de fazer qualquer coisa precisamos pensar, é a vida da Angel que está em jogo. — diz Liam e todos concordam.

— O telefone que ele ligou é o dele? — pergunta Diana.

— Sim, mas se quisermos pegá-lo e salvar a minha mulher temos de agir rápido, mas sem fazer merda.

— Urick não é idiota, ele com certeza deve ter se livrado do telefone — diz John, e com razão.

— Então como vamos achá-la? Ela pode estar em qualquer lugar...

Olho para Melissa, que está sentada olhando para o nada, parecendo estar no mundo da lua; quando ela se vira e me olha, vejo lágrimas escorrerem pelo seu rosto, o que faz meu peito se apertar. Amo minha prima, para mim e para Liam ela sempre foi mais que uma prima, ela é como nossa irmã mais nova. Olho para Liam, que imediatamente me olha de volta e posso perceber a tristeza no seu olhar.

— Melissa, como você está? — pergunta Diana, se sentando ao lado dela.

— Já estive pior... Bem, vou subir. — Ela força um sorriso, se levanta e sobe as escadas em direção aos quartos.

— Eu vou subir para ficar com ela — diz minha mãe já subindo as escadas.

— O rastreador na nuca da Angel — murmura John, chamando nossa atenção.

— Como assim? — pergunto confuso.

— Quando a Angel ficou inconsciente depois do parto, pedi para que colocassem um rastreador minúsculo na nuca dela. — Ele tira o celular do bolso.

— Isso não é errado? — pergunto.

— A filha é minha. Temia que um dia isso fosse acontecer, eu só me preveni — diz olhando o celular.

— Ela vai pirar quando souber disso — fala Liam.

— Ninguém precisa saber. Certo, meninos? Não queremos mais mortes não é, ALEX e LIAM? — Ele diz dando ênfase no meu nome e do meu irmão; já entendemos o recado.

— Sim — respondemos em uníssono.

— Achei! Eles estão afastados da cidade, digamos que em um lugar onde não tem população.

— Então qual vai ser o plano? — pergunto a ele.

— Ainda não sei, mas já sei por onde começar. — Ele diz pegando o celular e fazendo uma ligação.

— Ônix, preciso dos seus serviços... A quantidade de pessoas que você conseguir... Não importa se são matadores, só não quero que atirem na minha filha! No resto estou pouco me lixando... Vou te mandar o endereço de onde estou, quero você aqui o mais rápido possível. — John desliga e então nos encara.

— Vocês dois, vão até o esconderijo do Cobra se certificar que realmente eles estão lá e nos passar as informações de quantos homens têm ao todo, tanto no lado de dentro quanto no de fora — diz nos encarando.

— Ver quantos homens no lado de fora é fácil, agora os de dentro... Como vamos fazer isso? — pergunta Liam.

— Se virem, vocês dizem que são bons, agora provem isso para mim. É a vida da minha filha, da sua mulher e da sua cunhada que está em risco.

— Sim, vamos pegar os armamentos e já vamos — digo puxando o Liam.

— Meninos? — John chama e nós olhamos para ele ao mesmo tempo.

— Eu acredito em vocês. Caleb ficaria orgulhoso dos grandes filhos que vocês são. — Quando ele diz o nome do meu pai a saudade bate e sinto meus olhos marejarem. Que saudade, papai!

Estou bem perto do galpão onde é o esconderijo do Cobra, ou melhor dizendo, do meu tio. Meu irmão e eu estamos bem equipados, Liam com sua M4 e eu com duas pistolas e 4 facas; amo facas, acho que nunca errei um alvo quando as jogo em algo ou alguém. Eu vou ter o prazer de cortar a garganta do meu tio com minhas facas.

No lado de fora, espalhados pelos arredores do galpão, estão vinte homens, todos bem armados. Para ter uma noção, dois deles tem com uma bazuca cada um! É, o negócio está ruim, mas se for para salvar a minha Angel, sou capaz de dar a minha vida em troca da vida dela. Eu mando uma mensagem de rádio para John, avisando quais são as condições que nós encontramos e a quantidade de homens no lado de fora, basta agora saber do lado de dentro. Quando desligo o rádio escuto gritos de mulher. Não dá para entender bem até que os gritos ficam mais altos, como se estivessem se aproximando. Quando olho para cima vejo minha Angel. Ah, Urick! Pelo que vejo você a machucou! Vou fazer o triplo do que você fez com a minha mulher, seu filho da puta! Vou decapitar você! Você vai sofrer, seu merda, ou eu não me chamo Alex Cooper!

CAPÍTULO 19



Peço a Deus que me dê forças para suportar isso tudo que está acontecendo. Acho que a morte é bem melhor do que ficar nas garras de Dante; não faz nem um dia que estou aqui e já não aguento mais.

Quando ele ligou para o Alex e me passou a ligação, só pude ouvir a voz do meu ogro. Saber que ele está desesperado com essa situação me dói, assim como pensar na possibilidade de nunca mais vê-lo. Queria ver meus filhos, abraçá-los e dizer que a mamãe sempre estará com eles, não importa o que aconteça.

Oh Deus, me ajude, por favor. Esse monstro já me bateu umas cinco vezes hoje porque o rejeitei, mas conheço Dante. Sei que logo ele perde a paciência e irá me tomar à força, só que eu prefiro morrer do que ser tocada por aquele filho da puta. Só de imaginar me dá repulsa, nojo, uma terrível vontade de vomitar... Deus que me perdoe, mas que ele morra antes de isso acontecer. Por favor, que ele arda no inferno junto com a Megan, mas se ele não for, por favor, me leva Deus; não quero que aquele infeliz me toque, não quero sofrer como sofri antes, as pancadas eu posso suportar, mas que ele me use não, por favor.

Termino de fazer minha oração silenciosa entre soluços, olho em volta na esperança de tudo isso não passar de um horrível pesadelo, mas não, estou no mesmo lugar, em um quarto imundo, com uma cama de solteiro na qual estou acorrentada pelos pés. Algumas paredes do lugar são sujas com não sei o quê e outras com o que parece ser sangue, há apenas uma janela que fica aberta neste quarto, mas não dá para fugir, já tentei. Além das correntes não me deixarem sair, há inúmeros homens na porta do quarto e na entrada da janela pelo lado de fora; as correntes são grandes, me deixam ir até a janela, mas não sair deste

lugar. Sinto muitas dores pelo corpo e o gosto de sangue na minha boca, que escorreu da minha testa; eu a machuquei quando Dante me tomou o celular das mãos por ter falado que amava Alex. Ele me bateu tanto que cheguei a desmaiar e quando acordei não me lembrava muito bem o que tinha acontecido, até ele entrar no quarto querendo me beijar. Não deixei, corri até a janela e comecei a gritar, ele me puxou pelo cabelo e me bateu de novo e cá estou eu, neste quarto sujo, sem saber se irei sair viva disso ou não.

Escuto um barulho da porta sendo aberta e Megan e Dante entram. Megan me olha com ar de deboche, o que me faz querer matar essa puta com as minhas próprias mãos. VAGABUNDA!

— Como está a adorável Angel? — pergunta Megan com um sorriso cínico, vadia!

— VÁ SE FODER, SUA PUTA DOS INFERNOS! — berro com os olhos cheios de lágrimas.

— Que coisa feia, Angel... Sou sua tia querida, deveria falar direito comigo.

— Sabe, agora entendo por que você faz essas coisas comigo.

— Sabe é? Então diz. — Me desafia.

— Você teve inveja da minha mãe por ela sempre ter tido tudo enquanto você nada. Eu nasci tendo tudo, consegui ter o amor de vários homens por ser bonita e ser uma pessoa de caráter e honra. Eu sou para casar, tenho homens aos meus pés, assim como minha mãe teve, por sermos parecidas. Posso não ser igual a minha mãe na aparência, mas no jeito sou idêntica e por isso você me odeia, por parecer tanto com ela. Eu me casei e tenho três filhos com o homem que amo, enquanto você é uma puta que ninguém quer, nem mesmo Dante, que prefere a sua sobrinha do que você. Meu pai nunca ficaria com você por ser uma vadia que dá para todo mundo só para tentar ter algum poder. Você está enganada, eles nunca iriam querer algo sério com você porque é uma piranha, uma mulher fácil. — Vejo ódio em seu olhar e um sorriso de vitória surge nos meus lábios; aguenta essa, vadia.

— EU VOU TE MATAR, SUA DESGRAÇADA! — grita vindo para cima de mim. Ela tenta me acertar um soco, mas sou mais rápida e esquivo, revidando com um soco bem no seu olho. Ela cambaleia para trás e quando tenta me acertar outro soco, Dante a segura e ela o encara com olhos arregalados.

— Vai deixá-la fazer isso comigo, amor? — pergunta com voz manhosa, ai que nojo.

— Você quem começou Megan, e nunca mais me chame de amor.

— O que é teu está guardado — diz ela saindo do quarto, bufando.

— Como você está, meu amor? — Se aproxima.

— Seu nome verdadeiro é Urick! — Vejo ele paralisar e depois abrir um sorriso.

— Sabe uma coisa que me surpreende nisso tudo? É que ninguém nunca conseguiu perceber isso. Caleb, Liam, Alex e até mesmo John... Nunca sabiam, e olha que eu cheguei a temê-los um dia, mas são idiotas que nunca conseguiram me pegar e nem mesmo descobrir quem era a “Amanda” de verdade. — Ele pega no meu rosto com força e tenta me beijar, mas acerto um tapa em seu rosto; vejo a raiva transbordar em seus olhos.

— Olha princesa, já estou começando a perder a paciência com você. — Dante pega no meu cabelo e os puxa para trás, me fazendo sentir uma dor terrível na cabeça. Se aproxima do meu rosto e diz: — Hoje você vai ser minha. — Me joga em cima da cama e sinto uma dor na barriga, acho que os pontos da cesariana podem ter sido abertos.

— Eu odeio você — murmuro. Ele deita por cima de mim e depois dá dois tapas na minha cara, imediatamente sinto o gosto ferroso do sangue.

— Você é minha, apenas minha e de mais ninguém, minha bonequinha — diz segurando com força meu queixo. A forma como ele me olha me assusta.

Ele aperta mais meu queixo com sua mão, me fazendo gritar de dor, logo depois tenta me beijar à força; mordo seus lábios o mais forte possível, colocando todo meu ódio nisso e consigo tirar um pedaço pequeno dele, que se levanta gritando de dor. Em seguida sinto o medo me tomar com o olhar que ele me dá; tento correr, mas sinto ele me puxar pela corrente que está nos meus pés, me fazendo bater de cara no chão. Dante me puxa até ele e depois me pega pelo pescoço, me prensando contra a parede, sinto dois socos no estômago e depois um soco no rosto que me deixa grogue... Deus! Esse homem vai me matar! Sinto algo escorrer pela minha barriga e tenho certeza que a cesariana não só está aberta como também sangrando.

— Sua puta, vou te mostrar que comigo não se brinca! — Ele me joga no chão e acerta um chute nas minhas costas. A dor é insuportável, eu me sinto fraca, não estou aguentando mais.

Dante para as sessões de agressão ao escutarmos barulhos de tiros e logo depois dois dos homens dele entram no quarto, correndo.

— Estamos sendo atacados. — Um dos homens diz.

— Seus sobrinhos e John estão aqui. — O outro homem informa. Dante me olha depois de alguns segundos e sorri, mas é um sorriso de causar arrepios de medo.

— Parece que alguém não escutou meu aviso. — Quando ele diz isso o desespero toma conta de mim.

— URICK, NÃO FAÇA NADA COM MEUS FILHOS, POR FAVOR!
— grito entre o choro.

— Primeiro mato seu marido e depois me livro das pestes. — Ele diz saindo do quarto e o medo dele fazer algo com meus filhos e com Alex me toma.

Me arrasto até a porta, me sentindo fraca demais, e me apoio nela para levantar. Junto toda a minha força e começo a esmurrá-la, mesmo sabendo que é inútil; grito e grito até sentir várias dores pelo corpo. Meu Deus, não deixe que nada aconteça com meus filhos e com Alex, eu não irei suportar. Quando encosto minha testa na porta, não aguentando mais, escuto o vidro da janela sendo quebrado. Olho para trás e vejo o meu amor, vestido todo de preto, com alguns arranhões no rosto; quando ele me olha vejo a raiva em seus olhos. Alex percorre cada centímetro do meu corpo com os olhos, quando ele corre em minha direção já não tenho forças para ficar em pé e, antes que eu caia no chão, sinto seus braços me segurarem e todo o medo, toda a dor, absolutamente tudo some.

— Angel, meu amor. — Essa voz me traz uma paz tão grande... Ele alisa meu rosto com uma mão.

— Alex — murmuro levantando minha mão para acariciar seu rosto, não sei por qual motivo, mas senti que tinha de fazer isso para tentar memorizar cada parte desse lindo rosto.

— Eu vim te salvar, minha pequena... Eu disse que te salvaria, meu amor. Eu te amo tanto! — Posso ver uma lágrima se formar em seus belos olhos azuis, passo meu polegar em sua bochecha e digo:

— Eu também te amo, meu herói. — Ele sorri se aproximando e selando nossos lábios em um beijo faminto, cheio de saudade e desespero; sua língua se junta a minha em uma incrível e gostosa dança que aprofunda mais o nosso beijo.

— Que cena mais linda! — Megan fala ao abrir a porta do quarto. — Sai daí, agora, e deixa a arma no chão. — Ela diz para Alex, lhe apontando uma arma. Ele me deita com cuidado no chão e se levanta deixando a arma perto de mim. Megan se afasta um pouco, mas ainda com a arma em punho.

— URICK! — grita olhando para o lado, e quando ela faz isso, tiro

forças do além, pegando a arma e atirando na sua perna. Megan ameaça cair no chão, deixando a arma cair, mas dá passos rápidos até mim e se joga em cima do meu corpo. Começamos a brigar, sinto que ela segura a minha arma e tento tirá-la de suas mãos, até que o barulho do tiro ecoa pelo quarto. Olho para Alex, que me olha com os olhos arregalados e logo depois vejo Megan cair no chão com as mãos na barriga. O sangue sai por sua boca, ela me olha e diz:

— Vadia — sussurra antes de dar seu último suspiro.

Estou deitada no chão, perto da porta, e sussurro “socorro” para Alex. Antes de ele conseguir se aproximar, para bruscamente e olha na direção da porta. Olho também, e Dante está ali, com uma arma apontada para mim.

— Se ela não for minha, não será de mais ninguém. — Escuto um disparo e algo começar a queimar na minha barriga.

Escuto outro disparo e Dante se ajoelha diante de mim; eu pego a arma que está caída e atiro bem no seu rosto. O filho da puta cai para trás.

— Arda no inferno — sussurro, sentindo minha visão escurecer. A única coisa que vejo antes de apagar de vez é Alex me puxando para seu colo, gritando desesperado.

Desculpa meu amor, mas acho que a minha mãe quer a minha companhia lá no céu.

UM MÊS DEPOIS

ALEX COOPER

— Filho, precisa comer algo. — Sacudo a cabeça, sentindo uma dor imensa no peito; não consigo e não tem como eu comer.

— Eu vou sair mãe — murmuro pegando a chave do carro.

— Alex, você tem três filhos que precisam de você. Nesse momento você é o mais próximo deles. — Dói ouvir isso.

— Isso não é verdade, a Angel está...

— Em coma e os médicos já avisaram que devemos nos preparar para...

— Ela não vai morrer! Minha mulher vai acordar, se recuperar e iremos morar junto com nossos filhos na casa que sonhamos. — Minha mãe chega perto de mim segurando as lágrimas, pega em uma de minhas mãos e leva sua outra

mão até meu rosto.

— Não sabe o quanto desejo que tudo isso aconteça, meu amor, mas ela não reagiu depois da cirurgia, só está viva por causa dos aparelhos e teve uma parada cardíaca ontem... Pelo menos os médicos conseguiram reanimá-la, mas o doutor Dolson disse que pode acontecer novamente e não conseguir que ela seja reanimada. O caso dela é grave demais, nem os médicos sabem como ela ainda está viva. — Sinto uma súbita vontade de chorar.

— Ela não pode morrer... — Começo a chorar e a minha mãe me puxa para um abraço.

DUAS SEMANAS DEPOIS

Olho para minha pequena sentindo meu peito doer ao vê-la nesse estado, pálida, com uma faixa na barriga e outra na cabeça, com vários aparelhos ligados para mantê-la viva. A retirada da bala foi difícil e refazer os pontos da cesariana também, ela perdeu muito sangue e precisou de um doador, que foi seu pai. Além disso, um coágulo se formou na sua cabeça, que precisou ser retirado por meio de uma cirurgia, e desde então Angel não reage, muito pelo contrário, só piora. Semana passada ela teve uma febre alta e eu fiquei com tanto medo! Angel estava muito ferida, meu tio a machucou demais e se eu não tivesse chegado a tempo, ela ia morrer sendo espancada por ele. Abro um sorriso quando lembro que antes dela apagar deu um tiro na cara daquele verme, que arda no inferno.

Puxo a cadeira para perto da cama dela, me sento, pego na sua mão pálida e dou um beijo, sentindo as lágrimas escorrerem pelo meu rosto.

— Oi amor... Sabe, é difícil te ver nessa situação e não poder fazer nada, mas sei que me escuta. Nossos filhos precisam da mãe deles, eles são tão lindos e a nossa menina é tão parecida com você! — Sinto sua mão apertada devagar a minha e um sorriso enorme se forma em meu rosto. — Isso, minha pequena, reaja por favor. Eu te amo tanto e não posso permitir que me deixe. Você é meu alicerce, sem você eu vou desmoronar minha vida. — Encosto a minha cabeça perto do seu corpo e começo a chorar feito uma criança. Escuto a porta do quarto sendo aberta, olho para trás e vejo Melissa entrando, mas ela paralisa no lugar, com os olhos arregalados na direção da Angel, olho também e a minha reação é a mesma de Melissa.

— Pequena.... — Eu mal consigo falar; seus olhos esverdeados estão abertos e cobertos por lágrimas. Ela abre um sorriso enorme e aperta a minha mão.

— Ogro — sussurrou baixinho, mas eu ouvi.

Melissa corre para fora do quarto, gritando feito uma louca e logo o lugar é tomado por todos, menos minha mãe, que está em casa cuidando dos bebês.

— Isso é um milagre! — exclama Diana. Todos estão emocionados, John se aproxima e dá um beijo na testa da sua filha, que sorri.

— Senti tanto medo de te perder, minha filha. — Ela abre e fecha a boca várias vezes, tentando falar.

— Fico muito feliz que tenha acordado, Angel. Trouxe água e peço que todos saiam para que eu e as enfermeiras façamos os exames para saber como ela está.

— Mas, Dolson... Eu...

— Todos vão poder vê-la depois — pondero por alguns segundos e, antes de sair beijo seus lábios e sussurro:

— Eu vou voltar meu amor. — Ela balança a cabeça lentamente, concordando.

TRÊS DIAS DEPOIS

— Eu já me sinto um pouco melhor. — Mais uma vez ela insiste.

— Vai continuar no hospital até ficar ótima! Você não pode se mexer muito e ainda precisa dos aparelhos. — Ela revira os olhos.

— Quero ver meus filhos.

— Não pode ter emoções fortes, isso só vai piorar a...

— Você me pediu em casamento novamente; isso foi uma grande emoção — diz olhando para o anel de diamante em seu dedo.

— Não consegui me conter, quero tudo certo agora, um casamento de verdade e, mesmo que você já tenha meu sobrenome, quero te levar ao altar novamente, mas dessa vez sem mentiras nem farsas.

— Eu te amo muito, Alex. — Levo uma de minhas mãos até seu rosto para acariciá-lo.

— Eu também te amo demais, minha Angel.

CAPÍTULO 20



TRÊS MESES DEPOIS

É hoje! O grande dia chegou! Hoje eu irei me casar com o amor da minha vida e desta vez é tudo de verdade. Nosso amor é verdadeiro, estou tão feliz! Quando ele pediu para se casar comigo de novo foi uma emoção tão grande que não cabia no peito; quando contamos a novidade todos ficaram muito felizes, inclusive meu pai, que desta vez irá realizar o sonho de me levar ao altar. Se eu estou nervosa? Estou super, mega, ultra, power nervosa, afinal estou me casando e desta vez é diferente; em vez de *fingir* estar feliz, vou mostrar que estou mesmo feliz.

Durante uma semana antes do casamento, Alex e eu ficamos separados; Diana e Liam disseram que isso seria necessário, óbvio que não era, mas como Liam desafiou o irmão, ele não pode recusar! Minha amiga deu a desculpa dizendo que eu ainda estava com a cesariana cicatrizando, o que é mentira, nem estou mais com os pontos... Fiz tudo que o médico pediu para ficar o melhor possível para o meu casamento, mas, na minha opinião, foi uma coisa terrível ficar longe do meu ogro. Alex ficou louco, tivemos de dormir cada um em uma casa: Alex ficou no apartamento antigo junto com o irmão e meu pai, e eu, Diana e Melissa ficamos na casa da minha sogra; não preciso nem dizer que inúmeras vezes o Alex tentou vir aqui durante a madrugada e invadir o meu quarto... Pois é, tiveram de colocar seguranças na porta do meu quarto e perto da janela, porque ele já tinha tentado entrar por lá..., eu imagino como ele está, ficar sem sexo é horrível, ainda mais quando se está viciado no corpo de uma pessoa. Era tanta necessidade que até sexo por telefone nós fizemos durante essa semana! Eu não era assim, mas depois que conheci o Alex, acho que virei uma ninfomaníaca.

O casamento será realizado no jardim da mansão dos Cooper. Eu ainda

não vi a decoração, ficou tudo nas mãos da minha sogra, da Melissa e da Diana. Nossa segunda lua de mel será na nossa casa nova aqui em Nova York; ainda não fomos lá, não sabemos exatamente como ela está, bem, na verdade *eu* não sei, pois Alex disse que seria uma surpresa para mim. Vamos ficar durante uma semana sozinhos na casa, somente meu marido e eu; nossos bebês ficarão com Sandra e Melissa. Falando nela, Alex me contou como ela ficou quando soube o que o pai fez, mas a pior parte foi ter de contar a verdade para ela, de que fora abandonada pela mãe por ser fruto de um estupro e descobrir que não é uma Cooper de sangue. Melissa me disse que o único lado bom disso tudo foi descobrir que é minha prima, o que me deixou muito feliz, já que não tinha nenhum parente vivo a não ser meu pai.

Estou me arrumando no quarto onde estou hospedada durante essa semana. Meu vestido é lindo, simples e adorável, longo, todo rendado do pescoço até a altura dos seios, meus cabelos estão presos em um coque de lado, que ficou incrível, enfeitado com uma flor branca com detalhes de pedrinhas de diamantes em volta. A minha maquiagem está bem simples: um lápis e delineador nos olhos, um pouco de blush e um batom rosa-claro; nos pés calço uma sandália branca, um pouco alta. Paro em frente ao espelho, fecho os olhos e imagino minha mãe aqui comigo, os abro e me surpreendo ao ver minha mãe no espelho, de frente para mim, vestida de branco, me olhando com os olhos cheios de lágrimas e com um lindo sorriso no rosto.

— Mãe? — chamo-a em um sussurro.

— Sim, meu amor. — Ela responde com a voz embargada.

— Deus, isso só pode ser um sonho — digo sem acreditar.

— Mas é minha filha, você me imaginou aqui e cá estou eu. Filha, sempre estarei contigo, meu amor... Você agora tem uma família e filhos lindos, sei que será a melhor mãe do mundo para meus netos. Boa sorte, meu amor, eu te amo. — A imagem dela no espelho some e eu fico em choque. Meu Deus, será que fiquei louca?

— Filha? — Meus pensamentos são interrompidos quando meu pai entra no quarto. Ele está lindo, de terno e gravata cinza.

— Sim, pai — digo secando as lágrimas.

— Por que está chorando, querida? — pergunta se aproximando.

— Nada de mais...Muitas coisas acontecendo, mas estou muito feliz, pai.

— Minha felicidade é ver você feliz, filha. — Ele me abraça e me dá um beijo na testa.

— Queria a minha mãe aqui, no primeiro casamento ela estava, mas era

de mentira — digo tentando segurar as lágrimas.

— Ela sempre estará, meu amor, e nesse momento aposto que deve estar te olhando, seja de onde for, e sorrindo feito uma boba por ver a filha se casar. Só que desta vez de verdade. — Sorrio por dentro tendo a certeza disso.

— Eu também te amo, mãe — sussurro para que meu pai não ouça. Ao falar isso, uma grande paz me invade; vou ser feliz, mãe.

Chego no início do tapete vermelho que está estendido até o altar; a decoração está perfeita, do jeito que sonhei, cheia de vasos com rosas brancas e vermelhas nas mesas e da entrada do tapete vermelho até o altar. Como é tarde, o sol brilha lindamente no céu, fazendo com que tudo fique mais natural e lindo; meu buquê é feito das mesmas flores, as minhas favoritas, tudo muito bonito e ao mesmo tempo simples. Em vez de tocar a famosa música de casamento, Alex e eu escolhemos outra, uma que eu amo de paixão e que se encaixa perfeitamente na nossa história, Thinking Out Loud, do Ed Sheeran.

*Quando suas pernas não funcionarem como antes
E eu não puder mais te carregar no colo
A sua boca ainda se lembrará do gosto de meu amor?
Os seus olhos ainda sorrirão em suas bochechas?
Querida, eu te amarei
Até que tenhamos 70 anos
Amor, meu coração ainda se apaixonará tão fácil
Quanto quando tínhamos 23
Estou pensando em como
As pessoas se apaixonam de maneiras misteriosas
Talvez apenas o toque de uma mão...
Eu me apaixono por você a cada dia
Eu só quero te dizer que eu estou
Então, querida, agora
Me abraça com seus amáveis braços
Beije-me sob a luz de mil estrelas
Coloque sua cabeça em meu coração que bate*

*Estou pensando alto
Talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos
Quando meu cabelo parar de crescer, minha memória falhar
E as plateias não lembrarem mais do meu nome
E minhas mãos não tocarem as cordas do mesmo jeito
Eu sei que você me amará assim mesmo
Pois querida, sua alma
Jamais envelhecerá
Ela é eterna!
Amor, seu sorriso estará sempre em minha mente e memória
Estou pensando em como
As pessoas se apaixonam de maneiras misteriosas
Talvez seja parte de um plano
Eu continuarei a cometer os mesmos erros
Esperando que você entenda
Que, querida, agora
Me abrace com seus amáveis braços
Beije-me sob a luz de mil estrelas
Coloque sua cabeça em meu coração que bate
Estou pensando alto
Talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos
Querida, agora
Me abrace com seus amáveis braços
Beije-me sob a luz de mil estrelas (oh, amor)
Coloque sua cabeça em meu coração que bate
Estou pensando alto
Talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos
Talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos
E nós achamos o amor bem aqui, onde estamos.*

A cada verso da música eu choro mais e mais, de alegria por estar casando com o homem que amo e que sempre amarei. Alex está lindo, de terno branco feito sob medida, os cabelos penteados para trás e um brilho tão lindo em seus olhos... Ele está com um sorriso enorme que me contagia, olho em volta e todas as pessoas que amo estão aqui, meus filhos estão com minha sogra, Melissa e Diana, olho para meu pai, sorrindo feito bobo ao meu lado. Quando a música acaba, Alex e eu estamos frente a frente.

— Cuide dela, senão morre — diz meu pai.
— Pai! — O repreendo.
— Cuidarei dela com a minha vida — afirma Alex, me fazendo sorrir.

Meu pai sai, Alex pega na minha mão e ficamos de frente para altar. Durante a cerimônia toda não paramos de olhar um para o outro, quando o mestre de cerimônia termina de falar, Alex chama a nossa atenção.

— Antes dos famosos votos de casamento tem uma coisa que quero falar para a mulher da minha vida.

Ele segura as minhas mãos nas suas, olha bem no fundo dos meus olhos e começa a falar:

— Minha pequena, você entrou na minha vida por simples obra do destino, ou não. Eu tinha recebido uma missão, que era casar contigo para te proteger; antes de saber disso, o nosso casamento era só para eu conseguir a posse da empresa do meu pai. Uma semana depois de nos conhecermos fiz aquela surpresa de te pedir em casamento sem nos amarmos e você aceitou. Confesso que, lá no fundo, quando você aceitou, não só me deixou aliviado por causa da empresa, mas também me deixou feliz, eu só ainda não entendia o porquê, até a nossa lua de mel. Eu estava muito confuso com os meus sentimentos por você, e sabe quando tive a confirmação de que te amava? Quando um dos seguranças que coloquei para te vigiar, para te proteger, me disse que você passou o dia com um cara. Na hora meu sangue ferveu de raiva e ciúme e foi aí que confirmei; nunca na minha vida havia sentido tanto ciúme!

A missão que seu pai me deu era para te proteger e nada mais, mas eu me apaixonei loucamente por você, meu amor. Nunca na minha vida me senti tão feliz ao estar do lado de uma mulher como quando estou com você. Angel, em pouco tempo você se tornou meu tudo, a minha vida, meu ar, meu chão, meu céu; sem você eu não posso viver. Você é incrível em tudo que faz, meu amor, além de uma mãe fantástica, você também é uma mulher excepcional e quando não estou com você sinto saudade do seu corpo, do seu cheiro, dos seus beijos, do seu toque, da sua voz, de tudo em você...

— Resumindo, ele sente falta de sexo! — grita Liam me fazendo arregalar os olhos e ao mesmo tempo rir, assim como todos, menos Alex.

— Não estraga minha declaração, senão conto para todo mundo que você fez xixi na cama até os nove anos... Ops, escapou — diz Alex com um sorriso travesso, me fazendo cair na gargalhada e todos me acompanham.

— Alex, sua bicha, eu odeio você — murmura Liam envergonhado.

— Também te amo, marica, agora vai me deixar terminar a declaração para a minha mulher? — pergunta Alex irônico.

— Tanto faz — Liam responde emburrado.

— Continuando... Você, minha Angel, me deu os melhores presentes que um homem pode receber, uma família linda, com nossos dois meninões e nossa princesa que vai me deixar de cabelo branco antes do tempo, mas Angel, quero que saiba que te amo muito e que, se depender de mim, nada e ninguém irá nos separar. Prometo te amar na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, até que a morte nos separe. Agora vem cá e me dá um beijo, que faz uma semana que não provo o sabor gostoso da sua boca. — Ele me puxa para um beijo delicioso, fazendo nossas línguas se encontrarem e intensificarem as sensações. Oh, que saudade desse beijo!

— Vão para um quarto! — grita Liam, me fazendo parar o beijo para rir.

— Eu desejo toda a felicidade do mundo para vocês! — O mestre de cerimônia exclama sorrindo para nós.

— Desculpe por beijá-la antes, mas é que eu estava morrendo de saudade disso. — Alex fala, segurando possessivamente a minha cintura.

— Depois da linda declaração que ele fez, não precisava dizer mais nada, é nítida a felicidade de vocês, meus jovens. Que Deus abençoe este casamento.

— Amém. — Alex e eu falamos em uníssono.

— Parece que todos estão felizes hoje — murmura Alex me abraçando por trás enquanto vemos todos dançando alegremente as mixagens de Avicii; minha sogra, Melissa e Diana não largam meus filhos por nada nesse mundo.

— Será que agora posso sequestrar a minha mulher? — pergunta Alex mordendo o lóbulo da minha orelha e me fazendo arrepiar.

— Acho que já passou da hora, deixa eu só jogar o buquê e me despedir dos meus amores.

— Também vou com você, quero me despedir dos meus filhos — Alex diz sorrindo. Vamos de mãos dadas até onde estavam nossos filhos.

— Oh, meus amores, mamãe vai sentir saudade de vocês... Já estou quase levando vocês junto. — Dou um beijo em cada um deles.

— Ah não, deixo-os com a gente. Assim você pode curtir sua lua de mel com seu marido, dá para ver na cara dele que Alex não aguenta mais essa abstinência — Diana sussurra as últimas palavras, me fazendo sorrir.

— O que é tão engraçado? — pergunta Alex.

— Nada, meu amor, vamos, tenho de jogar o buquê. — Ele dá um beijo rápido nos filhos, se despede da mãe, de Melissa e de Diana, assim como eu, e vamos até o palco, parando a música e chamando a atenção de todos.

— Está na hora do buquê! — Aviso e todas vêm correndo desesperadas para a frente do palco, a única que não vem é Diana; me viro e conto até três.

— Prontas? É um, é dois e é três! — Jogo o buquê para trás e quando me viro, me surpreendo: quem pega o buquê é o Liam, me fazendo cair na gargalhada.

— Diana, parece que Liam quer trocar os papéis! — grita Alex, fazendo-a sorrir e Liam o olhar com raiva.

— Hahaha, muito engraçado, senhor bastardo. — Liam responde, indo até Diana, lhe entregando o buquê e um beijo. Que fofos esses dois!

Desço do palco e vou até Alex, seguimos até o carro que nos espera e acenamos para todos. Quando entramos e sentamos, Alex segura a minha mão e beija a minha aliança. Em nosso segundo casamento não achamos necessário outro par, por isso não teve a tão famosa troca de alianças.

— Agora você é toda minha, senhora Cooper.

Quando chegamos na casa, não tive tempo de reparar nada, pois assim que entramos Alex me pegou em seus braços.

— Depois te mostro tudo, mas agora quero que veja outra coisa. — Alex sorri maliciosamente.

No quarto, Alex me coloca no chão, olho em volta e sinto meus olhos marejarem. O quarto está na penumbra, com algumas velas iluminando o local; a cama é enorme, com cobertas e lençóis brancos, em cima dela um coração feito com rosas vermelhas escrito dentro: “Te Amo Pequena”, com outras flores vermelhas.

— Alex, tudo está perfeito. — Não consigo conter as lágrimas.

Ele se aproxima, me abraçando por trás e me dando um beijo no pescoço.

— Você merece isso e muito mais, meu anjo, mas agora quero fazer algo com você. — Mordisca meu pescoço, me excitando.

— E o que seria? — pergunto em um sussurro, ele passeia suas mãos pelo meu corpo e depois sussurra no meu ouvido:

— Antes, quero fazer amor com você — sussurra, abrindo o zíper do meu vestido, beijando casa centímetro das minhas costas e me fazendo soltar um

gemido abafado.

— E depois? — digo entre gemidos baixos.

— Vou querer te foder com força até não aguentar mais. — Morde minha bunda por cima da calcinha e não preciso nem dizer que estou encharcada, não é mesmo? Deus, que homem é esse!

Estamos deitados na cama, suados e cansados. Perdi a conta de quantas vezes fizemos amor e estou exausta, ele me fez gozar tanto que até achei que fosse desmaiar! Estou morta, Alex me puxa para seus braços, me fazendo deitar a cabeça em seu peito, ele acaricia meus cabelos enquanto faço carinho em seu incrível peitoral.

— Não quero sair daqui nunca mais. — Ele diz, me chamando a atenção.

— Eu também não, meu amor. Te amo muito, meu ogro — murmuro o olhando, ele sorri e diz:

— Também te amo, minha pequena, sempre. — Me dá um selinho.

— Sempre. — Quando deito minha cabeça no seu peito sou surpreendida quando ele se coloca por cima de mim, segurando meus pulsos; sinto sua ereção grande e dura perto da minha entrada, que me faz ficar excitada.

— O tempo de descanso acabou, quero comer você todinha minha delícia. — Sorrio maliciosamente e digo:

— Sou toda sua, meu amor, sempre.

— Sempre. — E nos amamos mais uma vez, espero que seja assim para sempre.

EPÍLOGO



Finalmente a véspera de Natal havia chegado. Esse seria meu primeiro Natal sem minha mãe, mas também o primeiro com uma incrível família. Os Coopers se tornaram uma base para a minha vida depois da morte da minha mãe; é óbvio que sinto muita falta dela e queria muito que estivesse aqui, mas infelizmente Deus quis assim.

Estamos todos reunidos para um jantar especial na casa de minha sogra, não só os Coopers, mas os amigos mais chegados também. Tudo estava indo maravilhosamente bem até Brenda, filha de cinco anos de Owen, um amigo da família e pai solteiro, entra correndo na sala de visitas com uma cara nada boa.

— Papai, papai! — Ela grita indo na direção dele.

— O que foi, filha? — pergunta se abaixando e ficando bem próximo dela.

— É a árvore de Natal! — Ela diz apontando para o *hall*.

— O que tem ela? — pergunta Owen.

Owen é um homem alto, forte, loiro, com os olhos castanhos claros e com uma cara de mau que dá medo em qualquer um, mas essa cara de mau dele se desfaz sempre quando se trata da sua pequena. Brenda é uma linda menina que, segundo Owen, é idêntica à mãe, cabelo preto, olhos azuis e uma inocência no olhar que cativa a todos, mas o gênio forte, ah! Isso ela herdou do pai!

A mulher de Owen morreu no parto da filha e isso foi um choque para ele, ainda mais sendo do jeito que era, todo durão e frio com algumas coisas, mas, pelo que vi, ele está sendo um maravilhoso pai para Brenda, um pãe, uma mistura de pai com mãe.

— Acho que ela está pegando fogo! — Brenda mal termina de falar e

logo sentimos um cheiro de queimado, corremos para o *hall* e ela estava certa, a árvore estava pegando fogo na parte de cima.

Alex e Liam, junto com meu pai e Owen, correm para pegar água e tentar apagar o fogo; assim que voltam com baldes de água e os jogam na árvore, as luzes se apagam me fazendo dar um grito de susto.

— Angel?! Por que gritou? — pergunta Alex.

— Desculpa, eu me assustei com a queda de luz — digo envergonhada.

— Sempre soube que a baixinha tinha medo do escuro — Liam fala.

— Calem a boca, temos de descobrir o porquê de a luz ter se apagado assim. Suspeito que o fogo na árvore tenha sido causado pelos fios das luzes em volta dela. — Sandra diz e todos concordamos.

— Não é óbvio? Deve ser a Annabelle querendo nos matar — disse Liam fazendo Brenda se encolher no colo do pai.

— Liam, deixa de ser idiota, está assustando a menina! Você, por mais valente que esteja demonstrando ser, é na verdade o mais medroso aqui. — Meu marido diz em tom de deboche.

— Isso é mentira. — Liam protesta.

— Verdade? Então conta para eles seu medo, aquele que você tem até hoje... — Melissa entra no jogo de Alex.

Melissa é uma mulher diferente das outras, ela tem um gênio forte e sempre está determinada a ter o que quer, não importa o que tenha de fazer para conseguir aquilo, ela faz e pronto. Também, sendo linda do jeito que é, fica meio difícil não conseguir nada. Melissa é morena dos olhos cor de mel, lábios carnudos, um longo cabelo preto liso e um corpo de dar inveja a muitas. Não é à toa que percebo alguns olhares que Owen lança para ela que, pelo que vi, está adorando.

— Não tenho o que ter medo.

— Liam tem medo do Papai Noel — afirma Alex, me fazendo ter crise de riso.

— Do Papai Noel, Liam? Meu Deus! — digo gargalhando, e Diana me acompanha.

— Até tu, minha fiel companheira? — Liam pergunta para Diana com uma cara nada boa.

— Desculpa, amor, mas medo do Papai Noel é demais. — Ela diz ainda

rindo.

— Medroso. — Brenda grita, Liam responde lhe dando língua e ela retribui.

— Alex! Os bebês! — falo já correndo em direção às escadas; não me perguntem como consegui chegar até o quarto dos meus trigêmeos sem tropeçar e cair.

Respiro aliviada ao perceber que eles dormem tranquilamente. Ter um filho já é uma grande responsabilidade, imagine ter três bebês? Mas eu tenho de confessar, Christian, Theodore e Aline foram os meus presentes de Natal adiantados.

Saio do quarto deles colocando as mãos na parede e assim sigo andando até o fim do corredor, quando percebo que cheguei no final, trato logo de procurar o corrimão da escada e assim que o encontro, começo a descer bem devagarinho, acho que se passam dez minutos e eu ainda estou descendo as escadas pois estou morrendo de medo de cair. Respiro aliviada quando consigo chegar no *hall* e vejo que todos estão sentados no chão, com lanternas em mãos e em um círculo.

— O que estão fazendo? — pergunto.

— John foi ver se consegue resolver o problema da luz e, enquanto isso, resolvemos sentar um pouco aqui e zoar mais ainda o Liam. — Owen fala fazendo Liam o olhar de cara feia.

— Parem de zombar do meu bebezinho; Liam sempre foi medroso, o filho da mamãe, o grude da minha vida, o....

— Quer me defender ou me foder ainda mais, mãe? — pergunta Liam, a interrompendo.

— Só estou brincando, meu filho, e não fale palavrões perto de mim, eu te coloquei nesse mundo e posso te tirar dele. — Liam arregala os olhos.

— Desculpa. — Ele diz.

— Onde conseguiram as lanternas? — pergunto me sentando ao lado de Alex.

— Com ajuda da lanterna do celular eu entrei no escritório e achei essas três lanternas lá — explica Alex.

— Na verdade foram quatro, a outra está com John. — Não demora muito, e assim que Diana termina de falar, as luzes se acendem, fazendo todos gritarem.

Passam-se alguns minutos e Sara, a governanta entra na sala.

— Gente, olha quem está aqui! — grita Sara e logo em seguida meu pai, John, entra fantasiado de Papai Noel, fazendo o famoso *hou hou hou*.

Todos olham surpresos para meu pai, pois ele é um homem bem sério e fechado. Nunca pensei que ele faria isso, todos estão o olhando, sem acreditar, quando escutamos o barulho de algo cair no chão. O Liam estava desmaiado no chão e foi aí que lembrei, ele desmaiou de medo.

— Liam! — exclama Melissa, chocada.

— Esse medo dele é um problema sério — murmura meu pai.

— Você fez isso de propósito. — Acusa Sandra.

— Eu queria ter certeza se ele tinha medo mesmo, e esperava ele sair correndo, não desmaiar — explica meu pai.

— Essa é boa, tenho de tirar uma foto para lembrar desse momento — diz Alex pegando o celular e tirando uma foto do irmão desmaiado.

— Alex, pare com isso. Você desmaiou no consultório médico quando soube que iria ter trigêmeos — fala Diana, que está de joelhos no chão tentando acordar Liam.

— Foi bem diferente, eu desmaiei de surpresa, ele de medo e cara, vamos ficar conversando aqui enquanto ele continua desmaiado no chão? — Rapidamente, John, junto com Owen e Alex, o levam para a sala de visitas e o colocam deitado no sofá.

— Como vamos acordá-lo? — pergunta Diana.

— Vou ver se acho álcool, talvez isso ajude. — Sara diz saindo da sala.

— Droga, acho que isso é de família — digo indo até ele e todos me olham surpresos quando dou um tapa estalado no rosto de Liam, que acorda quase pulando do sofá.

— Filho da mãe! Quem me bateu?! — pergunta assustado, passando a mão pelo rosto.

— Eu. Sinceramente, acho que para despertar você e seu irmão de qualquer coisa, é só com violência, deve estar no sangue.

— O que aconteceu? — pergunta Liam confuso.

— Você desmaiou depois de me ver vestido de Papai Noel — diz meu pai, parando de frente para Liam, que o olha como se meu pai fosse o próprio demônio.

— Não! Sai de perto de mim! — grita Liam, se levantando e se

afastando.

— Calma, Liam, sou eu, John. — Meu pai tira o gorro, junto com a peruca branca e a barba.

— Foda-se, sai de perto de mim! — grita, saindo correndo da sala e me fazendo dar gargalhadas.

Liam grita mais ainda quando meu pai corre atrás dele. A cena é hilária e inesquecível.

— Gente, vamos celebrar, hoje é véspera de Natal, deixem Liam com seu medo. — Melissa chama, fazendo todos a seguirem para a sala de jantar.

— John! Já chega, deixa meu filho em paz! — Sandra grita para meu pai, que para de correr atrás de Liam que, nesse momento, está escondido atrás das cortinas brancas da grande janela da sala de jantar.

Depois de comermos o grande banquete de Natal, esperamos um pouco e quando o relógio bateu meia-noite, fomos todos para o lado de fora da mansão para admirarmos a iluminação nas árvores do jardim, que ficaram lindas.

— Está tudo muito bonito — digo para Alex assim que o sinto me agarrar por trás.

— Mais bonito que você eu duvido — fala depositando um beijo no meu pescoço e fazendo meu corpo todo se arrepiar.

— Como sempre galanteador, senhor Cooper — falo sorrindo.

— Eu diria... sincero. — Ele mordisca a minha orelha.

— E pensar que passamos por muitas coisas para estar aqui hoje — murmuro.

— Eu passaria por tudo de novo, se isso significasse ficar o resto da minha vida com você.

— Se sua intenção é me levar para a cama, eu ainda estou me perguntando porque não me pôs em seus braços e não me levou para algum quarto para foder comigo — provoco.

— Que boca suja, senhora Cooper, precisa de um bom castigo — diz virando-me e logo em seguida me envolve nos seus beijos quentes, deliciosos e excitantes.

— Eu quero que me foda com toda a sua força — sussurro entre seus lábios.

— Argh! Vão para um quarto, casal diabetes; estou com náuseas já. — Liam chama a nossa atenção.

— É para já. — Alex me surpreende ao me pegar em seus braços.

— Alex! — exclamo surpresa.

— Você agora vai sofrer as consequências por deixar meu pau duro feito pedra — sussurra sensualmente no meu ouvido, fazendo meu corpo todo se arrepiar.

Antes de irmos para um quarto, passamos para ver os bebês, que ainda dormem tranquilamente. Ao chegarmos ao antigo quarto de Alex, ele me coloca com cuidado na cama e logo em seguida fica de pé em frente a mim e começa a se despir.

— Nunca vou me cansar de admirar essa linda imagem — digo mordendo os lábios quando Alex retira a camisa polo branca.

— Você é uma menina muito levada, olha como me deixou. — Ele tira a cueca box preta junto com a calça jeans escura.

Olho para seu pau e lambo os lábios, louca para saborear aquele monumento grosso e enorme que vai até o umbigo.

— Se você deitar nessa cama aqui, garanto que vou te chupar bem gostoso — falo me sentando na cama e logo em seguida, retirando o meu vestido vermelho, colado na parte de cima e soltinho da cintura para baixo, ficando somente de lingerie vermelha. Arranco meus saltos com os próprios pés.

— É o que eu e meu amigo mais queremos. — Alex se aproxima de mim e logo começamos a nos beijar. Sinto sua mão apertar meu seio esquerdo enquanto a outra mão me levanta pela bunda, fazendo-me sentar em seu colo com as pernas em cada lado do seu quadril e sinto seu pau roçar na minha vagina por cima do tecido fino da calcinha de renda.

Alex se afasta e deita na cama, pega uma de suas mãos e começa a se masturbar bem na minha frente, me deixando completamente molhada.

— Para que precisa da sua mão se você tem a minha boca? — Vejo seus olhos brilharem e suas pupilas dilatarem.

Retiro a sua mão de seu pau e logo o cobro com a minha boca, fazendo Alex gemer.

— Oh! Porra! Que boca gostosa! — Ele geme.

Passo a língua pela cabeça do seu pau, bem lentamente, e logo em seguida a enfio na boca, dando um longo e gostoso chupão, fazendo Alex arfar e soltar um gemido novamente. Pego seu membro e começo a lambê-lo todo, até chegar nas bolas, as beijo e depois subo, volto a enfiar seu pau na minha boca, dando leves chupões, indo até a metade, mas logo começo a intensificar colocando mais do seu pau na minha boca e chupando bem forte e rápido.

— Angel... Pequena, eu vou gozar. — Alex fala antes de gemer mais alto.

Não digo nada, ao contrário, o chupo com mais vontade ainda. Não demora muito e ele goza na minha boca; me apresso em beber todo o seu gozo e ainda lamber seu pau para não deixar uma gota sequer cair. É muito excitante ver um homem como Alex se desfazer assim diante dos meus olhos.

Assusto-me quando ele me puxa pelos ombros, invertendo nossas posições; Alex mal fica por cima de mim e, rápido e duro, sinto seu pau entrar facilmente, gemo alto na hora, sentindo dor e prazer ao mesmo tempo, algo simplesmente...maravilhoso.

— Amor — gemo muito mais alto, enquanto ele mantém um ritmo rápido, forte e prazeroso.

—Vou... te... foder... até... você... não... aguentar... mais — diz a cada investida.

Deus! Nunca vou me cansar, sempre vou querer mais e mais.

— Eu te amo, meu ogro.

— Eu também te amo, minha pequena.

Ambos encontramos nossa liberação; gritos e mais juras de amor foram ouvidos. E a certeza de que isso nunca iria acabar.



Agradecimentos



Primeiramente, quero agradecer a Deus esse incrível dom que ele me deu e também as minhas conquistas. Quero agradecer também a minha revisora Angélica Podda, linda! Ao Aurélio Collins, diagramador de meus e-books, parceiro na escrita e meu melhor amigo. A April Kroes, minha diagramadora dos físicos, maravideusa, arrasa em tudo esse mulherão da porra. Ao Capistas da série Os Coopers: Will Nascimento, P V Capas, Ester Costa e Kathy Seraph.

As minhas leitoras maravilindas, já disse e repito, sem vocês, nós escritores e não seríamos nada. Aos meus familiares, principalmente aos meus pais e meu namorado.

SOBRE A AUTORA



Gabriela de Oliveira Lins é uma carioca que mora em Magé, Mauá. Nascida no dia 13/04/1998, é a irmã mais velha de oito irmãos. Se autodenomina uma leitora compulsiva, do tipo que não consegue ficar um dia sequer sem ler. A leitura se tornou uma paixão para ela assim como a escrita.

Quando tinha dezesseis anos, depois de ler incríveis histórias no aplicativo Wattpad, decidiu escrever seu primeiro livro, intitulado Doce Proposta, e depois do sucesso online com mais de 600 mil leituras, Gabriela resolveu se jogar de cabeça nesse mundo maravilhoso da escrita e acabou se encantando. Atualmente tem mais de 13 livros escritos, disponíveis na Amazon, Wattpad e também físicos



Table of Contents

[PREFÁCIO](#)

[CAPÍTULO 01](#)

[CAPÍTULO 02](#)

[CAPÍTULO 03](#)

[CAPÍTULO 04](#)

[CAPÍTULO 05](#)

[CAPÍTULO 06](#)

[CAPÍTULO 07](#)

[CAPÍTULO 08](#)

[CAPÍTULO 09](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[EPÍLOGO](#)

[Agradecimentos](#)